



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS

ENTOAÇÃO E PRAGMÁTICA DE PERGUNTAS TOTAIS EM *CORPUS*
CONVERSACIONAL E ESPONTÂNEO DA VARIEDADE DE PORTO RICO

João Pessoa-PB

2021

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**ENTOAÇÃO E PRAGMÁTICA DE PERGUNTAS TOTAIS EM *CORPUS*
CONVERSACIONAL E ESPONTÂNEO DA VARIEDADE DE PORTO RICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva

João Pessoa-PB

2021

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Mayra Suézia Oliveira dos.

Entoação e pragmática de perguntas totais em corpus conversacional e espontâneo da variedade de Porto Rico / Mayra Suézia Oliveira dos Santos. - João Pessoa, 2021.

118 f. : il.

Orientador: Carolina Gomes da Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Fonologia. 2. Entoação. 3. Pragmática. 4. Porto Rico. I. Silva, Carolina Gomes da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'34

MAYRA SUÉZIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**ENTOAÇÃO E PRAGMÁTICA DE PERGUNTAS TOTAIS EM *CORPUS*
CONVERSACIONAL E ESPONTÂNEO DA VARIEDADE DE PORTO RICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Gomes da Silva

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. María Hortensia Blanco García Murga (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Manuella Carnaval (Examinadora)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena (Examinador Suplente)
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho a todos que me fizeram chegar até aqui: Deus, familiares, amigos e professores. A vocês dedico, com carinho, esta produção.

AGRADECIMENTOS

*“Se eu ousar catar
Na superfície as palavras de um livro sem final
Um livro, sem final, sem final, sem final, final
Valeu a pena, ê, ê [...].”*

(Marcelo Custódio/ Lauro Farias/ Marcelo Lobato/ Alexandre Menezes/ Marcelo Nascimento)

Valeu a pena ter trilhado os caminhos que me fizeram chegar até aqui. Agradeço a Deus por ter me dado o privilégio de vivenciar uma graduação e, com isso, também vivenciar pessoas que eu levarei nas minhas melhores lembranças. Sim, vivenciei pessoas e elas me vivenciaram!

Aos meus pais, Terezinha e Xavier, e ao meu irmão, Rivaílido, lhes agradeço por tudo, mas principalmente por me encherem de alegria mesmo eu estando a cerca de 230 km de distância de suas presenças. Obrigado por acreditarem no meu potencial. Se eu cheguei até aqui, vocês colaboraram muito para que isso acontecesse. Amo vocês muitíssimo!

Aos meus colegas e amigos de curso mais próximos, só cabe gratidão.

Ressalto a amizade e a parceria construída ao longo desses 5 anos com Jussara, pessoa com a qual eu dividi muitos momentos de aprendizagem e de vida pessoal. O meu muito obrigada por aceitar viver tudo o que vivemos juntas, minha amiga.

À Priscila e à Raissa, companheiras de curso e de projetos dentro da UFPB, eu agradeço pela parceria desenvolvida ao longo da graduação. Obrigada pelo aprendizado e pelo compartilhamento de ideias, meninas!

À Jaqueline e à Wilma, lhes agradeço por me permitirem conhecer a essência humana da forma mais angelical que existe. Vocês são luz na vida das pessoas que têm a oportunidade de conhecê-las. Muitíssimo obrigada por serem que são!

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva, por ser a personificação do otimismo. Minhas palavras não seriam suficientes para expressar os meus agradecimentos. O meu muito obrigada, professora!

Aos demais professores do Departamento de Letras Estrangeiras, por terem contribuído enormemente com a minha formação. Sou grata especialmente à Andrea e à Luiza, por terem sido professoras com as quais eu pude experienciar os projetos desenvolvidos durante o curso de Letras-Espanhol. Também sou grata à professora Ana Berenice, com a qual tive a minha primeira aula de espanhol dentro desta graduação. Por fim, agradeço à professora Maria Hortensia, por ter sido aquela que me mostrou os caminhos para que eu pudesse aperfeiçoar o

espanhol durante as várias disciplinas de língua cursadas sob a sua mediação. Obrigada, professoras!

Por último, agradeço aos demais professores que compuseram a banca examinadora deste trabalho. Agradeço pela disponibilidade de tempo dedicado e por terem aceitado nosso convite prontamente. Muitíssimo obrigada!

Como representante dos amigos que a UFPB me possibilitou conhecer não por estar no mesmo curso, mas por estar em João Pessoa-PB, agradeço à Vanessa e a Vagney, pessoas especiais que estabeleci uma relação de identificação e amizade. Obrigada por terem feito dos meus dias os melhores e mais felizes em meio às adversidades.

Não poderia, jamais, deixar de expressar a minha gratidão aos amigos que, mesmo de longe, estão sempre por perto.

Sendo assim, o meu muito obrigada a Roberto, amigo de longa data, por ser luz da minha vida que Deus colocou para me mostrar o verdadeiro significado de amizade. Obrigado por ter lido, sempre que eu pedia, quase todos os textos que eu desenvolvi dentro da graduação (risos), sempre dando a sua opinião sincera se algo carecia de melhora. Obrigada também por ser o ser humano incrível que você é, meu amigo. Eu aprendo todos os dias com você e nada mais justo do que ter me prolongado um pouquinho aqui para falar de ti, que estive comigo em todos os momentos. Obrigada por tudo!

À Ceíça, à Manu e à Samara, vulgo amigas de infância, agradeço pela nossa amizade de irmãs e por tudo que vivemos juntas ao longo desses anos. Obrigada, meu quarteto fantástico (amo vocês muitíssimo)!

A Jackson, meu namorado, agradeço pelas palavras de incentivo profissional, por todo o carinho demonstrado, pela preocupação de saber, entre muitas coisas, como estava a construção deste trabalho e pela energia positiva direcionadas a mim. Muito obrigada, de coração (*aishiteru* = te amo muito)!

Agradeço também aos meus tios, Anali (*in memoriam*) e Damião, que me acolheram como uma filha quando eu vim estudar em João Pessoa. Lá no comecinho, sem eles, esse sonho não teria sido possível. Obrigada por absolutamente tudo!

Finalmente, agradeço à UFPB e suas políticas públicas de acesso estudantil. Jamais poderia imaginar o crescimento profissional e, sobretudo, pessoal que a universidade me proporcionaria. Valeu muito a pena; viveria tudo outra vez, se fosse necessário. O meu simples e grandioso obrigado!

*O segredo não está no que você diz, mas na
maneira como você diz. (Paulo Coelho)*

RESUMO

Estudos anteriores já comprovaram a existência de uma ligação entre a forma prosódica e o significado pragmático (PRIETO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018). Diante disso, esta pesquisa pretende descrever a entoação dos enunciados interrogativos totais e das *tags questions* produzidos em uma conversa telefônica coloquial da variedade do espanhol de Porto Rico, considerando uma possível correlação entre forma prosódica e função pragmática. Para isso, os objetivos são: (i) observar as variações de frequência fundamental (F0) no núcleo (N) dos enunciados interrogativos totais (EIT); (ii) comparar os padrões entonacionais para caracterizar as diferenças conversacionais na variedade analisada; (iii) verificar se os dados conversacionais e espontâneos confirmam os resultados já descritos para dados produzidos em contexto de fala dirigida (ARMSTRONG, 2010, 2015; PRIETO; ROSEANO, 2018). Metodologicamente, considera-se importante as categorias de análise pragmática utilizadas por Gabriel (2018); na análise acústica, utiliza-se o *software* de análise da fala PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 1993-2019); a análise fonológica baseia-se na última versão do modelo Sp_ToBI (PRIETO; ROSEANO, 2018). Os resultados obtidos demonstram uma maior duração (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018) e ocorrência de seis diferentes padrões prosódicos para o N dos EIT: circunflexo, notação L+H*L% (59%), descendente, notação H+L*L% (14%), ascendente, notação (L)+H*H% (9%), ascendentes com fronteira baixa, notações H*HL% (9%) e H*L% (4,5%) e ascendente com núcleo baixo, notação (L)+L*H% (4,5%). O padrão circunflexo L+H*L% é majoritário, convergindo com os dados apresentados por Armstrong (2010). Em relação ao significado pragmático, a categoria de pergunta de pedido de informação (PPI) é a única presente dentre as categorias – pergunta de pedido de confirmação (PPC); pergunta reiterativa (PR); pergunta antiexpectativa (PA) – que apresenta a tendência de realização prosódica circunflexa (L+H*L%). No que tange à análise das *tags questions*, identifica-se três tipos de padrões prosódicos, quando existe um outro sintagma entonacional (IP), a saber: L+H*H% (75%), L+H*L% (12,5) e H*L% (12,5). Já as *tags questions* que não estavam acompanhadas de um outro IP apresentam os padrões L+H*H% (86%) e L+H*L% (14%). Além disso, 100% das *tags questions* que possuíam outro IP se realizam à parte da oração raiz, por inflexão tonal (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018). No mais, verifica-se a presença do IP+¿verdad?, presente em 5 de 8 enunciados, que se configura como uma partícula muito usual em Porto Rico. Conclui-se que este trabalho pode contribuir com os estudos que se concentram no âmbito da fonologia entonacional do espanhol (variedade porto-riquenha), contexto fala espontânea e conversacional.

PALAVRAS-CHAVE: Entoação. Pragmática. Enunciados interrogativos totais. Porto Rico.

RESUMEN

Estudios previos ya han demostrado la existencia de un vínculo entre la forma prosódica y el significado pragmático (PRIETO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018). Por lo tanto, esta investigación pretende describir la entonación de los enunciados interrogativos totales y de las *tags questions* que se produjeron en una conversación telefónica coloquial de la variedad de Puerto Rico, pues se considera una posible correlación entre forma prosódica y función pragmática. Para ello, los objetivos son: (i) observar las variaciones de frecuencia fundamental (F0) en el núcleo (N) de los enunciados interrogativos totales (EIT); (ii) comparar los patrones entonativos para caracterizar las diferencias conversacionales en la variedad que mencionamos; verificar si los datos conversacionales y espontáneos confirman los datos que se produjeron en contexto del habla dirigida (ARMSTRONG, 2010; 2015; PRIETO & ROSEANO, 2018). Metodológicamente, se hicieron importantes las categorías de análisis pragmático que utilizó Gabriel (2018); en el análisis acústico, se utilizó el *software* de análisis del habla PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 1993-2019); en el análisis fonológico, se utilizó la última versión del modelo Sp_ToBI (PRIETO & ROSEANO, 2018). Con respecto a los resultados, se identificó una mayor duración (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018) y ocurrencia de seis patrones prosódicos diferentes en el N de los EIT: circunflejo, notación L+H*L% (59%), descendente, notación H+L*L% (14%), ascendente, notación (L)+H*H% (9%), ascendente con frontera baja, notaciones H*HL% (9%) y H*L% (4.5%) y ascendente con núcleo bajo, notación (L)+L*H% (4.5%). El patrón circunflejo L+H*L% fue el mayoritario, como señaló Armstrong (2010). Con relación al significado pragmático, la categoría de pregunta de petición de información (PPI) fue la única entre las categorías – pregunta de petición de confirmación (PPC); pregunta reiterativa (PR); pregunta antiexpectativa (PA) – que presentó la tendencia de realización prosódica circunfleja (L+H*L%). Ya en el análisis de las *tags questions*, se identificaron tres tipos de patrones prosódicos, cuando existe otro sintagma entonativo (IP), a saber: L+H*H% (75%), L+H*L% (12.5) y H*L% (12,5). Las *tags questions* que no poseían otro IP presentaron los patrones L+H*H% (86%) y L+H*L% (14%). Además, el 100% de las *tags questions* que tenían otro IP se realizaron aparte de la oración raíz, por inflexión tonal (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018). También se verificó la presencia del IP+¿verdad?, presente en 5 de 8 enunciados, configurándose como una partícula muy común en Puerto Rico. Se concluye que este trabajo puede contribuir con los estudios que se centren en la fonología entonativa del español (variedad puertorriqueña), contexto del habla espontánea y conversacional.

PALABRAS CLAVE: Entonación. Pragmática. Enunciados interrogativos totales. Puerto Rico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Exemplo de entoação interrogativa total/absoluta.....	22
Figura 02 - Configurações nucleares e correspondentes etiquetagens Sp_ToBI.....	31
Figura 03 - Etiquetagem prosódica do enunciado <i>¿Te lavamos un poquito los pies?</i>	32
Figura 04 - Etiquetagem prosódica do enunciado <i>¿Lo ves seguido?</i> (Buenos Aires)	33
Figura 05 - Etiquetagem prosódica do enunciado <i>¿La empleada?</i> (Santiago do Chile)	34
Figura 06 - Realização prosódica do “¿no?” (Buenos Aires)	36
Figura 07 - Realização prosódica do “¿no?” (Santiago do Chile)	37
Figura 08 - Enunciado interrogativo parcial, morfema <i>adónde</i>	38
Figura 09 - Contorno melódico do enunciado <i>¿A las nueve?</i>	43
Figura 10 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Qué vieron a Marina?</i>	43
Figura 11 - Contorno melódico do enunciado com padrão $\uparrow H * L\%$	44
Figura 12 - Contorno melódico do enunciado com padrão $H+L * L\%$	44
Figura 13 - Contorno melódico do enunciado com padrão $L * HL\%$	45
Figura 14 - Janela do PRAAT.....	53
Figura 15 - Contorno melódico do enunciado <i>Ah, ¿El gordo?</i>	56
Figura 16 - Contorno melódico do enunciado <i>¿La verdad?</i>	57
Figura 17 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Estás trabajando?</i>	57
Figura 18 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Mis cosas están allá todavía?</i>	58
Figura 19 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Ustedes llamaron pa' allá?</i>	58
Figura 20 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Y ahí se va uno pa' Colorado?</i>	59
Figura 21 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Nos acordaron a nosotros?</i>	59
Figura 22 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Ya terminaron la iglesia allá?</i>	61
Figura 23 - Contorno melódico do enunciado <i>¿El año que viene?</i>	62
Figura 24 - Contorno melódico do enunciado <i>Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad?</i>	68
Figura 25 - Contorno melódico do enunciado <i>Ajá. Se va a mudar, ¿Sí?</i>	68
Figura 26 - Contorno melódico do enunciado <i>Tú vivías allá ya, ¿No?</i>	69
Figura 27 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Eh?</i>	71
Figura 28 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Sí?</i>	72
Figura 29 - Contorno melódico do enunciado <i>¿No?</i>	72
Figura 30 - Contorno melódico do enunciado <i>¿Sabes?</i>	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Percentual de enunciado por categoria, morfema “¿como?”	40
Gráfico 02 - Padrão nuclear de F0 dos EIT.....	60
Gráfico 03 - Porcentagem de duração em posição nuclear.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Categorias pragmáticas (Adaptadas de De La Mota. <i>et al.</i> , 2010).....	39
Quadro 02 - Enunciados interrogativos totais em ordem cronológica.....	47
Quadro 03 - Enunciados <i>tags questions</i> em ordem cronológica.....	47
Quadro 04 - Exemplos de marcas do discurso espontâneo.....	48
Quadro 05 - Características da conversação coloquial.....	49
Quadro 06 - Traços situacionais de coloquialidade.....	50
Quadro 07 - Características do registro coloquial.....	51
Quadro 08 - Separação dos enunciados interrogativos totais por sexo/gênero.....	55
Quadro 09 - Categorias pragmáticas e padrões prosódicos dos EIT.....	65
Quadro 10 - Divisão das <i>tags questions</i> em IP antecedentes e isolados.....	67
Quadro 11 - Padrões prosódicos dos IP antecedentes e das <i>tags questions</i>	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Notação dos acentos tonais.....	21
Tabela 02 - Notação dos tons de fronteira.....	21
Tabela 03 - Categorias pragmáticas.....	34
Tabela 04 - Etiquetagem prosódica e recorrência pragmática nos EIT.....	63
Tabela 05 - Padrões prosódicos de IP com <i>tags question</i>	67
Tabela 06 - Padrões prosódicos com IP isolado/único.....	71

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EIT	Enunciados interrogativos totais
F0	Frequência fundamental
IP	Sintagma(s) entonacional(is)
N	Núcleo
PA	Pergunta antiexpectativa
PPC	Pergunta de pedido de confirmação
PPI	Pergunta de pedido de informação
PR	Pergunta reiterativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 PROSÓDIA E ENTOAÇÃO	17
2.1 Funções da entoação.....	18
2.2 Sistema de notação prosódico: Sp_ToBI	20
3 PRAGMÁTICA E ATOS DE FALA: ENUNCIADOS INTERROGATIVOS	24
4 PESQUISAS SOBRE O OBJETO DE ESTUDO	30
4.1 Estudos sobre entoação e enunciados interrogativos	30
4.2 Estudos sobre a entoação de Porto Rico: dificuldades encontradas.....	41
4.2.1 Estudos sobre entoação: variedade porto-riquenha.....	42
5 METODOLOGIA	46
5.1 A conversação coloquial e fala espontânea.....	48
5.1.1 A conversa telefônica	51
5.2 Audacity e PRAAT: funcionalidades	52
6 ANÁLISE E DISCUSSÕES	55
6.1 Análise Fonética: perguntas totais.....	56
6.1.1 Análise Fonética: descrição da F0.....	56
6.1.2 Análise fonética: descrição da duração	60
6.2 Análise Pragmática e Notação Fonológica das Curvas Entonacionais.....	63
6.3 Análise e discussões das perguntas com final de confirmação: as <i>tags questions</i> com IP antecedente e isolado	66
6.3.1 Análise e discussões: <i>tags question</i> com IP antecedente.....	67
6.3.2 Análise e discussões: <i>tags questions</i> com IP únicos	70
6.4 Análise e discussões: condensando os resultados	73
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS	81

1 INTRODUÇÃO

Estudos anteriores já comprovaram, por meio de mostras da fala espontânea, a existência de uma ligação entre a forma prosódica e o significado pragmático (PRIETRO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018). Seguindo tal panorama, um discurso espontâneo pressupõe a falta de planejamento prévio para a sua realização. No que tange ao discurso dirigido, que, em oposição, se apoia no planejamento prévio da enunciação, também identificamos em trabalhos já descritos (ARMSTRONG, 2010, 2015; PIETRO; ROSEANO, 2018) a existência de uma analogia entre a entoação e o uso pragmático.

Instigados por tais proposituras, nossa pesquisa pretende descrever a entoação dos enunciados interrogativos totais produzidos em uma conversa telefônica coloquial da variedade de Porto Rico, considerando uma possível correlação entre forma prosódica e função pragmática. Para isso, nos baseamos nos pressupostos da fonologia entonacional (LADD, 1996; SOSA, 1999; PRIETO, 2003; ESTEBAS-VILAPLANA; PRIETO, 2008; PRIETO; ROSEANO, 2010) e da conversação (BRIZ, 1998a, 1998b, 2002; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; CABEDO-NEBOT, 2009).

Para cumprir com a ideia inicial, exploramos um total de 37 enunciados, divididos e analisados conforme suas especificidades pragmáticas. A divisão resultou em 22 perguntas totais e em 15 perguntas com final de confirmação, ou *tags question*.

Para melhor entender, os enunciados interrogativos totais são aqueles que possuem como resposta o ‘sim’ ou o ‘não’. O falante, por sua vez, tem como intenção a realização aberta e incompleta de um enunciado que só pode ser resolvido após a assertividade, negativa ou positiva, proferida pelo interlocutor (ESCANDELL-VIDAL, 1999).

Já as *tags questions* são estruturas confirmativas que geralmente se realizam à parte da oração raiz (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018). Com base nisto, há dois momentos de análise: um grupo comporta as *tags questions* que possuem um ou mais sintagmas entonacionais (IP) e o outro abrange as *tags questions* produzidas isoladamente.

Baseando-nos no exposto, os nossos objetivos são: (i) observar as variações de frequência fundamental (F0) e duração no núcleo (N) dos enunciados interrogativos totais (EIT), ou perguntas totais; (ii) comparar os padrões entonacionais para caracterizar as diferenças conversacionais na variedade analisada e (iii) verificar se os dados conversacionais

e espontâneos confirmam os resultados já descritos para dados produzidos em contexto de fala dirigida (ARMSTRONG, 2010, 2015; PIETRO; ROSEANO, 2018).

Para a análise pragmática, consideramos as categorias – perguntas de expressividade: pergunta de pedido de informação (PPI), pergunta de pedido de confirmação (PPC), pergunta reiterativa (PR) e pergunta antiexpectativa (PA) – propostas por Gabriel (2018), que ampliam-se com base em estudos anteriores (PRIETO; ROSEANO, 2010). Para a análise acústica, utilizamos o *software* de análise acústica da fala PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 1993-2019), que é capaz de nos subsidiar na análise quantitativa (movimentos de F0 e duração) e, consequentemente, qualitativa (interpretação subjetiva dos movimentos de F0 e duração) dos enunciados analisados, de modo que abarque os objetivos citados. Para a análise fonológica, nos baseamos na última versão do modelo Sp_ToBI, *Spanish Tones and Break Indices*, (PRIETO; ROSEANO, 2018).

Além disso, consideramos quatro perguntas de pesquisa:

- (i) Há correlação entre a forma prosódica e a função pragmática? Neste caso, utilizamos dois parâmetros acústicos: frequência fundamental (F0), medida em conversão de semitons, e duração, medida em milissegundos; observamos se os dados conversacionais e espontâneos confirmam ou não os resultados já descritos para a fala dirigida (ARMSTRONG, 2010, 2015; PIETRO; ROSEANO, 2018).
- (ii) No que diz respeito às interrogativas totais e às *tags questions*, obteremos configurações nucleares para padronizar a variedade porto-riquenha da língua espanhola, mediante uma atribuição de uma função pragmática?
- (iii) As perguntas com final de confirmação realizadas com IP antecedente(s) registram padrões prosódicos distintos daqueles que se produziram com IP isolado(s)?
- (iv) Tais IP se produzem de forma isolada?

Com o intuito de responder as perguntas acima, pensamos em três hipóteses:

- (i) Para a variedade de Porto Rico, Armstrong (2010) descreve para os enunciados interrogativos totais um núcleo circunflexo. Valendo-nos de tal pesquisa já realizada para os enunciados interrogativos totais, acreditamos que nossos dados confirmam as descrições anteriores para a fala dirigida;
- (ii) Nos baseando em alguns estudos (ARMSTRONG, 2010, 2015; PIETRO; ROSEANO, 2018), entendemos que pode haver biunivocidade entre a forma prosódica e a função pragmática;

- (iii) As *tags questions*, ou perguntas com final de confirmação, se realizam de forma isolada (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018), mas com o(s) mesmo(s) padrão(ões) prosódico(s).

Alguns trabalhos que tratam sobre a entoação de enunciados interrogativos do espanhol porto-riquenho, como Armstrong (2010, 2015) e Prieto e Roseano (2018), já foram realizados. Nossa proposta de estudo, ao abarcar a fala espontânea, o discurso conversacional e o coloquial, traz contribuições e descrições para/sobre os contornos melódicos no contexto de fala almejado. Ademais, este estudo faz uso das fontes de outros trabalhos já realizados no contexto da fala dirigida, já citados anteriormente. Pretendemos, assim, expandir o enfoque dos estudos entonacionais por meio de investigações no contexto de fala espontânea conversacional (BRIZ, 1998a, 1998b, 2002; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006; CABEDO-NEBOT, 2009).

Nosso trabalho de conclusão de curso é resultado de pesquisas realizadas no grupo de pesquisa ProVale – Prosódia, Variação e Ensino (CNPq). Para além desta seção introdutória, o trabalho conta com mais 7 seções. Na seção 2, apresentamos discussão sobre os fenômenos prosódicos; na seção 3, abordamos as teorias referentes à caracterização e ao funcionamento dos enunciados interrogativos; na seção 4, expomos as pesquisas que relacionam prosódia e pragmática; na seção 5, descrevemos a constituição de nosso *corpus* de pesquisa e os critérios de análise; na seção 6, discutimos os resultados da análise; na seção 7, por fim, fazemos um resumo geral do que foi exposto durante esta pesquisa, pois assim será possível tecer considerações mais sólidas.

2 PROSÓDIA E ENTOAÇÃO

A voz humana se sobrepõe à mera articulação de fonemas/sons ao expressar significados semânticos e pragmáticos. É por isto que, enquanto ciência que se dedica a estudar o sistema sonoro das línguas, a fonologia precisa analisar tanto os segmentos como a parte suprasegmental – fenômenos prosódicos: entoação, acentos, pausas, tom, intensidade, velocidade de elocução, ritmo etc. Dentro da fonologia, ainda, temos a prosódia, responsável por distinguir modalidades oracionais; designar o estado de ânimo do falante (e seus interesses), bem como sua variedade diatópica; demarcar o núcleo sintático da frase; indicar o gênero discursivo utilizado; entre outros (AGUILAR, 2000).

O significado da prosódia ainda é intuitivo e suas designações são bem variadas. Para alguns autores, os fenômenos prosódicos já constroem entre si o real significado desta palavra, como é o caso de Cortés (2000), que a entende como o estudo dos elementos superiores ao fonema. No entanto, para outros autores, a prosódia se metaforiza e percorre sentidos mais amplos, ao ser intuitivamente chamada de “[...] música das palavras” (AGUILAR, 2000, p. 115, tradução nossa¹). Apesar das opiniões se dividirem, ou mesmo se assemelharem, fenômenos prosódicos como a entoação, a acentuação (e o ritmo) são recorrentemente mais pontuados em trabalhos (ARMSTRONG, 2010, 2015; PRIETRO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018; PIETRO; ROSEANO, 2018), quicá por serem considerados mais precisos para os resultados das pesquisas (AGUILAR, 2000; CORTÉS, 2000). Este trabalho, especificamente, se dedica apenas ao estudo da entoação.

Para abarcar o estudo da entoação, nossa análise medeia-se pela observação dos parâmetros acústicos, frequência fundamental da vibração das pregas vocais e duração, a fim de caracterizar os enunciados analisados. Neste sentido, a entoação, conforme Aguilar (2000), nada mais é do que a percepção e interpretação destes e de outros parâmetros acústicos, o que dá margem para o entendimento pragmático acerca do contexto situacional, do gênero discursivo, do funcionamento conversacional etc. Outra visão muito similar à de Aguilar (2000) do que viria a ser a entoação parte de Sosa (1999), que lhe confere uma designação matemática, por afirmar que a entoação é uma espécie de soma entre os parâmetros acústicos existentes (frequência fundamental, duração e intensidade). Por último, trazemos a opinião de Navarro e Nebot (2012), que veem a entoação como um caso de observação fonológica da curva melódica.

¹ No original: “[...] Música de las palabras” (AGUILAR, 2000, p. 115).

Como vimos, a entoação ganha significado a partir da análise de seus parâmetros acústicos e de seus usos conversacionais.

Para entender melhor de que modo vamos utilizar os parâmetros acústicos de frequência fundamental e duração, explicaremos como funcionam. A frequência fundamental, ou F0, indica quantas vezes as pregas vocais vibram por segundo, sendo medida em Hertz (Hz) ou semitom (*st*): correlato físico correspondente aos tons agudos (maiores) e graves (menores). A duração, por sua vez, é medida em milissegundos (*ms*) e representa o tempo em que o som se realiza.

A intensidade (força respiratória) e a pausa (silêncio ou vocalização realizada pelo falante) também são parâmetros acústicos. Neste trabalho, cabe ressaltar, não os utilizaremos em nossa análise. Nosso foco são as variações de F0 e duração.

Em suma, vale dizer que prosódia e entoação não compartilham do mesmo significado. Dito de forma sucinta, a prosódia estuda a parte suprasegmental e a entoação faz parte de seus suprasegmentos.

Na subseção seguinte, falamos sobre as funções da entoação.

2.1 Funções da entoação

A formação das funções da entoação é diversificada por se manifestar amplamente no discurso oral, seja progressiva ou paradigmaticamente. Neste caso, sua funcionalidade pode gerar, especialmente na fala espontânea, uma ruptura no marco oracional e uma coligação com o âmbito discursivo-conversacional (HIDALGO NAVARRO, 2007). A partir disto, surgem lacunas e papéis organizacionais que devem promover a conexão entre a mensagem, o discurso e o contexto pragmático-funcional. Sabendo desta diversidade de funções entonacionais, Quilis (1997) acredita que os níveis linguístico, sociolinguístico e expressivo são os responsáveis por formar as funções da entoação. Por um outro ângulo, Aguilar (2000) prevê que estas mesmas funções se encontram associadas fonológica e pragmaticamente.

Em relação à percepção de Aguilar (2000), a autora analisa três modalidades oracionais, a saber: a enunciativa (que comunica o que está sendo dito), a interrogativa (que faz referência aos tipos de perguntas: absolutas, reiterativas, restritivas, asseverativas, pronominais, relativas, exclamativas, hipotéticas e alternativas) e a exclamativa (que julga o contexto comunicativo por meio das emoções do falante). Na modalidade interrogativa, Quilis (1997), entretanto, menciona apenas as modalidades de perguntas absolutas/totais (demandam ‘sim ou ‘não’ como resposta) e de perguntas pronominais/parciais (iniciadas com morfemas interrogativos). Ao

considerar suas funcionalidades entonacionais, logo se conclui que cada uma das modalidades oracionais vistas apresenta diferentes variações de F0 e duração.

Em concordância com o que acabamos de reportar, resta, portanto, falar acerca da entoação enquanto função pragmática. Como a entoação diferencia o conteúdo que se codifica daquele que pretende ser comunicado, é possível dizer que ela possui a capacidade de distinção (AGUILAR, 2000). Nesta perspectiva, a entoação:

[...] não se resume exclusivamente à capacidade de caracterizar de forma suprasegmental a comunicação emocional, sentimental, tornando mais expressiva a frase, etc., mas também se caracteriza por sua função na própria interpretação das mensagens, pela restrição contextual, pela expressão da atitude do falante em relação à própria mensagem ou pela situação comunicativa ou pelo grau de confiança naquilo que está sendo dito (CUEVAS-ALONSO, 2017, p. 61, tradução nossa²).

Importante chamar atenção e notar que a função pragmática entonacional logo se diferencia da função fonológica (mudanças sintáticas que se originam da variação entonacional), que despercebe as características pontuadas por Cuevas-Alonso (2017), por exemplo. Deste modo, pensar em níveis linguísticos requer o entendimento sobre funcionalidades entonacionais léxico-semânticas, gramaticais, pragmáticas e discursivas. Estas funções contribuem com a característica distintiva anteriormente mencionada, ao categorizar modalidades oracionais e demandar diferentes significados semânticos, pragmáticos, diafásicos, diatópicos, diastráticos etc.

Como a entoação interrogativa é tema deste trabalho, reiteramos suas características linguísticas, fonológicas e morfológicas, já citadas de forma concisa. Entendemos, assim, que a entoação desempenha um duplo papel, já que contempla aspectos linguísticos e paralinguísticos.

Sintetizando as reflexões, afirmamos que analisar o fenômeno prosódico da entoação não é uma tarefa simples, pois demanda o entendimento não só sobre o seu significado, mas também prioriza o conhecimento prévio de seu duplo papel. Em outras palavras, o fenômeno entonacional nada mais é do que a junção entre as modalidades oracionais e suas implicações semânticas, pragmáticas, emocionais e biológicas.

² No original: “[...] no deriva exclusivamente de la capacidad de este rasgo suprasegmental para comunicar emociones, sentimientos, hacer más expresiva la frase, etc. sino de su función en la propia interpretación de los mensajes, en la restricción contextual, la expresión de la actitud del hablante con respecto al propio mensaje o a la situación comunicativa o del grado de confianza en aquello que se está diciendo, etc.” (CUEVAS-ALONSO, 2017, p. 61).

2.2 Sistema de notação prosódico: Sp_ToBI

Originado do modelo AM: Métrico-Autossegmental (PIERREHUMBERT, 1980), o ToBI, sistema de transcrição prosódico, descreve a prosódia das línguas, como é o caso do espanhol. Chamado de *Tones and Break Indices*, devido sua origem norte-americana, seu objetivo é analisar e diferenciar os níveis de ortografia, de campo tonal, de separação prosódica e de paralinguismo, uma vez que foca em contrastar os elementos do sistema melódico. Como se trata de um sistema padrão para todas as línguas, a sigla inicial – Sp (Spanish/Espanhol) – identifica de qual língua se está falando.

Apoiando-se neste cenário, se tem a concepção de que “[...] o modelo AM se aproxima mais a uma transcrição fonêmica que a uma transcrição fonética, pois requer uma análise prévia do sistema de contraste empregado na língua” (HUALDE, 2003, p. 175, tradução nossa³). Isto explica o porquê o ToBI possui elementos fonológicos de acentos tonais (contorno melódico das sílabas tônicas) e tons de fronteira (contorno melódico limítrofe), que se fixam ao enunciado. No Sp_ToBI, a designação do contorno melódico se configura através de níveis alto, médio e baixo, representados pelas letras H (*high*), M (*mid tone*) e L (*low*), respectivamente. Como o contorno melódico é resultante da F0, será a percepção (ver seção 2) que influenciará a atribuição de tons mais agudos (H) ou mais graves (L).

O Sp_ToBI já passou por algumas reformulações. Inicialmente, Estebas-Vilaplana e Prieto (2008) o reorganizaram. De acordo com estas autoras, para um melhor entendimento de leitura dos acentos tonais e dos tons de fronteira, é necessário entender o que cada símbolo significa. Sendo assim, o nível tonal alto é simbolizado pela letra H, o nível tonal médio pela letra M e o nível tonal baixo pela letra L; o símbolo de soma (+) remete à junção entre os acentos tonais; os símbolos de maior e menor (> <) indicam o deslocamento do pico tonal; o asterisco (*) põe em mostra a sílaba tônica; as exclamações (!) registram escalonamentos ascendentes e descendentes; e o símbolo de porcentagem (%) marca o fim do enunciado.

Ainda segundo Estebas-Vilaplana e Prieto (2008), a reorganização se deu da seguinte forma: para os acentos tonais, as configurações possíveis foram os monotonais (H* e L*), o bitonal descendente (H+L*), o bitonal ascendente (L+H*), o bitonal ascendente com registro mais alto (L+_iH*) e o bitonal ascendente com deslocamento na sílaba postônica (L+>H*); já as configurações possíveis para os tons de fronteira foram os monotonais (M% e L%), os bitonais (HH%, HL%, LH% e LM%) e o tritonal (LHL%).

³ No original: “[...] el modelo AM se acerca más a una transcripción fonémica que a una transcripción fonética, pues requiere un análisis previo del sistema de contrastes empleado en la lengua.” (HUALDE, 2003, p. 175).

Entretanto, como já havíamos falado, o Sp_ToBI passou por algumas reformulações e, em 2015, foi a vez de Hualde e Prieto o reconfigurarem com base em pesquisas realizadas para a área das línguas românicas. Desta maneira, as configurações para os acentos tonais ficaram da seguinte forma: H^* e L^* (monotonais) e $H+L^*/L+H^*/L+<H^*/L+_{\text{!}}H^*/L^*+H$ (bitonais). Já para os tons de fronteira, as configurações foram organizadas assim: $H\%$ / $L\%$ / $!H\%$ (monotonais) e $LH\%$ / $L!H\%$ / $HL\%$ (bitonais). As diferenças constatadas se encontram nos tons de fronteira médio ($M\%$) e ascendente ($HH\%$), que se transformaram em $!H\%$ e $H\%$, respectivamente, e no acento tonal $L+>H^*$, que se transformou em $L+<H^*$.

Finalmente, a última reformulação do Sp_ToBI, até o momento, ficou por conta de Prieto e Roseano (2018), que acrescentaram os acentos tonais $_{\text{!}}H^*$ e $L+H^*+L$. A seguir, visualizaremos a síntese dos acentos tonais e dos tons de fronteira na visão destes autores (PRIETO; ROSEANO, 2018). A sílaba tônica ou tom de fronteira serão representados pela caixa mais escura. Vejamos:

Tabela 01 - Notação dos acentos tonais

L^*	H^*	$H + L^*$	$L^* + H$	$L+H^*$	$L + _{\text{!}}H^*$	$L + <H^*$	$_{\text{!}}H^*$	$L+H^*L$

Fonte: Prieto e Roseano (2018).

Na tabela 01, podemos observar a notação prosódica para os acentos tonais (PRIETO; ROSEANO, 2018). Como se pode visualizar, o Sp_ToBI conta com nove acentos tonais, descritos respectivamente (conforme a tabela 01) como: baixo; alto; descendente com pico de F0 durante a sílaba tônica; ascendente com pico de F0 depois da sílaba tônica; ascendente com pico de F0 durante a sílaba tônica; registro mais alto; ascendente durante a sílaba tônica com pico deslocado; acento extra-alto; acento com subida-descida de F0 na sílaba tônica.

Tabela 02 - Notação dos tons de fronteira

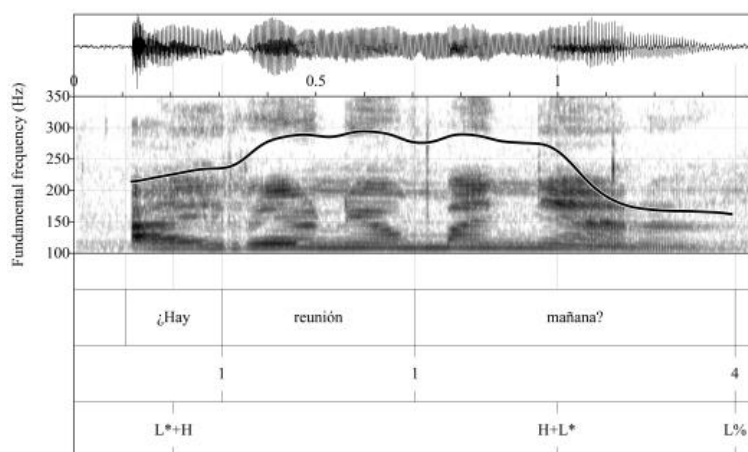
$L\%$	$!H\%$	$H\%$	$LH\%$	$HL\%$	$L!H\%$	$LHL\%$

Fonte: Prieto e Roseano (2018).

Na tabela 02, podemos observar a notação prosódica para os tons de fronteira (PRIETO; ROSEANO, 2018). Como se pode visualizar, o Sp_ToBI conta com sete tons de fronteira, descritos respectivamente (conforme a tabela 02) da seguinte maneira: descida de F0 desde um acento alto anterior ou desde um acento baixo anterior; subida de F0 média desde um acento nuclear baixo, tom médio sustentado desde um acento nuclear alto ou baixa da F0 desde um acento nuclear alto; subida de F0 desde um acento baixo (ou alto) anterior que se caracteriza por uma subida de F0 significativamente mais alta que o tom H%; descida-subida de F0 depois de um acento nuclear alto ou F0 baixa com subida posterior se o tom anterior é baixo; subida-descida de F0 depois de um acento nuclear baixo ou F0 alta com baixa posterior se o tom anterior é alto; descida de F0 seguida de uma subida até o tom médio de F0; descida-subida-descida de F0 depois de um acento nuclear alto.

Como exemplo, ilustraremos um contorno entonacional com o uso da notação do sistema Sp_ToBI. O exemplo se encontra no Atlas Interativo da Entoação do Espanhol (PRIETO; ROSEANO, 2009-2013), que analisa e caracteriza as padrões entonacionais das modalidades oracionais declarativas, interrogativas: totais, parciais e reiterativas e imperativas, além de vocativos. O atlas, assim, é responsável por mapear estes resultados com base na categorização de variados dialetos.

Figura 01 - Exemplo de entoação interrogativa total/absoluta



Fonte: Prieto e Roseano (2009-2013).

O enunciado (*¿Hay reunión mañana?*) da figura acima é uma interrogativa total, também chamada de interrogativa absoluta. Foi realizado por uma falante porto-riquenha e apresenta: um contorno pré-nuclear (primeira sílaba tônica: *hay*) com acento ascendente e pico

de F0 depois da sílaba tônica (L*H), um contorno nuclear (última sílaba tônica: -ña) com acento ascendente durante a sílaba tônica (H+L*) e um tom de fronteira baixo (L%).

É interessante dizer que o ToBI é um sistema complexo e, por vezes, difícil de ser manejado. Devemos considerar que suas notações demandam, dentro de suas possibilidades, mais de um resultado. Subjetivamente, a interpretação de seus contornos melódicos pode propiciar a construção de análises entonativas que se diferenciam mediante a visão de cada pesquisador. Mesmo com esta dificuldade, utilizamos o modelo ToBI (PRIETO; ROSEANO, 2018) para descrever a pergunta total de Porto Rico, pois isto não só será um contínuo com relação aos trabalhos já realizados para a área da fonologia entonacional (ARMSTRONG, 2010, 2015; PRIETO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018; PIETRO; ROSEANO, 2018), como também nos dará possíveis variações do que será analisado.

Na próxima seção, tratamos sobre a pragmática dos atos de fala (dos enunciados interrogativos).

3 PRAGMÁTICA E ATOS DE FALA: ENUNCIADOS INTERROGATIVOS

Os enunciados interrogativos se incluem na teoria dos atos de fala (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969) por propiciarem, como outros tipos de enunciados, interpretações semânticas e pragmáticas. Enquanto teoria, os atos de fala se consagraram como pontapé inicial para que a realização de uma ação (contexto pragmático) fosse associada àquilo que se fala (conteúdo semântico). Todavia, nem a teoria dos atos de fala se resume à realização de ações, nem a pragmática se detém somente a justificá-las.

A pragmática, antes de tudo, precisa ser entendida para que, assim, possamos prosseguir discorrendo sobre os atos de fala e, como efeito, sobre os enunciados interrogativos. Ainda se discute se a pragmática seria uma disciplina que pertence ao âmbito linguístico ou se, por si só, se garante como área de atuação – ou ainda, ambas as possibilidades. É por isto que discutir sua definição se torna:

[...] uma confrontação acadêmica – e talvez vaga – de pontos de vista [...] que não contribuiria de modo algum para aclarar as coisas, e sim para plantar mais dúvidas. Resulta mais interessante e mais esclarecedor sugerir ao princípio uma caracterização intuitiva e informal, que logo irá se elaborando e se fundamentando teoricamente (ESCANDELL-VIDAL, 1996, p. 13, tradução nossa⁴).

O posicionamento da Escandell-Vidal (1996) é conveniente porque dá margem resolutiva com base em uma dupla possibilidade de inserção da pragmática como disciplina linguística e como área propriamente dita, não obrigando o pesquisador a ter que escolher um lado da história. Neste contexto, se torna muito mais coerente atribuir uma natureza ambígua para a pragmática, detentora de fatores (extra)linguísticos – razão pela qual concordamos com tal posicionamento.

Na opinião de Cuevas-Alonso (2017), a pragmática é provocativa porque explica em que consiste a interpretação de um enunciado (o significado literal e o significado comunicado), seu contexto e os efeitos que a comunicação gera na gramática das línguas. Ao passo que a semântica se liga ao significado convencional, a pragmática analisa o significado linguístico e/ou contextual, analisando a linguagem em uso, os processos pelos quais produzimos e interpretamos significados quando usamos a língua (REYES, 2001).

⁴ No original: “[...] una confrontación académica – y quizá estéril – de puntos de vista [...] que no contribuiría en modo alguno a aclarar las cosas, y sí a sembrar la confusión. Resulta más interesante y más esclarecedor sugerir al principio una caracterización intuitiva e informal, que luego se irá elaborando y precisando teóricamente.” (ESCANDELL-VIDAL, 1996, p. 15).

Ao entender como a pragmática linguística se comporta, surge a necessidade de também compreender melhor qual é a sua relação com os atos de fala, e o que estes significam.

Antes de qualquer coisa, é importante saber que existem três tipos de atos: os locucionários (que é o próprio ato de falar), os ilocucionários (que é a intenção com a qual se fala algo) e os perlocucionários (que é o efeito do que se fala no outro). Para Austin, os atos ilocucionários são os mais importantes por possuírem força ilocucionária (F), presente nas interpretações acerca da curva entonacional, da ênfase prosódica e da ordem das palavras, e conteúdo proposicional (p), que é o assunto propriamente dito. Devido a existência de F e p, o ato ilocutivo é capaz de conservar significados mais associados ao uso e com muito mais caráter de compreensão (VANDERVEKEN, 1985; GARRIDO, 1999).

A existência destes três tipos de atos, vale mencionar, se deu em caráter de resolução e em razão de outros dois atos: os constativos (enunciados passíveis de verificação, verdadeira ou falsa) e os performativos/realizativos (enunciados descritivos que demandam ações). Para ilustrar, apresentamos dois exemplos, um de cada ato. No enunciado *A blusa de Carla é azul*, poderíamos constatar se a blusa de Carla (personagem fictícia) é de fato azul, o que nos possibilita afirmar que estamos diante de um enunciado passível de verificação, ou constativo. Já no enunciado *Abro a bolsa preta*, estaríamos descrevendo e realizando uma ação ao mesmo tempo, o que nos coloca diante de um enunciado performativo.

Na visão de Escandell-Vidal (1996), os enunciados performativos devem considerar o contexto gramatical (modalidade oracional declarativa), o tempo (presente) e o modo (indicativo) verbais, o sentido semântico e o sentido pragmático. Apesar dos atos constativos e performativos se justificarem por meio das explicações dadas, sua definição foi, por muito tempo, problematizada:

[...] especialmente porque muitos enunciados não se encaixam nas características propostas para os performativos nem dos constativos, Austin (2008) rejeita esta dicotomia pensada inicialmente e conclui que todos os atos de fala seriam performativos, no sentido de que dizer algo é fazer algo ou ao dizer algo, fazemos algo ou ainda, porque dizemos algo, fazemos algo (GOMES DA SILVA, 2019, p. 26).

É com base nisso que, após os ensinamentos de Austin (1962, 1990), sobretudo depois da publicação do livro *Quando dizer é fazer*, Searle (1969) agrupa os atos de fala em uma taxonomia, a saber: assertivos (definem alguma coisa), diretivos (convencem alguém sobre algo), comissivos (se comprometem a realizar algo), expressivos (se emocionam com algo) e declarativos (implicam mudanças, pelo simples ato de proferir). Para ele, esta divisão pressupõe

que o ato de fala se define como um enunciado linguístico particular que implica conhecimentos extralinguísticos.

Nesta pesquisa, optamos por trabalhar com o ato de fala pergunta, pertencente ao grupo dos diretivos. O ato de fala diretivo é aquele em que o “conteúdo proposicional é sempre a realização de uma ação por parte do ouvinte” (ARMENGAUD, 2006, p. 112), ou seja, atos de fala associados a perguntas, pedidos, ordens, convites, desafios e conselhos se inserem nesta categoria. Conforme a RAE (2011), os diretivos (ou volitivos) se dividem em construções imperativas e exortativas por estabelecerem uma relação de interdependência com a modalidade imperativa, ao se utilizarem de verbos no modo imperativo ou subjuntivo.

No entanto, para que se possa entender a relação entre atos de fala e enunciados linguísticos, Escandell-Vidal (1996) traz à tona algumas discussões tendo em vista as ideias de Austin (1970). Para esta autora, o enunciado se define como uma ação e a oração se define como parte desta ação, por isso não se deve referenciar um fragmento da fala como oração, mas sim como enunciado, ou seja, a oração tem a ver com a palavra e o enunciado tem a ver com a junção e com a funcionalidade contextual de cada uma dessas palavra.

Explicados os pontos teóricos mais relevantes para este trabalho, no que diz respeito à pragmática e à teoria dos atos de fala, cabe, agora, elucidar sobre a natureza dos enunciados interrogativos. A pergunta é um tipo de enunciado que pode, ou não, compartilhar o mesmo conteúdo de outros tipos de enunciados (imperativos, declarativos etc.). Por ser considerado uma incógnita, o enunciado interrogativo se materializa como uma expressão com diferentes matizes semânticos e pragmáticos (ESCANDELL-VIDAL, 1999). É devido a esta sua natureza que investigações científicas (ARMSNTRONG, 2010, 2015; PRIETRO *et al.*, 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GABRIEL, 2018; PRIETO; ROSEANO, 2018) vêm priorizando, como objeto de estudo, a análise do enunciado interrogativo enquanto ato de fala que pressupõe funcionalidades convencionais e contextuais (discutiremos isto na seção 4).

De todo modo, esta seção ainda deve contemplar explicações mais genéricas e breves acerca dos enunciados interrogativos, nosso objeto de estudo. Uma curiosidade sobre estes enunciados é que sua estrutura sintática não é o único parâmetro para que sejam considerados uma pergunta. Há dois motivos: o primeiro é que as terminologias referentes ao significado pré-concebido para as orações interrogativas e para as perguntas não aceitam igualdade, pelo contrário, se chocam; o segundo é que as marcas prosódicas, lexicais e sintáticas normalmente geram mudanças no padrão entonacional e na interpretação do enunciado. Em tal caso, a natureza interrogativa só acontece quando afeta o foco (formado por um procedimento fônico e outro sintático). Vejamos os exemplos, retirados de Escandell-Vidal (2011, p. 5):

(1) a. *Ha llegado la carta.*

b. *Ha llegado la carta.*

(2) a. *Han traído el paquete.*

b. *El paquete han traído.*

Os exemplos contidos em 1 e 2 reportam características de proeminência prosódica. No exemplo 1a, o foco é amplo e abarca toda a estrutura do enunciado; no exemplo 1b, o foco é a palavra *carta* e a sílaba *-car* é a responsável por carregar o pico de F0. Escandell-Vidal (2011) afirma que a notação para estes enunciados se diferencia: em 1a, o contorno melódico é descendente (L*L%); em 1b, o contorno melódico apresenta pico tonal com final descendente (L+H*L%). No exemplo 2, acontece o mesmo, porque o foco (sílabas sublinhadas) é o que muda a linha tonal do enunciado, seja ele interrogativo ou declarativo, como nos exemplos (ESCANDELL-VIDAL, 2011). A mudança de foco indica também uma mudança de significado interpretativo.

As diferenças entre prosódia e interpretação se produzem pragmática e sistematicamente, uma vez que a existência de padrões prosódicos pode fornecer os meios para a criação de trios mínimos. Observemos, agora, os seguintes exemplos mencionados por Escandell-Vidal (2011, p. 5):

(3) a. *¿Quién ha venido? (L*L%)*

b. *¿Quién ha venido? (H*LL%)*

c. *¿Quién ha venido? (H*H%)*

No exemplo 3, temos o mesmo enunciado para três tipos de interrogativas (a neutra, a repetitiva e a de adivinhação). Em 3a, se apresenta um padrão descendente; em 3b, temos um padrão ascendente-descendente; em 3c, o padrão é ascendente. Isto mostra que a entoação restringe as possibilidades interpretativas dos enunciados (ESCANDELL-VIDAL, 2011), a fim de priorizar o mínimo possível de pressuposições.

No caso das perguntas totais, tema deste trabalho, isso também se aplica. A interpretação vai depender do constituinte marcado como foco, isto porque a interrogativa total nunca pode ter um tema, na verdade, “pode tê-lo, mas é necessário que apareça caracterizado sintaticamente [...] separado, em uma posição externa à própria oração interrogativa” (ESCANDELL-VIDAL,

1999, p. 31, tradução nossa⁵). A seguir, tratemos de mais um exemplo, retirado de Escandell-Vidal (1999, p. 31):

(4) a. *Carlos ¿te ha vuelto a llamar?*

Como se pode observar no exemplo 4, o tema (ou constituinte *Carlos*) aparece antes do início do enunciado interrogativo e à direita, ou seja, está caracterizado pela sua posição sintática e pela sua função discursiva. De forma geral, os enunciados interrogativos totais possuem caráter afirmativo ou negativo, o que elimina a sua natureza aberta (de incógnita), se tornando uma proposição fechada.

Além disso, isso também se aplica para os enunciados interrogativos que admitem perífrases – conforme denominação dada por Escandell-Vidal (1999), que dá margem para dita interpretação, como é o caso das *tags questions* (estruturas anexadas ao final da oração raiz, geralmente enunciada de forma afirmativa), que servem para confirmar algo que já foi dito, não repetir algo já falado, manter a atenção do interlocutor, etc. Um exemplo de enunciado com *tags question* seria: *Você gosta da cor azul, né?*. O *né* é a partícula (neste caso, seria a perífrase) que substitui o que foi falado anteriormente e, assim como os enunciados interrogativos totais, pode demandar “sim” ou “não” como resposta.

De acordo com a fonologia prosódica, as *tags questions* são partículas que possuem a função de controlar elementos que buscam enfatizar ou apelar o que está sendo dito, razão pela qual se realizam à parte da oração raiz (NESPOR; VOGEL, 1994). Nos dados de nosso trabalho, observamos se essas partículas se constituem, ou não, como um sintagma distinto, assim como nos detemos a verificar se o padrão prosódico das *tags questions* realizadas sozinhas se diferenciam das que se apresentaram acompanhadas de outros sintagmas.

No nosso *corpus*, como também no espanhol, as partículas mais usuais foram: *¿No?*, *¿Sí?* e *¿Verdad?* (BRIZ, 2002). Na variedade analisada, a partícula *verdad* foi a que mais apareceu, principalmente nos enunciados que apresentaram mais de um sintagma, intuindo-se que em Porto Rico existe uma tendência quanto ao uso desta partícula em contexto de fala espontânea e coloquial.

Na atualidade, trabalhos anteriores já analisaram as *tags questions*, mas ainda são bem poucos (alguns, inclusive, são estudos pilotos), a saber: Serra (2009), Gomes da Silva (2014) e Guimarães (2018). Trabalhando com dados para o português do Brasil, Serra (2009) analisou a

⁵ No original: “Puede tenerlo, pero es necesario que aparezca caracterizado sintácticamente [...] desgajado, en una posición externa a la oración interrogativa misma.” (ESCANDELL-VIDAL, 1999, p. 31).

ocorrência de fronteiras prosódicas entre IP antecedentes e *tags questions* para a fala espontânea e para a fala dirigida (leitura). Se detendo a um estudo preliminar no âmbito da fala espontânea (também é o caso deste trabalho), Gomes da Silva (2014) afirma que as *tags questions* da variedade bonaerense e chilena se realizam sozinhas, quando antecedidas de outros sintagmas. Por fim, Guimarães (2018) pontua basicamente as mesmas coisas dos outros trabalhos, mas faz isso com base em *corpus* da fala espontânea mexicana.

Uma pesquisa mais antiga sobre as *tags questions*, e que possivelmente serviu de base para as pesquisas da atualidade, foi a de Cid (1996), que fez uma análise experimental acerca das partículas ¿*No?* e ¿*Verdad?*, analisadas prosodicamente mediante a produção da fala atuada de seis falantes do espanhol (língua materna), cada um com uma variedade diferente. Além disto, se analisou a produção dessas mesmas partículas no inglês (língua estrangeira) do Norte da Inglaterra. Os resultados mostraram que os falantes do espanhol tendem a transferir o padrão prosódico ascendente de sua língua materna para o inglês.

A necessidade de mais investigações sobre a prosódia das *tags questions* é uma realidade que urge e que ainda precisa de muitas justificativas, por isto o desejo de que mais e mais pesquisas se sintam instigadas a analisá-los – mesmo que de maneira preliminar, o estudo dessas partículas/estruturas traz grandes contribuições para a área da fonologia entonacional.

Para concluir, queremos retomar que esta seção buscou correlacionar os estudos da pragmática dos atos de fala e dos enunciados interrogativos, ainda que de modo genérico e com poucas palavras, se levamos em conta que estamos falando de temas amplamente discutidos pela comunidade linguística.

Na próxima seção, discorreremos sobre trabalhos que têm como objeto de estudo os enunciados interrogativos.

4 PESQUISAS SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

Com o intuito de mostrar pesquisas realizadas dentro da nossa área de atuação, reportamos aos estudos de Prieto *et al.* (2011), Gomes da Silva (2014) e Gabriel (2018). Os três trabalhos mencionados, como veremos a seguir (seção 4.1), estabelecem uma relação de equidade, em nível de importância comunicativa, no que diz respeito ao fenômeno prosódico da entoação e ao significado pragmático de enunciados interrogativos encontrados em *corpus* da fala espontânea. À parte (seção 4.2), uma outra subseção comportará a apresentação dos resultados de Armstrong (2010, 2015), que analisou prosódica e pragmaticamente enunciados interrogativos da variedade de Porto Rico, em contexto de fala dirigida. Também na seção 4.2, tratamos brevemente sobre a importância do trabalho de Prieto e Roseano (2018) para a prosódia de Porto Rico.

Na subseção seguinte, apresentamos as pesquisas correspondentes à seção 4.1.

4.1 Estudos sobre entoação e enunciados interrogativos

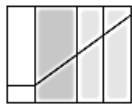
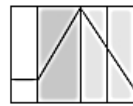
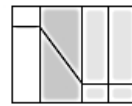
Com um título bastante convidativo, o artigo *Entonación y pragmática en los enunciados interrogativos absolutos del español en un corpus del habla dirigida a niños*, de Pietro e colegas (2011), expõe resultados com base em uma análise prosódica feita a partir de 347 orações interrogativas absolutas (que é o mesmo que perguntas totais), encontradas em uma mostra de fala espontânea protagonizada por adultos e crianças. Os resultados demonstraram a existência de cinco tipos de padrões tonais, analisados conforme seu funcionamento conversacional, ou seja, para cada padrão prosódico se verificou a existência de uma função pragmática.

Como esperado, cinco categorias pragmáticas também foram encontradas. A primeira categoria pragmática se intitulou pergunta informativa. Nela, falante e destinatário conhecem e presumem o contexto comunicativo, respectivamente. Exemplo (Ex.): *¿Te secamos el pelo?* – neste caso, o falante quer saber de uma informação que ele desconhece. Na pergunta de oferta, segunda categoria pragmática, o falante tem a intenção de oferecer algo para o interlocutor. Ex.: *¿Te lavamos un poquito los pies?* – de acordo com os resultados obtidos, esta categoria foi a que mais se destacou no contexto mencionado. A terceira categoria pragmática se chama pergunta confirmativa. Neste caso, o contexto é melhor conhecido pelo falante do que pelo interlocutor. Ex.: *¿Quieres que juguemos a algo luego?* – existe um certo grau de certeza na hipótese levantada pelo falante; este tipo de pergunta prevê um certo nível de conhecimento

acerca do contexto por parte de quem media o turno conversacional. A penúltima categoria pragmática levou o nome de pergunta reiterativa/eco: o falante deseja que alguma coisa que já foi dita seja repetida. Ex.: ¿*Blanco*? – se subentende que o falante proferiu algo que continha a palavra *blanco* e que o interlocutor a repetiu em seu turno de fala. A quinta e última categoria pragmática é a da pergunta antiexpectativa. Como diz o seu próprio nome, manifesta surpresa e incredulidade. Ex.: ¿*No quieres salir*? – não ter a expectativa sobre algo, ou alguma ação, leva o falante a se sentir surpreso ou incrédulo.

A seguir, vemos a notação fonológica para os padrões prosódicos encontrados.

Figura 02 - Configurações nucleares e correspondentes etiquetagens Sp_ToBI

				
L* HH%	L+H* HH%	L+H* L%	H+L* L%	L+H* LH%

Fonte: Pietro *et al.* (2011, p. 237).

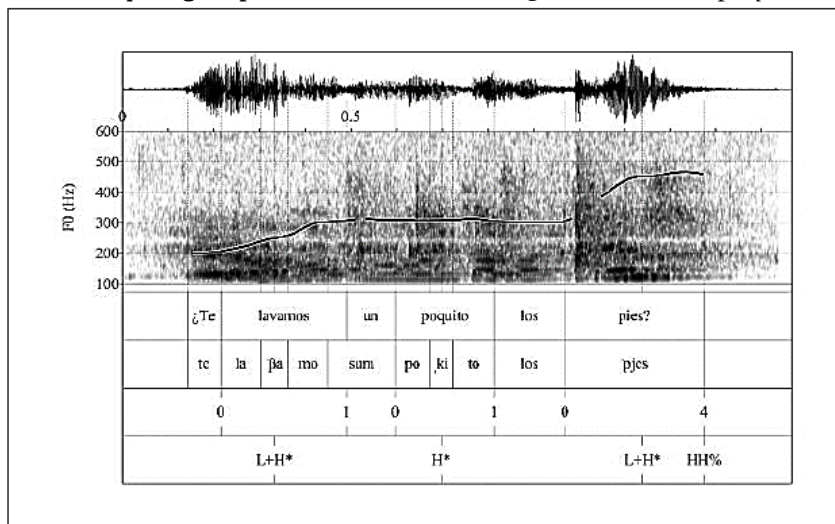
Através dos padrões encontrados (fig. 02), foi possível caracterizar a fala materna (pais/adultos): que possui um final de enunciado ascendente com duração maior, isto é, a última sílaba tende a se tornar aguda desde o ponto de vista dos seus movimentos de F0. Os participantes empíricos dessa pesquisa foram duas crianças do sexo feminino que interagiam com dois adultos (seus pais) de seu núcleo familiar – os quatro membros utilizavam a variedade do espanhol peninsular. A análise da fala dos participantes, especialmente dos pais, só foi possível graças a gravações em vídeo (realizadas espontânea e cotidianamente) do Irene (*Ojea y Llinàs-Grau*) e do Ornat (*Ornat y Mariscal*) – grupos de pesquisa que se dedica a estudar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação na infância.

Partindo para uma análise mais crítica dos resultados encontrados, percebemos uma (re)organização bem definida dos padrões tonais, que foram analisados metodologicamente de três maneiras: fonologicamente, pelo sistema de etiquetagem prosódica Sp_ToBI; acusticamente/foneticamente, pelo PRAAT; e pragmaticamente, pelas categorias descritas por Escandell-Vidal (1998) e pelo programa Phon (ROSE *et al.*, 2006).

Confirmando estudos anteriores (AMSTRONG, 2010), os resultados partem da perspectiva de que as sílabas pretônica, tônica e postônica obedecem a um padrão majoritariamente ascendente (L+H* HH%). Em razão disto, o padrão pragmático para esse tipo de pergunta é aquele no qual o falante já tem certeza da resposta, mas mesmo assim oferece

uma resposta implícita para a pergunta. Uma característica desse tipo de padrão é o seu uso, geralmente, para contextos de oferta, convite e pedido. Vejamos um exemplo:

Figura 03 - Etiquetagem prosódica do enunciado *¿Te lavamos un poquito los pies?*



Fonte: Pietro *et al.* (2011, p. 238).

A figura acima ilustra o padrão entonacional para o pré-núcleo (L+H*) e para o núcleo (L+H*HH%), que correspondem à primeira e à última sílabas tônicas do enunciado. Podemos perceber o padrão ascendente, ao passo que L (*low*) representa o tom baixo, descendente, e H (*high*) o tom alto, ascendente. Tendo sido este padrão L+H*HH% o mais utilizado pelos adultos na interação com as crianças, podemos afirmar que a pesquisa realizada por Pietro e colegas (2011) consegue detectar um padrão prosódico-pragmático para o contexto ao qual se propõe a analisar. Vale acrescentar que o propósito comunicativo semântico foi analisado em separado da informação pragmática, já que se entende que a entoação deve ser caracterizada mediante sua própria realização no discurso.

Sem mais palavras, os resultados atingidos evidenciam a complexidade dos enunciados interrogativos (totais). De um lado, se explica que um único padrão prosódico pode se mesclar com variadas funções semântico-pragmáticas; de outro lado, se demonstra a necessidade de que mais pesquisadores se instiguem a estudar o funcionamento destes e de outros aspectos, principalmente por afirmar, contraditoriamente⁶, que não há uma relação entre características prosódicas e função pragmática – uma vez que também se analisam separadamente, argumento com o qual concordamos, como veremos na seção 6.

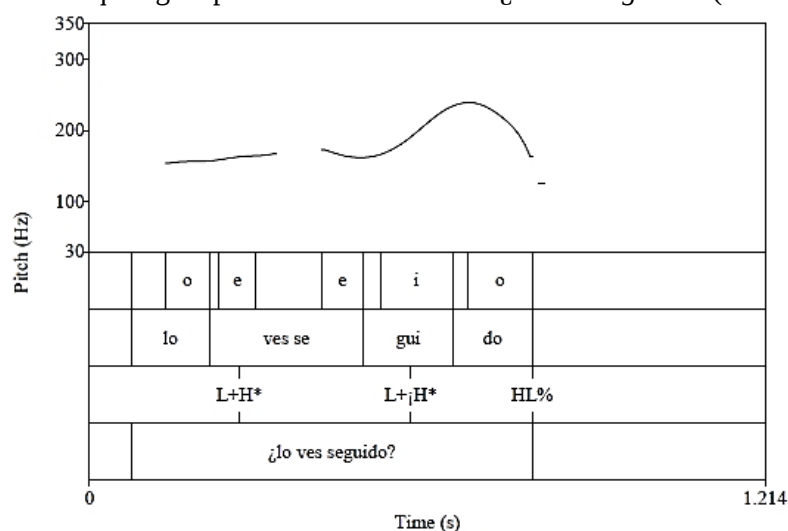
⁶ Os autores explicam que também deve se considerar as especificidades entre um dado contorno entonacional e seu respectivo significado pragmático, estabelecendo uma correlação entre um e outro (PIETRO; BORRÁS-COMES; CRESPO-SENDRA; THORSON, 2011).

Dialogando em alguns pontos com o artigo que acabamos de conhecer, a dissertação de mestrado de Gomes da Silva (2014), intitulada *Análise entonacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile*, também busca comprovar uma correlação entre a forma prosódica e a função pragmática dos enunciados interrogativos totais (que é o mesmo que orações interrogativas absolutas).

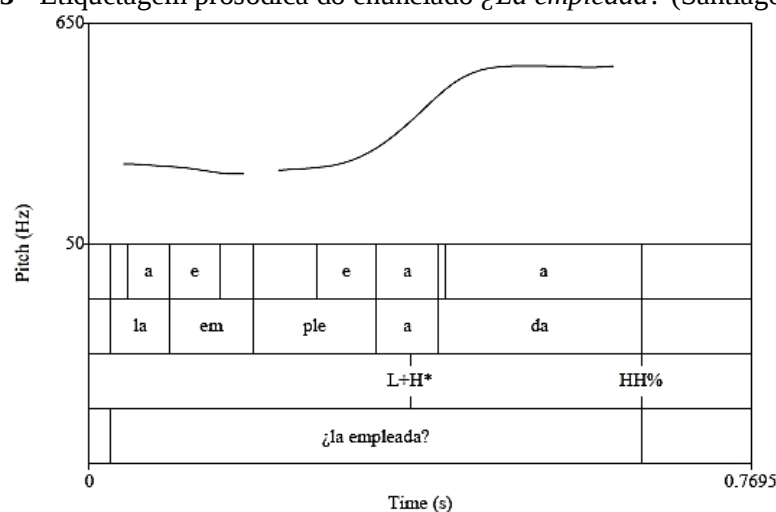
Utilizando, basicamente, os mesmos métodos de análise, mas com um *corpus* distinto ao anterior – quatro conversas telefônicas coloquiais que fazem parte do *corpus Fischer* –, a autora somou 78 enunciados, sendo 39 enunciados da variedade de Buenos Aires e 39 enunciados da variedade de Santiago do Chile. Os juízes dessa pesquisa foram 8, sendo 2 mulheres e 2 homens para cada variedade.

Os resultados prosódicos demonstraram que o padrão circunflexo nuclear ($L+;H^*HL\%$) foi o mais encontrado para a variedade de Buenos Aires. Já para Santiago do Chile, notamos que houve um diálogo entre o trabalho de Pietro *et al.* (2011) – que teve como base a variedade peninsular – e a dissertação de Gomes da Silva (2014). Ambos convergem ao constatarem um padrão ascendente ($L+H^*HH\%$) para o núcleo dos enunciados interrogativos totais/absolutos. A seguir, os exemplos, obtidos pelo PRAAT, com a etiquetagem prosódica para ambas as variedades.

Figura 04 - Etiquetagem prosódica do enunciado ¿Lo ves seguido? (Buenos Aires)



Fonte: Gomes da Silva (2014, p. 212).

Figura 05 - Etiquetagem prosódica do enunciado *¿La empleada?* (Santiago do Chile)

Fonte: Gomes da Silva (2014, p. 224).

Para melhor entendimento acerca das figuras, faremos uma leitura superficial. Na figura 04, temos o enunciado *¿Lo ves seguido?*, com núcleo na sílaba *-gui*. Observamos que o contorno (ou desenho, se assim facilitar a compreensão) de ascendência-descendência lembra o formato de um acento circunflexo, que é o que caracteriza a variedade buenairense como aquela que possui um acento nuclear circunflexo. Na figura 05, por outro lado, temos o enunciado *¿La empleada?*, com núcleo na sílaba *-a*. Vimos que o contorno de ascendência se mantém até o fim, caracterizando a variedade de Santiago do Chile como aquela que possui um acento nuclear ascendente.

Já no que diz respeito à análise pragmática, das nove categorias (HEDBERG *et al.*, 2010) as que mais se repetiram foram: pedido de informação e pedido de confirmação. Vejamos a tabela com todas as categorias pragmáticas, simplificadas e adaptadas por Gomes da Silva (2014), de Hedberg *et al.* (2010).

Tabela 03 - Categorias pragmáticas

Categorias Pragmáticas
Detalhe de Elaboração
Mudança de Turno
Diretor do Fluxo de Informação
Pergunta Retórica
Informação Suplementar
Iniciador de Tópico
Pergunta Recíproca
Pergunta Esclarecedora
Retomada de Tópico

Fonte: Gomes da Silva (2014, p. 93).

Agora, vejamos a descrição para os tipos de perguntas que compõem as categorias pragmáticas utilizadas por Gomes da Silva (2014).

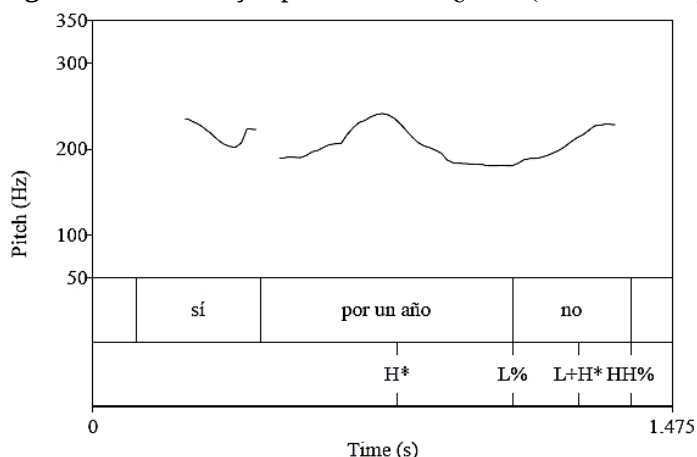
- ❖ Categoria pragmática *detalhe de elaboração*: reformula o tópico conversacional em questão, sem mudá-lo e sem alterar o turno da conversa;
- ❖ categoria pragmática *mudança de turno*: demanda uma mudança de turno entre um falante e outro;
- ❖ categoria pragmática *direito de fluxo de informação*: tem o objetivo de obter uma informação que está fora do tópico conversacional;
- ❖ categoria pragmática *pergunta retórica*: abarca as perguntas que o próprio falante faz para si mesmo;
- ❖ categoria pragmática *informação suplementar*: se assemelha a categoria de detalhe de informação, com diferença de que esta abre espaço para a interrupção do falante que possui o turno de fala;
- ❖ categoria pragmática *iniciador de tópico*: inicia um novo tópico na conversa, podendo ou não mudar o turno;
- ❖ categoria pragmática *pergunta recíproca*: não muda o tópico da conversa, mas estabelece que o ouvinte responda as mesmas perguntas que o falante respondeu anteriormente;
- ❖ categoria pragmática *pergunta esclarecedora*: repete uma informação já dada, ao buscar uma informação que não prevê uma mudança de tópico ou turno;
- ❖ categoria pragmática *retomada de tópico*: retoma um tópico anteriormente proferido na conversa.

Com bases nessas categorias, foi possível fazer uma correlação com os padrões prosódicos encontrados. Em Gomes da Silva (2014), verificamos que a notação fonológica para Buenos Aires foi a ascendente-descente ($L+;H*HL\%$) para a categoria de pedido de informação e a notação descendente ($L*L\%$) para a categoria de pedido de confirmação. Para Santiago do Chile, o pedido de informação e o pedido de confirmação mantiveram a ascendência ($L+H*HH\%$) e a descendência ($H+L*L\%$), ainda que tenham apresentado notações fonológicas distintas. As diferenças pragmáticas se deram em razão das diferenças prosódicas, ou vice-versa. Isto significa dizer que o contexto pragmático determinou a produção prosódica.

Dialogando com o exposto, mais à frente Gomes da Silva (2014) dá ênfase à duração silábica: pretônica, tônica e pós-tônica. Em Buenos Aires, o pré-núcleo teve maior duração que o núcleo, onde a postônica durou mais. Em Santiago do Chile, foi ao contrário e a diferença de sexo/gênero (masculino e feminino) também incidiu na produção dos contornos. Nessa perspectiva, as mulheres alargaram a sílaba pós-tônica, quando em relação às sílabas pré-nuclear e nuclear; já os homens tendiam a apresentar um núcleo com maior duração em ambos os casos. Isso implica dizer que a diferença de gênero pode demandar também diferentes usos prosódico-pragmáticos.

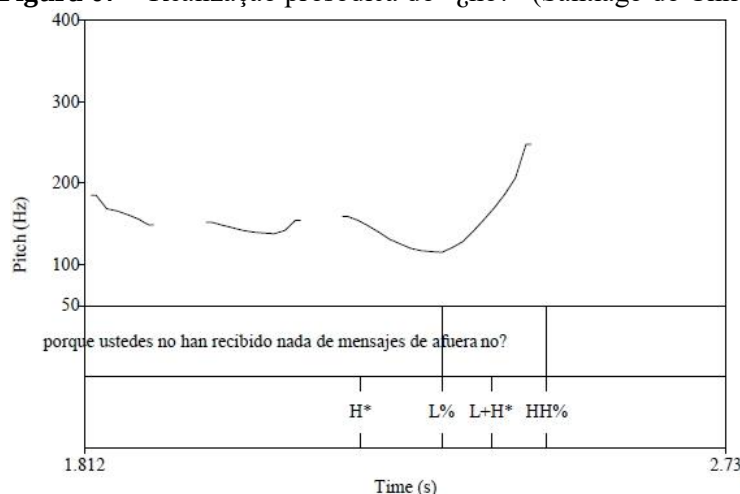
À parte, Gomes da Silva (2014) também descreveu o padrão da estrutura prosódica para as perguntas com final de confirmação (as *tags questions*) nas variedades supracitadas. A partícula discursiva analisada foi o “¿no?”⁷, e sua variante chilena “¿ah?” – ambas com realização de fronteira prosódica. Com relação ao seu padrão prosódico, os resultados encontrados se determinaram pelo acento tonal L+H*, seguido de um tom de fronteira ascendente (HH%). Foi constatada uma divergência para o que é previsto para a *tags question* “né?”, partícula usual no português brasileiro, que possui um acento descendente e tom de fronteira baixo (H+L*L%) na visão de Serra (2009).

Figura 06 - Realização prosódica do “¿no?” (Buenos Aires)



Fonte: Gomes da Silva (2014, p. 169).

⁷ O Dicionário de Partículas Discursivas do Espanhol (BRIZ; PONS; PORTOLÉS, 2008) define o marcador discursivo “¿no?” como aquele que (i) apela ao ouvinte solicitando de maneira reforçada que confirme, ratifique ou aceite o dito ou o que o falante pede e (ii) reafirma o que o próprio falante diz ao mesmo tempo em que chama a atenção do ouvinte para que se alie com o que se está dizendo (GOMES DA SILVA, 2014, p. 163).

Figura 07 – Realização prosódica do “¿no?” (Santiago do Chile)

Fonte: Gomes da Silva (2014, p. 171).

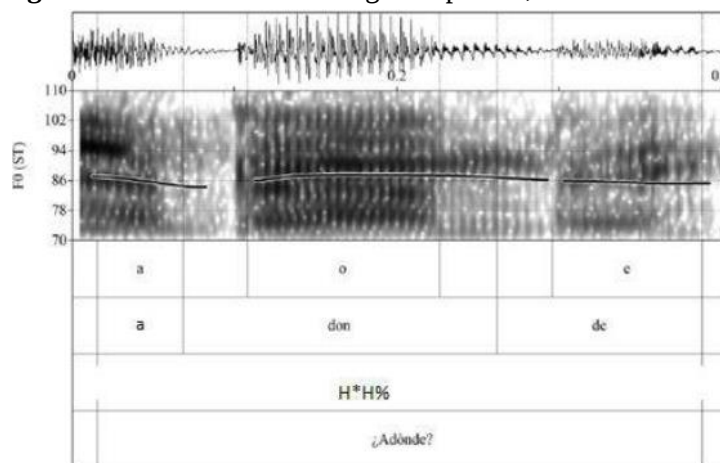
Conforme o exposto, por fim, observou-se uma realização prosódica ascendente para a partícula discursiva em pauta para ambas as variedades estudadas. Antes de darmos prosseguimento à análise da próxima e última pesquisa, frisemos os pontos cruciais do trabalho de Gomes da Silva (2014) que nos subsidiam. Primeiro, a similaridade do *corpus*, uma vez que nosso trabalho também tem como *corpus* uma ligação telefônica que faz parte do *Fischer*; segundo, por também analisar os papéis prosódicos e pragmáticos dos enunciados interrogativos totais; terceiro, por dar início, mesmo sendo um estudo piloto, à discussão acerca da necessidade de que mais estudiosos busquem padronizar as partículas discursivas com o intuito de fornecer novas e mais características prosódicas, quiçá pragmáticas, que poderão respaldar futuros estudos que apresentem, em seu *corpus*, as *tags questions* – que também é o nosso caso.

No trabalho a seguir, vemos outro exemplo de como a fala coloquial espontânea vem sendo estudada pela fonologia entonacional. Muito semelhante ao estudo de Gomes da Silva (2014), a dissertação de mestrado intitulada *Análise entonacional de enunciados interrogativos parciais: a fala coloquial espontânea no México*, de Gabriel (2018), previu resumidamente os mesmos resultados. A diferença é que os enunciados interrogativos analisados foram os parciais⁸, e não os totais/absolutos. Das onze conversas telefônicas para a variedade mexicana analisada, foram retirados 122 enunciados que apresentaram, em maioria, um padrão prosódico

⁸ Perguntas que possuem morfema interrogativo (onde, como, por que, quando...) e que visam obter uma informação e que não podem ser respondidas com *sim* ou *não*, diferentemente das interrogativas totais (ESCANDELL VIDAL, 1996 apud GABRIEL, 2018, p. 27).

alto (H*H%) e uma função pragmática majoritária para pedidos de informação. Observemos a figura 08:

Figura 08 - Enunciado interrogativo parcial, morfema *adónde*



Fonte: Gabriel (2018, p. 244).

O morfema “*adónde*” aparece isolado e seu padrão prosódico, já exposto (fig. 08), foi interpretado somente segundo o seu núcleo, não obedecendo a divisão silábica de origem por se apresentar de forma isolada. A diferença entre as sílabas tônica e pós-tônica foi de apenas 2 semitons (87 semitons e 85 semitons, respectivamente), “o que não é perceptualmente distinguível” (GABRIEL, 2018, p. 245). Diante disso, foi possível identificar que tal padrão entonacional se deu por efeito da intensificação realizada pelo locutor durante o ato de fala, tendo em vista o significado pragmático normatizado pelo contexto.

A autora também amplia as categorias pragmáticas, propostas por De La Mota *et al.* (2010), para os enunciados interrogativos parciais, que se dividem em três funções: informacional (enunciados que têm organização informacional de tópico ou foco), expressiva (enunciados que prezam a atitude do conteúdo proposicional) e conversacional (enunciados marcados apenas pelo funcionamento conversacional das funções discursivas) – esta última categoria foi a mais frequente. Vale dizer que, dentro de cada categoria, existem subcategorias. Levando em consideração que nos fundamentaremos nessas mesmas (sub)categorias, é válido detalhá-las a seguir.

Quadro 01 – Categorias pragmáticas (Adaptadas de De La Mota. *et al.*, 2010)

- Perguntas de estrutura informacional
 - ❖ Foco informacional: pergunta que traz uma informação nova à conversa, isto é, introduz um novo tópico conversacional. Exemplo: *¿Cómo está la situación con mi tía Eva?*
 - ❖ Comentário do tópico conversacional: um constituinte da conversa é topicalizado e a pergunta parcial se refere a este constituinte topicalizado. Exemplo: *¿Y Laura cómo ha estado?*
- Perguntas de expressividade
 - ❖ Pergunta antiexpectativa: pergunta na qual o falante se surpreende diante de uma situação dentro da conversa quebrando uma expectativa. Exemplo: *Por eso, Jorge, ¿pero cómo no le rompió el pantalón?*
 - ❖ Pergunta reiterativa parcial: pergunta usada como espécie de compreensão ou verificação de percepção de um enunciado que a precede no discurso. Exemplo: *¿Para qué fecha?*
 - ❖ Pergunta retórica: pergunta que não visa resposta do interlocutor, pois a resposta de tal pergunta já é conhecida pelos interlocutores, ou seja, é conhecimento compartilhado entre ambos ou simplesmente não há uma resposta para aquela pergunta. Exemplo: *Enfin, ¿Qué le vamos a hacer?*
 - ❖ Pergunta imperativa: pergunta que contém matiz de ordem, não visa uma informação do interlocutor, mas sim uma ação. Exemplo: *¿Cuándo me vas a hablar?*
 - ❖ Pergunta confirmativa parcial: pergunta na qual o falante quer confirmar uma dada informação que possivelmente já sabe. Exemplo: *Sí, ¿Qué frase, te acuerdas?*
- Perguntas de funcionamento conversacional
 - ❖ Saudação inicial: tipo de pergunta cortês, proferida no início de uma conversa, que tem o intuito de manter o canal de comunicação. Ex.: *Eh, ¿Cómo están?*
 - ❖ Manutenção do tópico (pergunta de interesse): perguntas usadas para manter o canal de comunicação entre os interlocutores e funcionam como perguntas preenchedoras do discurso. Exemplo: *¿Y cómo van?*
 - ❖ Manutenção do tópico (pergunta de informação): perguntas empregadas para manter o assunto em questão dentro da conversa e que pedem informação específica sobre um tópico conversacional já mencionado. Ex.: *¿Cuál otra amiga?*
 - ❖ Pergunta discursivizada: perguntas que podem apresentar partícula discursiva e são usadas como fórmulas conversacionais do discurso. Ex.: *¿Cómo no?*
 - ❖ Procura lexical: pergunta que visa a colaboração do interlocutor sobre o tópico conversacional vigente. Exemplo: *No pues sí, pues que me acepten al programa de doctorado, ¿Cómo le llaman?*

Fonte: Gabriel (2018, p. 68-73).

Como já dissemos, as classificações para as perguntas parciais acima mediarão o nosso trabalho no âmbito das interrogativas totais/absolutas. A escolha se deu em razão da adaptação feita por Gabriel (2018) – que as ampliou em razão de algumas divergências encontradas entre os estudos para a fala lida/atuada e o seu estudo para a fala espontânea. Neste sentido, partimos da ideia de que o nosso *corpus* se insere neste mesmo contexto e optamos por utilizá-las.

Para exemplificar umas dessas distinções, já no fim da seção intitulada *Síntese da análise do morfema interrogativo “¿Cómo?”* (GABRIEL, 2018, p. 215-217), a autora conclui

que os resultados referentes à função pragmática do morfema interrogativo “¿Cómo?” para a fala espontânea não corroboram com os estudos já descritos para a fala lida/atuada porque se constatou uma predominância entonativa alta (H*), com núcleo também alto (H*H%). Consultemos gráfico 01:

Gráfico 01 - Percentual de enunciado por categoria, morfema “¿cómo?”



Fonte: Gabriel (2018, p. 215).

Dos 26 enunciados com o morfema interrogativo “cómo”, 6 fizeram parte da categoria de *expressividade*, o que totaliza 23%; 8 se inseriram na categoria de *estrutura informativa*, somando 31%; e 12 foram colocados na categoria de *funcionamento conversacional*, com um total de 46%. Isso implica dizer que, quanto à função pragmática dos enunciados interrogativos parciais que possuem esse morfema, a maioria se caracteriza por não dispor de informações proposicionais, topicalizadas, focalizadas. À vista disso, o padrão prosódico aludido, e pertencente a essa categoria pragmática, comprova que durante uma comunicação coloquial e espontânea existe uma certa tendência discursiva, que está marcada prosódico-pragmaticamente. Dito de outro modo:

Este dado pode ser compreendido devido ao *corpus* utilizado para este trabalho: conversas telefônicas com fala espontânea. Dentro deste contexto, os locutores tentam manter o canal de comunicação com seu interlocutor e não há planejamento prévio da conversa, os enunciados são formulados praticamente ao mesmo tempo de sua oralização. Cabe lembrar também que não há interação cara-a-cara entre os falantes, pois seu canal de comunicação é o telefone. Desta forma, é comum que numa conversa coloquial com fala espontânea prevaleçam enunciados com funções recorrentes no discurso [...] que além de pedir colaboração ao interlocutor sobre o tópico conversacional, também evidencia um planejamento da fala (GABRIEL, 2018, p. 216).

Também se reitera a ocorrência para o padrão prosódico encontrado para a categoria pragmática *funcionamento conversacional*, mantendo o argumento do tipo de *corpus* utilizado. Para melhor visualização dos resultados gerais de sua pesquisa, Gabriel (2018, p. 274-285) produziu um gráfico com o percentual do número de dados dos enunciados interrogativos parciais por categoria, outros três gráficos acerca do percentual de morfemas por categoria, além de produzir tabelas com suas correspondentes informações prosódicas, dando uma maior visibilidade e entendimento dos resultados obtidos.

Pelo *corpus* de Gabriel (2018) ser de fala espontânea e se tratar de uma pesquisa recente, com base em seus resultados, utilizamos como referência a adaptação de sua proposta de categorização pragmática, como mencionado antes. A categoria de funcionamento conversacional ter sido a mais recorrente em seus dados nos faz concluir que seu desempenho discursivo mostra como a fala espontânea é um *corpus* imprevisível e contextual. Utilizá-lo, portanto, requer um apoio metodológico (neste caso, pragmático) que possa abarcar suas inúmeras possibilidades de ocorrências (ver seção 6.3).

Na próxima seção, mostramos as pesquisas que trabalharam com o mesmo objeto de estudo para a variedade com a qual também estamos analisando: a porto-riquenha.

4.2 Estudos sobre a entoação de Porto Rico: dificuldades encontradas

Por ser uma área relativamente nova, os estudos que se inserem na área da fonologia entonacional ainda são poucos. Para algumas variedades do espanhol, isto se intensifica devido a uma crescente presença de políticas linguísticas de cunho econômico-mercadológico, resultando na produção escrita/científica de trabalhos que tendem a dialogar mais com as variedades linguísticas do espanhol estándar/neutro (CONCEIÇÃO PINTO; SILVA, 2005).

Durante nossas investigações para a produção deste trabalho, foi muito difícil ter o respaldo de trabalhos anteriores para a variedade do espanhol de Porto Rico, localizado na zona geoletal caribenha (MORENO FERNÁNDEZ, 2000). Acreditamos na ideia de que isto não ocorreu por acaso, se levamos em conta que existe preconceito linguístico (sobretudo diatópico) e uma certa crença quanto ao aprendizado do espanhol como língua estrangeira (ALMEIDA; SANTOS, 2017). Não entraremos em detalhes, porque não é o nosso foco aqui, mas é válido mencionar de que modo o Estado e o imaginário popular incidem nos estudos linguísticos. No mais, enfatizamos a importância deste trabalho no que diz respeito a sua originalidade e sensibilidade em relação ao estudo da variedade porto-riquenha, ainda pouco explorada nesta área de atuação.

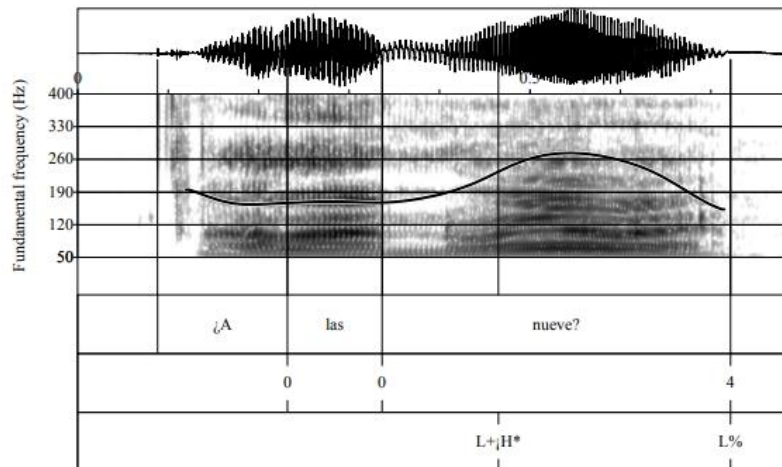
A seguir, a exposição dos resultados dos trabalhos, encontrados mediante o critério de respaldo científico para os estudos da prosódia da variedade de Porto Rico.

4.2.1 Estudos sobre entoação: variedade porto-riquenha

Das poucas pesquisas existentes para a variedade de Porto Rico, nos deparamos com três pesquisas para a fala dirigida. A primeira é a pesquisa de Armstrong (2010), que discute a caracterização de padrões prosódicos para a entoação da fala dirigida de Porto Rico, ao pontuar diferenças entre o padrão da pergunta eco (que pode ter como resposta o “sim” ou “não”) e o padrão de outros tipos de pergunta, como a pergunta de surpresa. A segunda pesquisa também é de Armstrong (2015): a autora discute se os padrões achados para as perguntas polares (totais), em contexto de fala dirigida, tendo como base alguns dos dados gerados pelo Atlas Interativo da Entoação do Espanhol (PRIETO; ROSEANO, 2009-2013), codificam informações entonacionais diferentes para cada dialeto existente em uma dada língua – neste caso, julgando apenas as perguntas polares e seu contexto pragmático. A terceira pesquisa se tornou importante no momento em que Prieto e Roseano (2018) entendem que o sistema de etiquetagem prosódica do espanhol (Sp_ToBI) precisava ser revisto para que preservasse a veracidade de transcrição entonacional de seus dialetos. Especificamente sobre a entoação de Porto Rico, alguns trabalhos anteriores (ARMSTRONG, 2010, 2015) foram citados levando em conta a padronização prosódica e a exposição dos resultados encontrados. Em linhas gerais, uma nova versão do Sp_ToBI (PRIETO; ROSEANO, 2018) foi feita a fim de comparar os padrões de entoação e de fraseamento prosódico das diferentes variedades geográficas do espanhol.

Quanto aos resultados das três pesquisas citadas, trazemos primeiro Armstrong (2010), que atribui um padrão entonacional para as perguntas eco (são assim chamadas porque correspondem a pressupostos e implicaturas que evidenciam a intenção do ouvinte em relação ao falante) com base em um *corpus* de fala dirigida. A configuração tonal mais encontrada foi $L + \text{H}^*L\%$ e se concluiu que há um pico na sílaba tônica, seguido de uma queda bem mais acentuada que em perguntas de outra natureza, como as perguntas de surpresa, por exemplo (ARMSTRONG, 2010). A figura a seguir mostra um dos enunciados analisados.

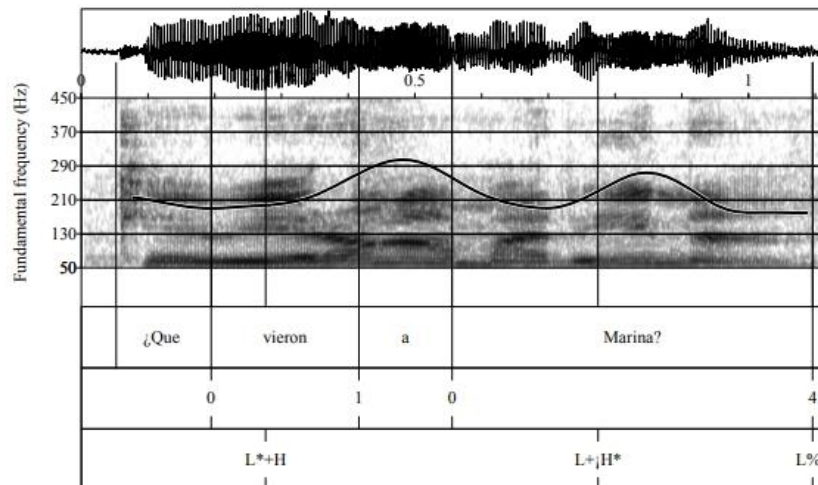
Figura 09: Contorno melódico do enunciado *¿A las nueve?*



Fonte: Armstrong (2010, p. 169).

Como se pôde observar, foi descrito um contorno ascendente-descendente (circunflexo) para a pergunta eco da variedade porto-riquenha. Entretanto, há também a possibilidade do padrão $L + \text{¡}H^*L\%$ se manter sem que a sílaba tônica apresente pico, deixando-o à cargo da sílaba pós-tônica. Vejamos um exemplo na figura a seguir.

Figura 10: Contorno melódico do enunciado *¿Qué vieron a Marina?*



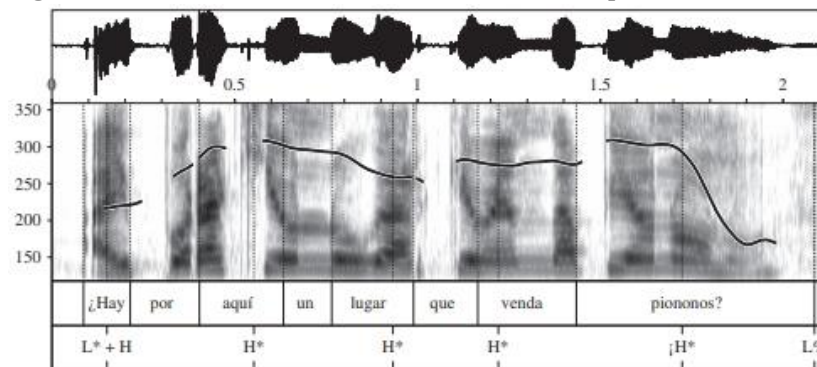
Fonte: Armstrong (2010, p. 169).

Armstrong (2015), mais tarde, leva adiante mais um estudo sobre a entoação dos enunciados interrogativos, variedade porto-espanhola. Durante este estudo, foi possível concluir que a informação entonacional é a responsável por gerar o significado pragmático,

atribuído propositalmente pelo falante. O tipo de pergunta analisado foi a pergunta polar⁹, cuja resposta esperada é o “sim” ou “não”. Através de sua análise, se percebeu que o significado e a forma são predeterminados pela atribuição de pensamentos (neste caso, quando relacionados ao contorno melódico: ascendente e/ou descendente) e pela natureza fórmica propriamente dita do enunciado interrogativo, respectivamente. Em virtude desta colocação, se tem o entendimento de que o contorno entonacional é o que indica se a pergunta é uma polar atribuída ou não atribuída, como também põe em evidência a função discursiva e o significado que carrega o enunciado.

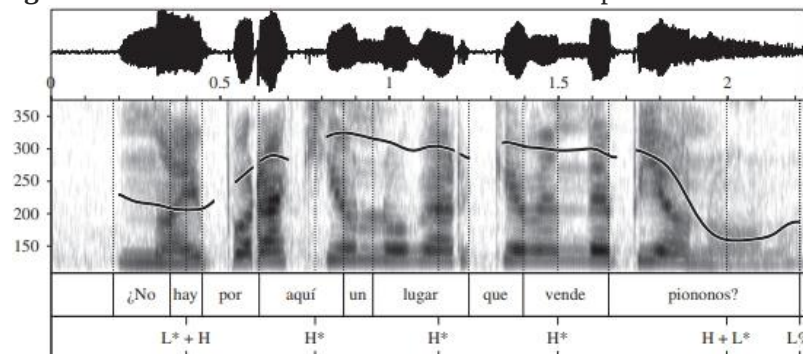
O padrão prosódico mais frequente foi o $\uparrow H^* L\%$ e os menos frequentes foram o $H+L^* L\%$ e o $L^* HL\%$, realizados durante as falas dirigidas dos 15 participantes da pesquisa, 11 mulheres e 4 homens – oriundos da capital San Juan e de outras cidades/localidades de Porto Rico. Abaixo, veremos figuras que explicitam o que foi dito.

Figura 11 - Contorno melódico do enunciado com padrão $\uparrow H^* L\%$



Fonte: Armstrong (2015, p. 14).

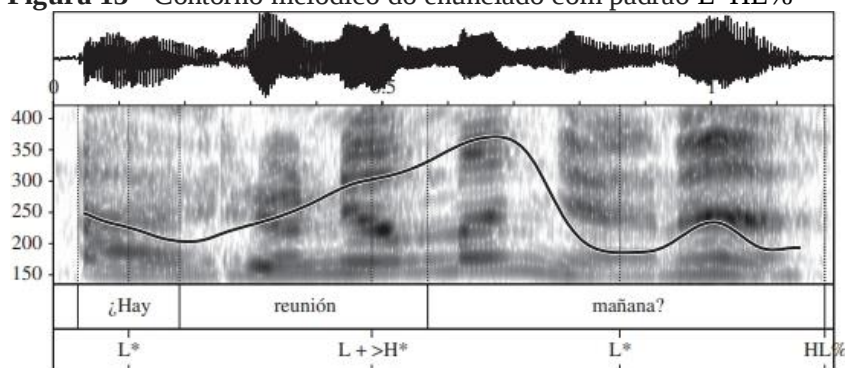
Figura 12 - Contorno melódico do enunciado com padrão $H+L^* L\%$



Fonte: Armstrong (2015, p. 19).

⁹ A pergunta polar foi interpretada como pergunta total, posto que ambas compartilham das mesmas características prosódicas e pragmáticas.

Figura 13 - Contorno melódico do enunciado com padrão L*HL%



Fonte: Armstrong (2015, p. 18).

Conforme os padrões prosódicos referenciados na descrição das três últimas figuras, se constatou, durante a produção do padrão prosódico ¿H * L% (fig. 11), uma tendência de comprimir o tom de fronteira (L%), fator que o diferencia da fronteira HL%, do padrão L*HL%. Além disto, tal distinção também se mostrou presente quanto ao significado: L*HL% (fig. 13) ocorre quando o conteúdo proposicional ativado no discurso é contrário às crenças do falante, que entende que o enunciado está sendo proferido de forma agressiva; ¿H * L%, no entanto, demanda apenas instruções para o ouvinte processar o enunciado como uma pergunta polar. À parte, o padrão H+L*L% (fig. 12) apresenta um viés epistêmico positivo, muito utilizado em contexto de convite.

Resumidamente, Armstrong (2015) propõe reflexões com base em um estudo sobre o significado e a forma das perguntas polares, caracterizando-as por meio dos movimentos tonais (informação entonacional) e por meio do sentido pragmático, reconhecido pelos participantes da pesquisa.

Para finalizar esta seção, seremos breves em comentar o trabalho de Prieto e Roseano (2018), já que na seção 2.2 falamos acerca da reformulação do sistema Sp_ToBI feita por estes mesmos autores. De todo modo, eles referenciam e citam alguns exemplos dos trabalhos comentados (ARMSTRONG, 2010, 2015) anteriormente nesta subseção com o intuito de mostrar porque o Sp_ToBI carecia de reformulações, por isto se acrescentou mais dois tons (ver seção 2.2). Na verdade, pontuamos suas contribuições para os estudos da prosódia de Porto Rico com base nas referências utilizadas.

Na seção 5, a seguir, esclarecemos os passos metodológicos deste trabalho.

5 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se dividiu em 6 fases. Na fase 1, definimos o *corpus* e sua variedade linguística; na fase 2, ouvimos a ligação telefônica, a transcrevemos e selecionamos os enunciados interrogativos totais e os enunciados com final de pergunta de confirmação (*tags questions*); na fase 3, recortamos esses mesmos enunciados no programa de áudio *Audacity*; na fase 4, utilizamos o programa PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 1993-2019) para analisar os enunciados acusticamente/foneticamente; na fase 5, fizemos a análise fonológica (PRIETO; ROSEANO, 2018) dos dados obtidos na fase 4; na fase 6, analisamos os enunciado por categorias pragmáticas (GABRIEL, 2018).

O nosso *corpus* é uma conversa telefônica da fala espontânea, pertencente ao registro coloquial e faz parte do *FISHER*¹⁰. Sua escolha se deu através de nossa participação no grupo de pesquisa ProVale (Prosódia, Variação e Ensino), comandado pela orientadora deste trabalho, onde pudemos nos debruçar com mais propriedade ante os estudos da fonologia entonacional. Optamos pela variedade porto-riquenha por nos contemplar com um número de pesquisas muito reduzido (ARMSTRONG, 2010, 2015; PRIETO; ROSEANO, 2018).

Após escutar 1 conversa telefônica, selecionar os enunciados e recortá-los, somamos um número de 37 enunciados: 22 são de interrogativos totais e 15 são de *tags questions*. Quanto à divisão dos enunciados, foram nomeamos levando em consideração a ordem cronológica durante a ligação telefônica, estabelecida espontaneamente pelos próprios informantes¹¹: um homem adulto (falante A) e 2 mulheres (falantes B e B1) que conversam sobre temas familiares, laborais, sobre fofocas e assuntos afins acerca das pessoas das cidades onde vivem etc. Para melhor explicitar esta divisão, listamos os enunciados a seguir.

¹⁰ Em meados da década de 1990, ainda sem Internet, proliferaram este tipo de coleta de dados. O projeto, que resultou no *corpus* FISCHER, disponibilizou aos estudantes residentes nos Estados Unidos quinze minutos de ligação telefônica internacional gratuita em troca da permissão de que tais conversas fossem gravadas e, posteriormente, comercializadas para estudos linguísticos. [...] O *corpus* FISCHER é vinculado ao Projeto *The Intonation of Spanish Interrogatives: Dialectal and Pragmatic Variation* da Simon Fraser University, Vancouver, Canadá, coordenado por Nancy Hedberg (GOMES DA SILVA, 2014, p. 84).

¹¹ Chamaremos de informantes as pessoas que conversaram durante a ligação telefônica.

Quadro 02 - Enunciados interrogativos totais em ordem cronológica

INTEROGATIVAS TOTAIS
Enunciado 1 – Ah, ¿El gordo?
Enunciado 5 – ¿Nos acordaron a nosotros?
Enunciado 7- ¿De veras?
Enunciado 10 – ¿En carro?
Enunciado 11 – ¿Está bien?
Enunciado 13 – ¿Toña también?
Enunciado 14 – ¿Mis cosas están allá todavía?
Enunciado 15 – ¿El año que viene?
Enunciado 16 – ¿Está yendo a la iglesia?
Enunciado 17 – ¿Ya terminaron la iglesia allá?
Enunciado 18 – ¿Están bien?
Enunciado 19 – Tú, ¿Estás bien también?
Enunciado 20 – ¿Estás trabajando?
Enunciado 24 – Y el reloj, ¿Llegó también?
Enunciado 25 – ¿Ayer?
Enunciado 26 – ¿Y ella le dijo que habló con Carmen?
Enunciado 27 – ¿Ustedes llamaron pa'allá?
Enunciado 28 – ¿La verdad?
Enunciado 30 – Irán todavía está casado con la muchacha que era de San Pablo?
Enunciado 33 – ¿Seguro?
Enunciado 34 – ¿De verdade? / ¿Bonito?
Enunciado 36 – Y ahí se va uno pa'Colorado?

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 03 - Enunciados *tags questions* em ordem cronológica

TAG QUESTIONS
Enunciado 2 – Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad?
Enunciado 3 – Tú las viste, ¿Verdad?
Enunciado 4 – Pero después del viaje, ¿Verdad?
Enunciado 6 – ¿Eh?
Enunciado 8 – Aja. Se va a mudar, ¿Sí?
Enunciado 9 – Sí, más fácil, ¿Verdad?
Enunciado 12 – ¿Sí?
Enunciado 21 – Pero te pagan, ¿Verdad?
Enunciado 22 – ¿Sabes?
Enunciado 23 – ¿Sí?
Enunciado 29 – Tú vivías allá ya, ¿No?
Enunciado 31 – ¿No?
Enunciado 32 – ¿Sí?
Enunciado 35 – Vamos a planearlo, ¿Sí?
Enunciado 37 – ¿No?

Fonte: Elaborado pela autora.

Com respeito à transcrição ortográfica, conforme os quadros 02 e 03, da ligação telefônica em análise, 50% de seu conteúdo já havia passado por este processo. Com aproximadamente 15 minutos de conversa, transcrevemos os outros 50%. Durante a transcrição, os critérios definidos priorizaram o uso de sinais de pontuação, tais como vírgulas e pontos (de interrogação: apenas para os enunciados interrogativos totais). Além disso, os nomes próprios

estão com letra maiúscula e as palavras estrangeiras estão em itálico (entretanto, nos enunciados selecionados, essas palavras não aparecem).

Acerca das marcas de fala espontânea, optamos por registrá-las tal qual foram proferidas, ou seja, conservando supressão de sílaba, repetições, recomeços, pausas e pausas sonoras (o sinal de soma (+++) indica pausas longas e as barras (///) indicam pausas curtas). Para as palavras ou períodos de entendimento duvidoso, utilizamos o parêntese “(palavra)” e para demarcar palavras ou períodos em que não foi possível identificar nada do que estava sendo dito, seja pela presença de ruídos, diálogos sobrepostos ou quaisquer outras dificuldades, utilizamos a indicação “XXX”.

Quadro 04 - Exemplos de marcas do discurso espontâneo

MARCAS DO DISCURSO ESPONTÂNEO	EXEMPLOS
Supressão de sílaba	B1: Ahí, como siempre, (mi hijo) mijo .
Repetições	A: No, no se acordaron nada.
Recomeços	A: Porque, mira, nosotros pedimos , pues ella, como está en el hotel, nosotros pedimos [...].
Pausas e pausas sonoras	A: Ma /// mami, marca una tú allá por si hay caso. B: Mmm +++ si no blanco y negro, pero con corbata y bien vestido y un maletín.

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro acima apresenta o registro por escrito das marcas do discurso espontâneo. Salientamos que os exemplos explicitam o uso de recursos linguísticos do coloquial e, portanto, devemos tomá-los como evidência, e não como protótipo de interrogativas totais ou *tags question*.

Antes de salientar sobre o uso do programa de áudio e do *software* utilizados para análise, dedicaremos a próxima subseção para falar sobre a fala espontânea e a conversa coloquial, uma vez que o *corpus* deste trabalho se caracteriza como tal.

5.1 A conversação coloquial e fala espontânea

O *corpus* deste trabalho é formado por uma gravação de conversa telefônica coloquial no estilo fala espontânea. Nesta perspectiva, nossas análises foram feitas considerando os princípios da conversação. Inicialmente, discutiremos o conceito e as características do tipo de *corpus*: registro coloquial, fala espontânea.

A conversação, antes de mais nada, é uma espécie de pré-requisito para que haja interação verbal e não-verbal. O funcionamento conversacional, por sua vez, pressupõe

construções “de silêncios e de entoações, de gestos, de mímicas e de posturas, ou seja, de signos de natureza variada” (GUIMARÃES, 2018, p. 45). Pensando nisto, autores como Cabedo-Nebot (2009) consideram que a conversação é um intercâmbio de turnos de fala em que se predomina a expressividade. Por gerar mudanças de turno, se entende, ainda, que a conversação se denomina a partir das “construções coletivas” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p.37). De uma forma ou de outra, é notória a influência do social quando se tenta definir o que seria a conversação.

Em razão do exposto, reunir em um único conceito o significado da conversação prevê o entendimento de que estamos falando de um tipo de discurso oral, “caracterizado pela imediata comunicação, seu dinamismo e caráter cooperativo e pela alternância de turnos não predeterminada” (BRIZ, 2000, p. 51, tradução nossa¹²). Levando em conta a ideia de que a conversação seja um tipo de discurso, a vertente interacionista acredita que conversar se trata de expressar o desejo de negociar acordos, já que há uma busca constante pela atenção e pela cooperação do outro. Em visto disso, se tem a convicção de que a conversação é um discurso dialogado que dispõe de organização interna própria (intervenções > trocas > sequências > conversações) e de relações pré-estabelecidas segundo os graus de proximidade, de igualdade e de convivência (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Sendo assim, a conversação coloquial se pode se caracterizar da seguinte maneira:

Quadro 05 - Características da conversação coloquial

Tipo de discurso oral
Passa pelo canal fônico
É dialogal (possui sucessão de intercâmbio)
Prevê troca de papéis (falante e ouvinte/ouvinte e falante)
Mudança de turno de fala não pré-determinada
É imediato (aqui e agora)
É cooperativo (tem tema e permite a intervenção do outro)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Briz (2000, p. 51).

A imprevisibilidade da alternância de turnos é a característica responsável por diferenciar a conversação de outros:

Discursos dialogais orais (como debate ou entrevista), dada à característica de fala alternada entre os interlocutores em que não há um momento planejado para que um comece seu turno ou que o mesmo seja interrompido. Ou seja, não há controle do turno de fala entre os interlocutores durante a conversação (GUIMARÃES, 2018, p. 46).

¹² No original: “Caracterizado por la inmediatez comunicativa, su dinamismo y carácter cooperativo y por la alternancia de turnos no predeterminadas.” (BRIZ, 2000, p. 51).

O turno é a “unidade social, responsável pela progressão conversacional, caracterizada por ser um lugar de fala preenchido com emissões informativas aceitas pelos interlocutores mediante a manifestação simultânea de sua atenção” (CABEDO-NEBOT, 2009, p. 108, tradução nossa¹³). Enquanto lugar de fala, o turno indica, na opinião de Briz (2000), a existência de intervenções (ato iniciativo que demanda reações e/ou respostas) e de intercâmbios (intervenções sucessivas). É por isto que “a alternância de turnos é um processo contínuo, sucessivo e sincronizado” (GUIMARÃES, 2018, p. 46) que recai no princípio da alternância (fórmula ababab): que é aquele que diz que cada interlocutor possui seu próprio turno de fala (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). No entanto, nem toda intervenção gera um novo turno e nem todo turno é concedido cooperativamente, se consideramos que nem toda intervenção contribui positivamente com o desenvolvimento/continuidade do diálogo (CABEDO-NEBOT, 2009) e que existem os roubos de turno, algo muito presente no registro coloquial (GUIMARÃES, 2018).

O registro, no que lhe diz respeito, é uma modalidade determinada pela situação comunicativa e pode ser considerado mais ou menos formal e mais ou menos informal/coloquial. De acordo com Briz (1998), cada tipo de registro tem suas origens nos modos de comunicação: o pragmático e o sintático. Logo, o registro formal estaria ligado ao modo sintático e o registro informal/coloquial estaria relacionado ao modo pragmático, razão pela qual podem ser distinguidos durante a conversação. Tendo em vista tais particularidades, suscitam algumas características quanto ao tipo de registro. Com base em Briz (1996), Guimarães (2018) elucida traços situacionais de coloquialidade:

Quadro 06 - Traços situacionais de coloquialidade

Relação de igualdade entre os interlocutores (seja social ou funcional)
Relação vivencial de proximidade, ou seja, saber e experiência compartilhada
Marco discursivo familiar, determinado pela relação do espaço físico e o participante
Temática não especializada (relativo à cotidianidade)
Ausência de planejamento do discurso, o que favorece a espontaneidade
Finalidade interpessoal
Tom informal, resultante de todas essas características
Mais ou menos controle de fala

Fonte: Guimarães (2018, p. 47).

¹³ No original: “Unidad social responsable de la progresión conversacional, caracterizada por ser un lugar de habla relleno con emisiones informativas aceptadas por los interlocutores mediante su atención manifiesta y simultánea” (CABEDO-NEBOT, 2009, p. 108).

O registro coloquial, que é o tipo de registro que caracteriza a conversa telefônica do *corpus* deste trabalho, apresenta maior grau de intimidade entre os interlocutores, o que viabiliza o aparecimento das seguintes características:

Quadro 07 - Características do registro coloquial

Maior relação de proximidade e igualdade entre os participantes
Mais experiência compartilhada
Temas do cotidiano
Menor controle de turno de fala
Ausência de planejamento do discurso
Tom de informalidade
Léxico coloquial
Conectores pragmáticos

Fonte: Guimarães (2018, p. 48) com base em Briz (1998).

Isso nos leva a afirmar que o registro coloquial possui mais compatibilidade com o discurso oral, o que não impede que o registro escrito também se associe ao discurso oral – embora seja menos frequente, existem gêneros textuais escritos que podem se manifestar na modalidade oral (BRIZ, 2002).

A espontaneidade é, portanto, o que caracteriza a conversação coloquial. Por apresentar supressão de sílaba, repetições, recomeços e pausas (sonoras), por exemplo (BRIZ, 1998), a gravação da conversa telefônica coloquial (variedade porto-espanhola) analisada neste trabalho apresenta características de espontaneidade, o que demandará descrições acerca dos enunciados interrogativos achados neste tipo de *corpus*.

A seguir, falamos um pouco sobre as principais características da conversa telefônica.

5.1.1 A conversa telefônica

A conversa telefônica é uma prática muito utilizada desde quando ainda se usava o telefone de uso público, também conhecido como orelhão (criado na década de 70). Após o surgimento do telefone portátil (também na década de 70), telefonar foi se tornando um evento ainda mais significativo. Na visão de Marcushi (2008), telefonar é construir um diálogo no qual não há contato físico com a pessoa com a qual está se falando, pois “tal tipo de conversação apresenta uma **seção de abertura**, ou seja, quando o telefone toca, o receptor fala em resposta ao som do telefone” (GOMES DA SILVA, 2014, p. 49).

Durante uma conversa telefônica, o uso de gestos, expressões faciais e quaisquer outras manifestações físicas são inapropriadas, já que o canal que compartilha a mensagem entre os

interlocutores é o próprio telefone. Como não vemos o outro fisicamente, cabe a nós utilizar a entoação e expressar com palavras o que queremos dizer. Alongamentos, pausas e a velocidade com a qual se fala algo são alguns indicativos deste tipo de comunicação oral.

A conversa telefônica de nosso *corpus* apresenta uma seção de abertura diferente das demais, pois faz parte de um projeto (já explicitado no começo desta seção) em que o receptor já sabia quem ia ligar, além de que a gravação da conversa já havia sido autorizada previamente. Chegando ao fim da ligação, não ocorre despedida, como se costuma ocorrer, pois a ligação foi interrompida após cerca de 15 minutos do início da chamada.

Observe o funcionamento da conversa de nosso *corpus* em que o falante A anuncia a gravação da conversa telefônica e instrui ao seu interlocutor nesta atividade:

[Seção de abertura]

A: Ma /// mami, marca uno tú allá por si hay acaso

B: No es la persona que llama

A: (())

B: eres tú

A: (()) Ahorita era la que vos tenés marcado dos veces, no más que una vez, pues este --- ¿Y la abuela, cómo está?

Em suma, a nossa conversa telefônica pode não ser como as demais, porém apresenta: alternância de turnos não negociados anteriormente e marcas conversacionais e espontâneas. Através dos dados coletados nesse *corpus*, analisamos a prosódia dos enunciados interrogativos totais e das *tags questions* produzidas nesta conversa telefônica.

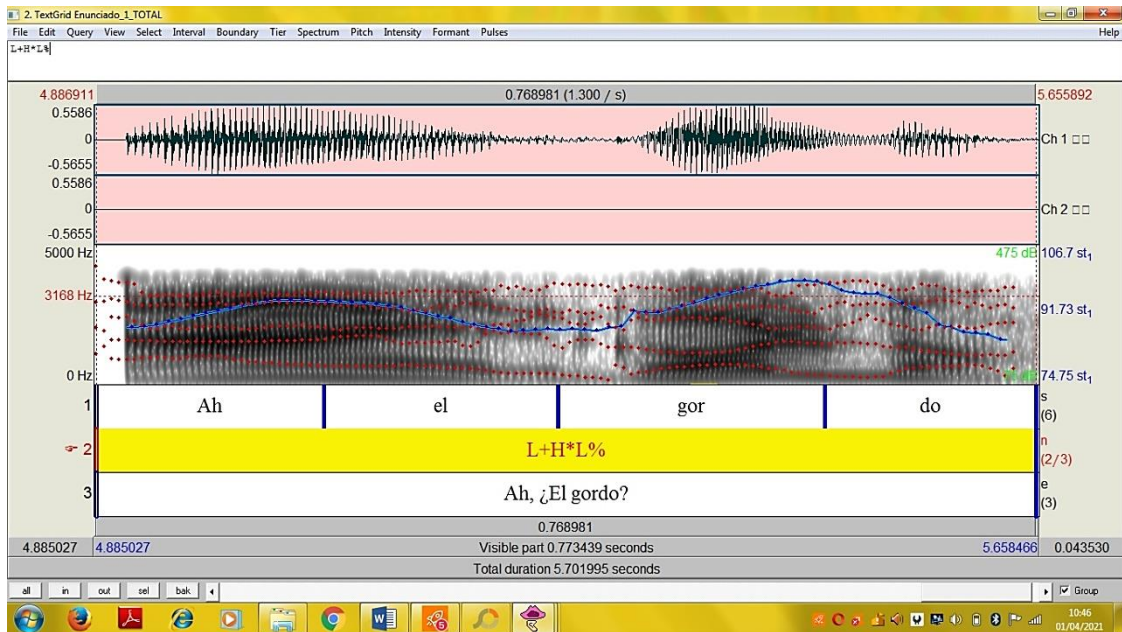
A seguir, apresentamos o programa de áudio e o *software* de análise utilizados para recortar áudio e para analisar a fala, respectivamente.

5.2 Audacity e PRAAT: funcionalidades

Partindo para a utilização dos programas computacionais, como mencionado, temos o *Audacity*, um programa de áudio que utilizamos para recortar os enunciados selecionados, e o PRAAT, um *software* que funciona por meio de *scripts*, capaz de nos subsidiar na análise fonética dos contornos dos movimentos de F0 (no nosso caso, configurados em semitom) e da duração – que convertemos para milissegundos. Com a parte manual, o programa nos permite

segmentar vogais e sílabas ao possibilitar a opção de incluir notações fonológicas (neste caso, para o núcleo). A seguir, a figura 14 ilustra a janela do PRAAT.

Figura 14 - Janela do PRAAT



Fonte: Arquivos da autora.

No tocante à análise fonológica, usufruímos da versão do modelo Sp_ToBI (*Spanish Tones and Break Indices*), de Prieto e Roseano (2018). Esse modelo, como já apresentado anteriormente, trata de propor padrões de etiquetagem prosódica para as várias variedades da língua espanhola. Com a finalidade de representar esses padrões por meio do Sp_ToBI para os enunciados interrogativos totais e as *tags questions* da variedade porto-riquenha da língua meta, esperamos saber se os estudos corroboraram ou não com a fala dirigida (AMSTRONG, 2010, 2015; PRIETO; ROSEANO, 2018) para essa mesma variedade.

Para a análise pragmática, relembramos o que já foi falado na seção anterior, pois consideramos as categorias propostas por Gabriel (2018). Também recordamos que entendemos como perguntas totais todas as expressões abertas e incompletas que possuem um caráter afirmativo ou negativo. Tal atributo é um indicador de assertividade que resolve suas incompletudes (ESCANDELL-VIDAL, 1999). Para as perguntas com final de confirmação, no entanto, julgamos a realização entonativa de “estruturas [confirmativas] não anexadas à oração raiz” (GUIMARÃES, 2018, p. 43) – como os enunciados 2, 3, 4, 8, 9, 21, 29 e 35. No que remete aos constituintes menores que se produziram de forma isolada (enunciados 6, 12, 22, 23, 31, 32 e 33), os comportamos num grupo à parte, já que:

Em relação à velocidade de fala, [...] a reestruturação através da proeminência contrastiva pode ocasionar a divisão de um IP em IPs menores e, por consequência, produzir um contorno entonacional diferenciado em uma sequência, devido aos aspectos semânticos do enunciado, em que se pretendeu dar ênfase em uma informação (GUIMARÃES, 2018, p. 44).

Nesse contexto, as *tags questions* que se realizam de forma isolada se prosodizam de forma diferente em relação àquelas que possuem IP antecedentes, o que também lhes assegura um distinto uso pragmático, pois se entende que o falante pode pôr em foco conversacional aquilo que convém com sua intenção comunicativa (ver seção 3).

Na seção a seguir, nos debruçamos na descrição dos resultados obtidos durante as análises fonética, fonológica e pragmática das perguntas totais e das perguntas com final de confirmação.

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Como exposto anteriormente, este trabalho dispõe de uma conversa telefônica coloquial da variedade do espanhol de Porto Rico. A conversa é analisada para que, deste modo, possamos descrever possíveis padrões entonacionais. Através de uma análise prosódico-pragmática, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise de seus contornos entonacionais.

Inicialmente, discutimos nesta seção sobre a análise fonética e, por sua vez, sobre os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0) e de duração em posição nuclear, sílaba tônica. Em seguida, analisamos e discutimos sobre a classificação pragmática proposta por Gabriel (2018), tendo em vista a análise fonológica da última versão do modelo Sp_ToBI, *Spanish Tones and Break Indices*, de Prieto e Roseano (2018).

Foram analisados, na categoria das perguntas totais, 22 enunciados da variedade de Porto Rico, sendo 11 enunciados proferidos por dois falantes do sexo/gênero feminino e 11 enunciados proferidos por um falante do sexo/gênero masculino. A seguir, transcrevemos esses 22 enunciados.

Quadro 08 - Separação dos enunciados interrogativos totais por sexo/gênero

ENUNCIADOS FEMININOS	ENUNCIADOS MASCULINOS
1- ¿En carro?	Ah, ¿El gordo?
2- ¿Está bien?	¿Nos acordaron a nosotros?
3- ¿Toña también?	¿De veras?
4- ¿El año que viene?	¿Mis cosas están allá todavía?
5- ¿Están bien?	¿Está yendo a la iglesia?
6- Tú, ¿Estás bien también?	¿Ya terminaron la iglesia allá?
7- ¿Estás trabajando?	Y el reloj, ¿Llegó también?
8- ¿Ustedes llamaron pa'allá?	¿Ayer?
9- ¿La verdad?	¿Y ella le dijo que habló con Carmen?
10- ¿De verdad? ¿Bonito?	¿Irán todavía está casado con la muchacha que era de San Pablo?
11- ¿Y ahí se va uno pa'Colorado?	¿Seguro?

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da tabela exposta acima, chamamos atenção para o nosso *corpus*, oriundo da fala espontânea. Os enunciados apresentados, produzidos sem predeterminação, podem suscitar questões referentes a sua estrutura silábica. Defendemos, pois, a ideia de que em contexto de fala espontânea, os enunciados geralmente tendem a não possuir a mesma estrutura silábica, o que viabiliza o aparecimento de organizações silábicas distintas – que são as variadas formações de vogais e de consoantes na formação das sílabas das palavras.

Na seção seguinte, damos início à análise fonética. Somente na seção 6.3 analisamos a segunda categoria de enunciados, as *tags questions*, ou perguntas com final de confirmação.

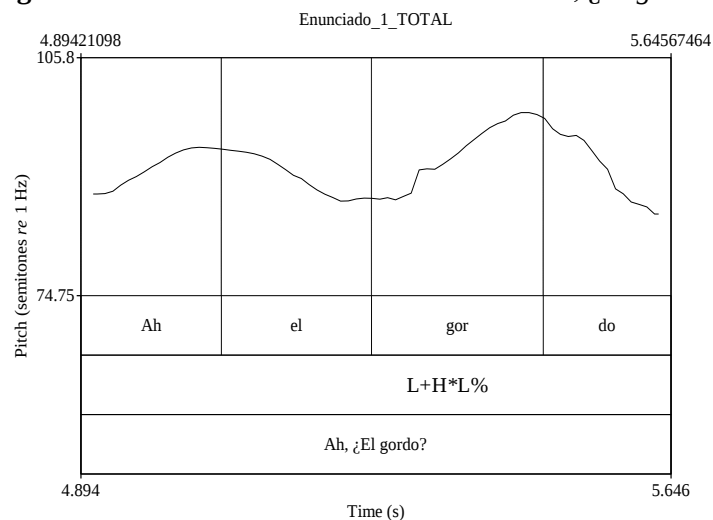
6.1 Análise Fonética: perguntas totais

Esta subseção apresenta os resultados referentes à análise fonética, ou seja, aqui vamos expor os padrões prosódicos de F0 e de duração dos enunciados interrogativos totais da variedade de Porto Rico.

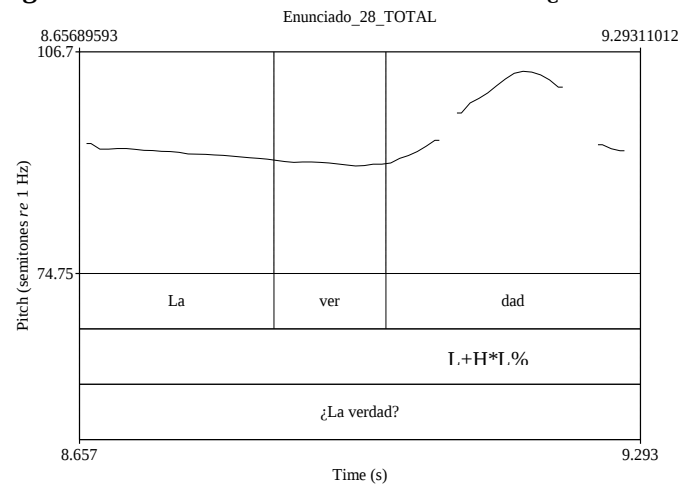
6.1.1 Análise Fonética: descrição da F0

Analizamos o comportamento da F0 no núcleo dos 22 enunciados interrogativos totais da variedade de Porto Rico. Com relação ao seu comportamento, observamos que 13 dos 22 enunciados interrogativos totais apresentaram um contorno circunflexo (ascendente-descendente), que se faz presente em duas situações: (i) quando o pico de F0 se posiciona entre a sílaba tônica e a sílaba pós-tônica e (ii) quando a sílaba tônica coincide com a fronteira do enunciado devido o padrão acentual oxítono. A seguir, observamos as figuras 15 e 16 com os respectivos exemplos.

Figura 15 - Contorno melódico do Enunciado *Ah, ¿El gordo?*

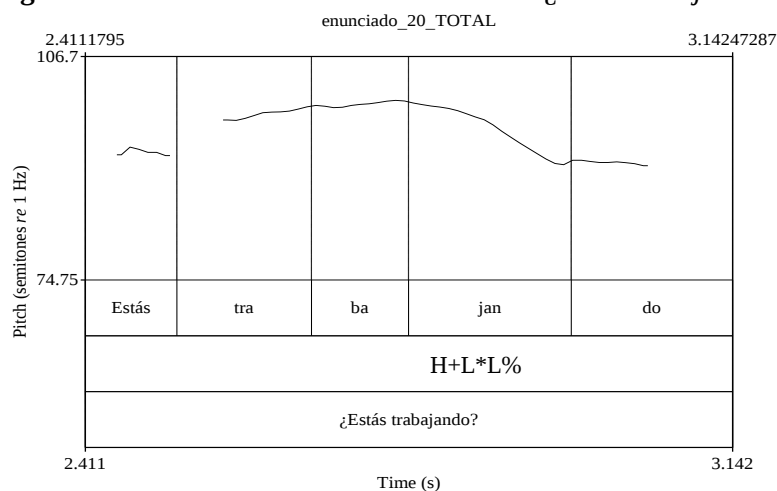


Fonte: Arquivos da autora.

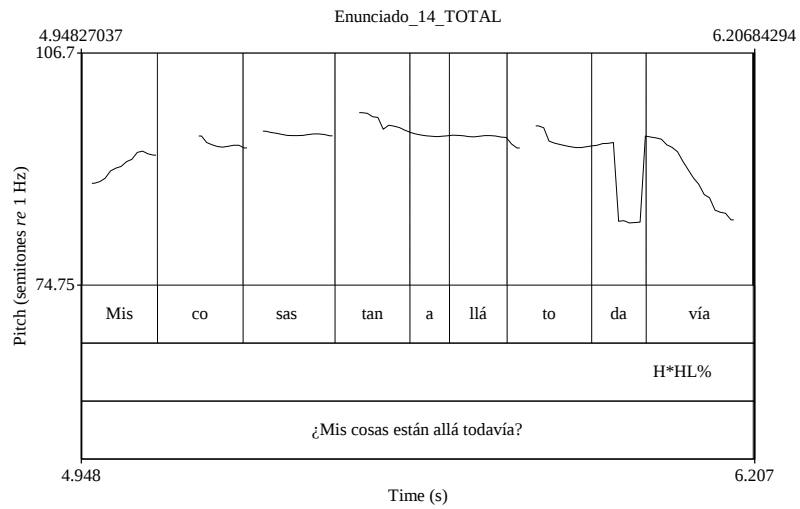
Figura 16 - Contorno melódico do Enunciado *¿La verdad?*

Fonte: Arquivos da autora.

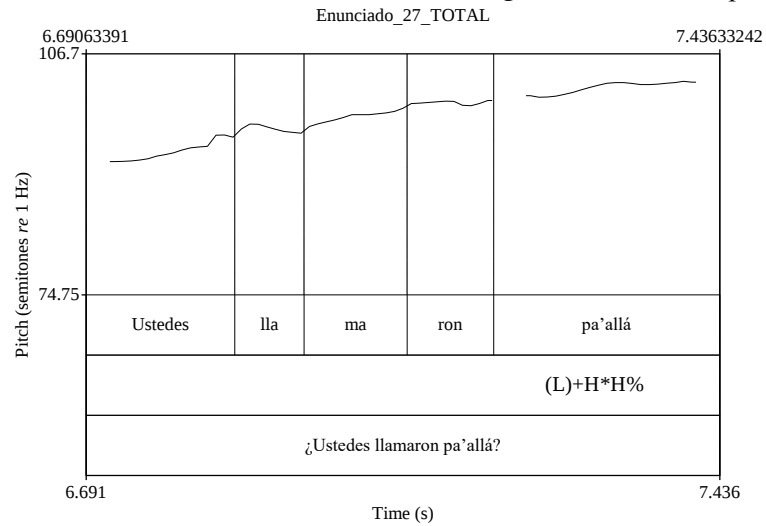
Ao condensar os resultados, os dados mostram que a maioria (59%) dos enunciados interrogativos totais, como já dito, apresentam um contorno nuclear circunflexo (L+H*L%). Isso, por outro lado, significa afirmar que seus 41% (9 enunciados) fugiram à regra por apresentarem diferentes contornos nucleares, apesar de, em alguns momentos, compartilharem do mesmo significado pragmático (veremos isso na seção 6.2). Apesar de serem minoria, mostramos a seguir um exemplo de cada um desses outros padrões prosódicos encontrados: H+L*L% (este padrão corrobora com os estudos de Armstrong (2015), H*HL%, (L)+H*H%, H*L% e (L)+L*H%.

Figura 17 - Contorno melódico do Enunciado *¿Estás trabajando?*

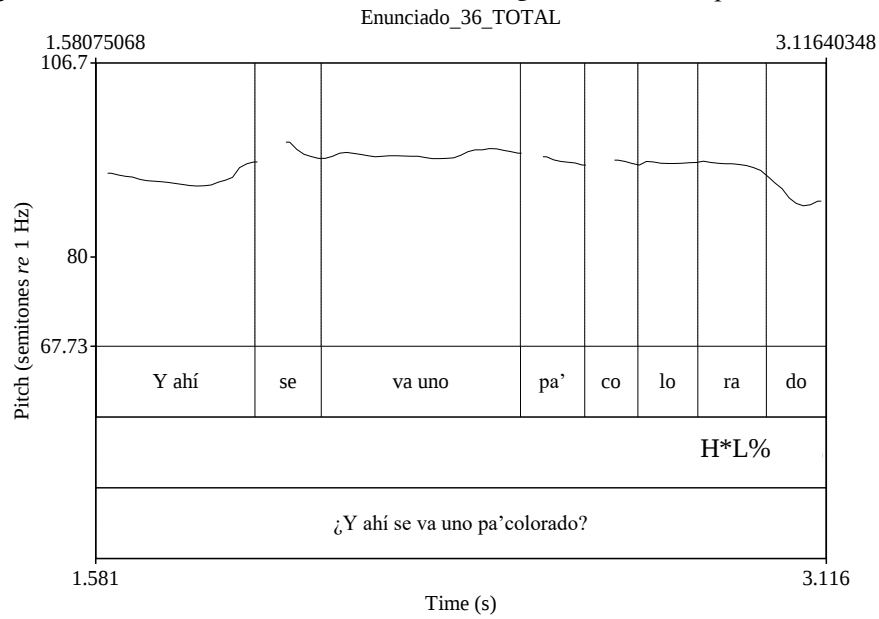
Fonte: Arquivos da autora.

Figura 18 - Contorno melódico do Enunciado *¿Mis cosas están allá todavía?*

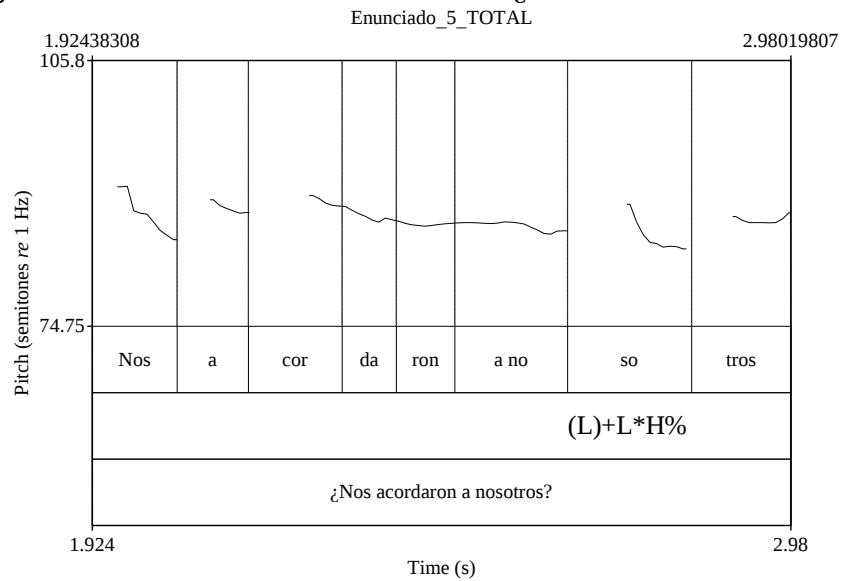
Fonte: Arquivos da autora.

Figura 19 - Contorno melódico do Enunciado *¿Ustedes llamaron pa'allá?*

Fonte: Arquivos da autora.

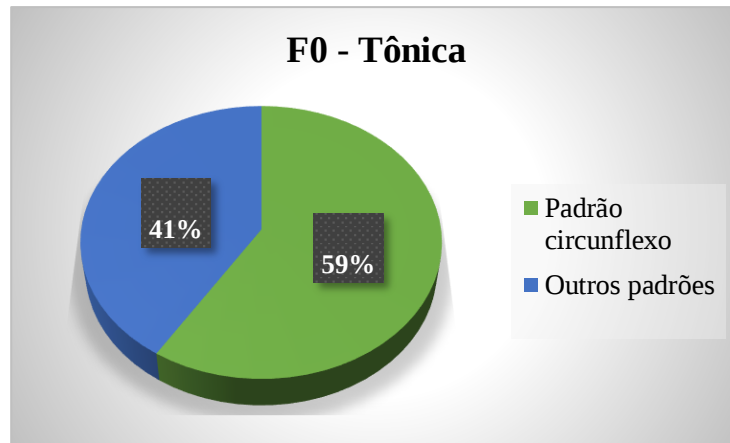
Figura 20 - Contorno melódico do Enunciado *¿Y ahí se va uno pa'colorado?*

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 21 - Contorno melódico do Enunciado *¿Nos acordaron a nosotros?*

Fonte: Arquivos da autora.

Antes de finalizarmos esta subseção, visualizemos o gráfico com o resumo quantitativo dos resultados, já comentados anteriormente, de F0 em posição de sílaba tônica.

Gráfico 02 – Padrão nuclear de F0 dos EIT

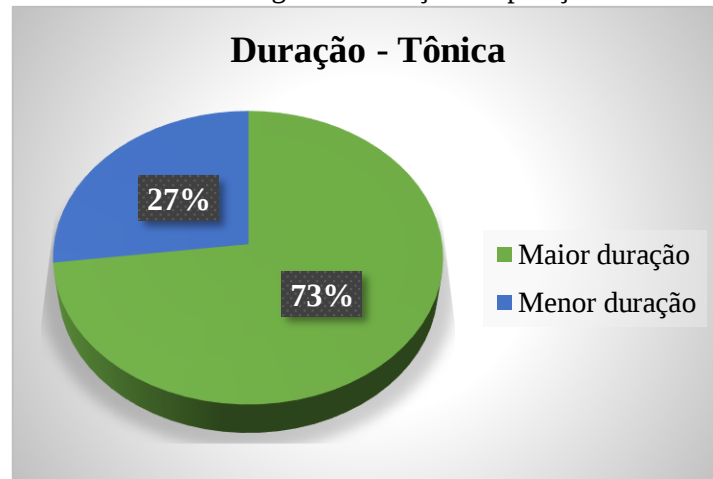
Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode observar no gráfico acima, a pergunta total porto-riquenha apresenta um padrão prosódico bastante claro e definido, já que mais da metade (59%) de seus resultados recaíram sob o padrão circunflexo L+H*L%, corroborando com os estudos de Armstrong (2010) já realizados para esta variedade.

A seguir, passamos a observar como ocorreu a duração das sílabas nucleares nestes enunciados.

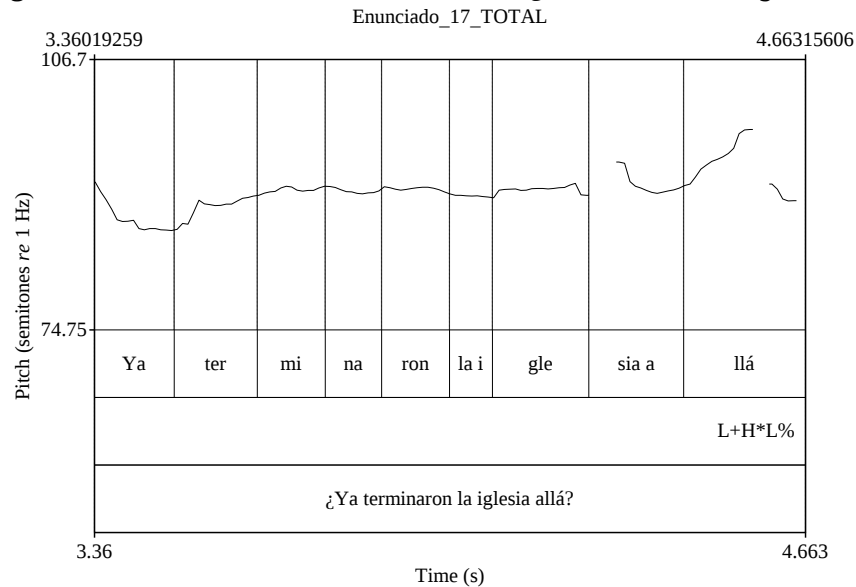
6.1.2 Análise fonética: descrição da duração

Analizamos o comportamento da duração da sílaba tônica dos 22 enunciados interrogativos totais da variedade de Porto Rico. Os resultados mostraram que em 16 enunciados, 73% do total, há uma maior duração na sílaba tônica; em contrapartida, apenas 27% (6 enunciados) apresentaram uma menor duração. Para melhor ilustrar, observe o gráfico a seguir com os dados supracitados.

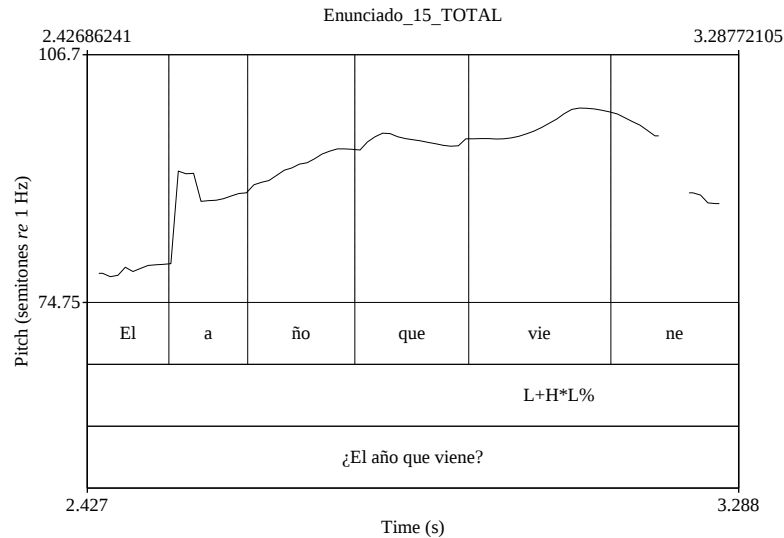
Gráfico 03 - Porcentagem de duração em posição nuclear

Fonte: Elaborado pela autora.

Como visto, também conseguimos encontrar um padrão de duração para a pergunta total da variedade de Porto Rico que apresentou uma incidência de maior duração na sílaba tônica. Optamos por representar, a seguir, por meio de duas figuras, o contorno melódico de dois enunciados com duração maior na sílaba tônica.

Figura 22 - Contorno melódico do enunciado *¿Ya terminaron la iglesia allá?*

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 23 - Contorno melódico do enunciado *¿El año que viene?*

Fonte: Arquivos da autora.

Os exemplos das figuras 22 e 23, acima, são protótipos de enunciados interrogativos totais que apresentaram uma maior duração silábica nuclear, acontecimento já registrado por outros autores (GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018). Isso acontece porque, em línguas como o espanhol, a informação a qual se quer dá ênfase se encontra no N dos enunciados. É por isto que quando visualizamos os enunciados *¿Ya terminaron la iglesia allá?* (fig. 22) e *¿El año que viene?* (fig. 23), identificamos, inicialmente de forma visual, um alargamento na tônica final de cada um destes enunciados.

No entanto, algo que de fato comprova tal colocação são os valores de duração, retirados das vogais tônicas do N. Para compará-los, também retiramos os valores de duração das vogais pretônica e postônica desses enunciados. No enunciado *¿Ya terminaron la iglesia allá?* o N - *llá* possui 223ms; enquanto sua pretônica -*siaa* apresenta duração de 173ms. Como o enunciado é oxítono, não possui postônica. Do mesmo modo, o enunciado *¿El año que viene?* apresenta uma duração de 187ms na sílaba tônica -*vie*; já seu pré-núcleo -*que* possui 150ms e seu pós-núcleo -*ne* 168ms. A partir do que acabamos de falar, reconfirmamos que 73% dos enunciados interrogativos totais manifestam uma maior duração na sílaba nuclear.

Na próxima seção, apresentamos a análise pragmática a partir do modelo de classificação de Gabriel (2018) e discutimos as propostas de notação fonológica para os enunciados interrogativos totais da variedade porto-riquenha.

6.2 Análise Pragmática e Notação Fonológica das Curvas Entonacionais

Esta seção traz à tona análises acerca das discussões pragmáticas e das atribuições tonais dos enunciados interrogativos totais de nosso *corpus*. Mostramos os seis padrões prosódicos encontrados e a correlação entre tais padrões e o número total de enunciados em cada uma das categorias pragmáticas propostas por Gabriel (2018), a saber: pergunta de pedido de informação (PPI); pergunta de pedido de confirmação (PPC); pergunta reiterativa (PR); pergunta antiexpectativa (PA).

Tabela 04 - Etiquetagem prosódica e recorrência pragmática nos EIT

PADRÃO PROSÓDICO	NÚMERO DE ENUNCIADOS: CATEGORIA PRAGMÁTICA PPI	NÚMERO DE ENUNCIADOS: CATEGORIA PRAGMÁTICA PPC	NÚMERO DE ENUNCIADOS: CATEGORIA PRAGMÁTICA PR	NÚMERO DE ENUNCIADOS: CATEGORIA PRAGMÁTICA PA	NÚMERO TOTAL DE ENUNCIADOS DO PADRÃO PROSÓDICO
L+H*L%	5 (23%)	3 (14%)	3 (14%)	2 (9%)	= 13 (59%)
H+L*L%	3 (14%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	= 3 (14%)
(L+) H*H%	1 (4,5%)	1 (4,5%)	0 (0%)	0 (0%)	= 2 (9%)
H*HL%	2 (9%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	= 2 (9%)
H*L%	0 (0%)	1 (4,5%)	0 (0%)	0 (0%)	= 1 (4,5%)
(L)+L*H%	1 (4,5%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	= 1 (4,5%)
TOTAL	12 (54%)	5 (23%)	3 (14%)	2 (9%)	22 (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Com uma predominância pragmática para perguntas de pedido de informação, o majoritário padrão prosódico L+H*L% (ver seção 6.1.1), quando contabilizado em quantidade de ocorrências para esta categoria pragmática, se fez presente em 23% dos resultados (5 enunciados). Todavia, se pensamos na quantidade de enunciados que apresentaram este padrão prosódico, sem relacioná-lo com significados pragmáticos, teremos um total de 12 ocorrências, totalizando 54%. Na categoria de pergunta de pedido de confirmação (como consta na tabela 11), 3 de 5 enunciados pertencem ao padrão L+H*L%. Na categoria de pergunta reiterativa, 3 de 3 enunciados apresentaram o mesmo padrão circunflexo L+H*L%. Na categoria de pergunta de antiexpectativa, por fim, 2 de 2 enunciados se registraram como pertencentes ao mesmo padrão (L+H*L%).

Deste modo, voltamos a reafirmar que a pergunta de pedido de informação foi a que se realizou mais vezes (corroborando, inclusive, com os estudos de Gabriel (2018) para as perguntas parciais mexicanas) e foi a única que de fato estabeleceu, mesmo que parcialmente,

uma correlação prosódica, neste caso, com o padrão nuclear L+H*L%. Como dito na seção 4.1, a pergunta de pedido de informação é um tipo de pergunta que se usa para pedir uma informação/dado específico, evidenciando que as perguntas totais de Porto Rico podem desempenhar a função discursiva de manter a conversação, assim como de gerar informação nova, cumprindo com o seu propósito inicial.

Considerar tais resultados para afirmar que existe uma biunivocidade entre prosódia e pragmática é factual. No entanto, abre espaço para a ideia de que nem todo ato de fala é responsável por demandar um contorno melódico próprio, tendo em vista a impossibilidade de resultados 100% categorizados. É por isso que “um determinado padrão entonacional não se associa a uma única função pragmática, pois esta pode se derivar do contexto discursivo” (PRIETRO *et al.*, 2011, tradução nossa¹⁴). Neste caso, temos o ato de fala como correspondente de uma ação que está sendo realizada (SEARLE, 1995), e isto põe em pauta diferentes contextos, usos, ênfases, pronúncias, intenções e, até mesmo, recapitula tudo o que já foi mostrado com os nossos dados até aqui – prova disto é a pluralidade de padrões prosódicos encontrados (foram seis padrões, não um padrão). Concordamos com a propositura inicial de que existe, sim, uma correlação entre prosódia e pragmática, porém chamamos atenção para que isto não seja visto como uma verdade incontestável.

Para que fique mais claro, em seguida observemos o quadro 09, no qual listamos todos os enunciados interrogativos totais, com suas respectivas categorias pragmáticas e padrões prosódicos.

¹⁴ No original: “Por lo que se refiere a su función pragmática, uno de los resultados importantes de este estudio revela que un determinado patrón entonativo no tiene asociada una única función pragmática, sino que esta puede también derivarse del contexto discursivo.” (PRIETRO, *et al.*, 2011).

Quadro 09 - Categorias pragmáticas e padrões prosódicos dos EIT

ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS	CATEGORIAS PRAGMÁTICAS	PADRÕES PROSÓDICOS
ENUNCIADO 1	Pedido de confirmação	L+H*L%
ENUNCIADO 5	Pedido de informação	(L)+L*H%
ENUNCIADO 7	Pergunta antiexpectativa	L+H*L%
ENUNCIADO 10	Pergunta reiterativa	L+H*L%
ENUNCIADO 11	Pedido de informação	L+H*L%
ENUNCIADO 13	Pedido de confirmação	(L)+H*H%
ENUNCIADO 14	Pedido de informação	H*HL%
ENUNCIADO 15	Pergunta reiterativa	L+H*L%
ENUNCIADO 16	Pedido de informação	H*HL%
ENUNCIADO 17	Pedido de informação	L+H*L%
ENUNCIADO 18	Pedido de informação	L+H*L%
ENUNCIADO 19	Pedido de informação	L+H*L%
ENUNCIADO 20	Pedido de informação	H+L*L%
ENUNCIADO 24	Pedido de informação	L+H*L%
ENUNCIADO 25	Pergunta reiterativa	L+H*L%
ENUNCIADO 26	Pedido de informação	H+L*L%
ENUNCIADO 27	Pedido de informação	(L)+H*H%
ENUNCIADO 28	Pedido de confirmação	L+H*L%
ENUNCIADO 30	Pedido de informação	H+L*L%
ENUNCIADO 33	Pedido de confirmação	L+H*L%
ENUNCIADO 34	Pergunta antiexpectativa	L+H*L%
ENUNCIADO 36	Pedido de confirmação	H*L%

Fonte: Elaborado pela autora.

Importante reafirmar que dentre os 22 enunciados interrogativos totais, a categoria de pedido de informação foi a que mais se aproximou verdadeiramente da ideia de biunivocidade entre forma prosódica e função pragmática, como já explicado nesta subseção. Nas demais categorias, os números coletados expressaram, dependendo do ponto de vista, resultados menos satisfatórios, se pensamos em conclusões mais fechadas e categorizadas; contudo, são resultados muito mais abertos a interpretações (dentro das possibilidades existentes).

Ter em conta estes resultados na hora de analisar de que modo um determinado padrão prosódico e uma determinada categoria pragmática estabelecem uso real pode ser (e foi) um “divisor de águas” para as próximas pesquisas e pesquisadores. Mesmo que se torne redundante e que já seja nítida a necessidade de (re)pensar o que foi percebido, vale dizer, conforme mostram os resultados deste trabalho, que não houve como correlacionar (em termos gerais) um padrão prosódico “X” com uma categoria pragmática “X”, posto que seria muito irreal designar algo que só ocorreu parcialmente.

Conforme foi construída esta subseção, foi sendo possível constatar uma correlação entre prosódia e pragmática. Recapitulando o que já falamos, a pergunta total porto-riquenha

de nosso *corpus* se caracterizou pela presença de um contorno nuclear circunflexo (L+H*L%) com maior duração na sílaba tônica, enquanto padrão prosódico, e pela ocorrência majoritária para perguntas com pedido de informação, enquanto função pragmática.

Na seção subsequente, damos início à análise das perguntas pertencentes a categoria das *tags questions*.

6.3 Análise e discussões das perguntas com final de confirmação: as *tags questions* com IP antecedente e isolado

Durante o nosso trabalho de conclusão de curso, analisamos os enunciados interrogativos totais conforme suas características prosódicas e pragmáticas. Nosso *corpus*, por outro lado, também nos possibilitou analisar as perguntas com final de confirmação, ou *tags question*. Sendo assim, fizemos uma sucinta investigação suprasegmental acerca desta estrutura prosódica.

De início, analisamos as *tags questions* que possuem IP antecedente (seção 6.3.1); em seguida, discorreremos sobre a análise das *tags questions* com IP isolado (seção 6.3.2), seguindo o raciocínio de autoras, tais como Serra (2009), Gomes da Silva (2014) e Guimarães (2018).

Posto isto, descrevemos os contornos entonacionais das *tag questions* da variedade porto-riquenha. Neste sentido, verificamos: (i) se os IP antecedentes se constituem como um único sintagma entonacional ou se sua realização ocorre separadamente; (ii) e se os possíveis padrões prosódicos a serem encontrados para esses IP antecedentes diferem ou não dos padrões prosódicos que serão encontrados para as *tags questions* com IP isolado.

Além do mais, cabe mencionar que o uso do marcador *verdad* pode ser considerado bem utilizado pelos falantes porto-riquenhos. Observamos que sua produção ocorreu em 5 dos 8 enunciados que possuem IP antecedente, ou mais de um IP.

O quadro a seguir exhibe as *tags questions*, divididas segundo a existência de IP antecedentes ou isolados.

Quadro 10 - Divisão das *tags questions* em IP antecedentes e isolados

TAG QUESTIONS COM IP ANTECEDENTE	PROFERIDO POR INFORMANTE DO SEXO/GÊNERO FEMININO/MASCULINO
1 - Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad?	Masculino
2 - Tú las viste, ¿Verdad?	Feminino
3 - Pero después del viaje, ¿Verdad?	Masculino
4 - Ajá. Se va a mudar, ¿Sí?	Feminino
5 - Sí, más fácil, ¿Verdad?	Feminino
6 - Pero te pagan, ¿Verdad?	Feminino (anciã)
7- Tú vivías allá ya, ¿No?	Feminino
8 - Vamos a planearlo, ¿Sí?	Feminino
TAG QUESTIONS COM IP ISOLADO	PROFERIDO POR INFORMANTE DO SEXO/GÊNERO FEMININO/MASCULINO
1 - ¿Eh?	Feminino
2 - ¿Sí?	Feminino
3 - ¿Sabes?	Feminino
4- ¿Sí?	Feminino
5- ¿No?	Masculino
6- ¿Sí?	Masculino
7- ¿No?	Feminino

Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostra o quadro, houve ocorrência de 15 enunciados de perguntas com final de confirmação. Este tipo de pergunta implica, pois, descrições e análises de seus contornos entonacionais, além de exigir do pesquisador a validação acerca de tais estruturas, se se anexam ou não à oração raiz (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018).

Na subseção a seguir, damos início à análise mencionada nesta seção.

6.3.1 Análise e discussões: *tags question* com IP antecedente

Nesta subseção, apresentamos os resultados da análise dos dados acerca das perguntas com final de confirmação que se realizaram com mais de um IP. Desta maneira, julgamos importante o parâmetro acústico F0. Vejamos a tabela a seguir com os resultados de análise dos 8 enunciados analisados nesta categoria.

Tabela 05 - Padrões prosódicos de IP com *tags question*

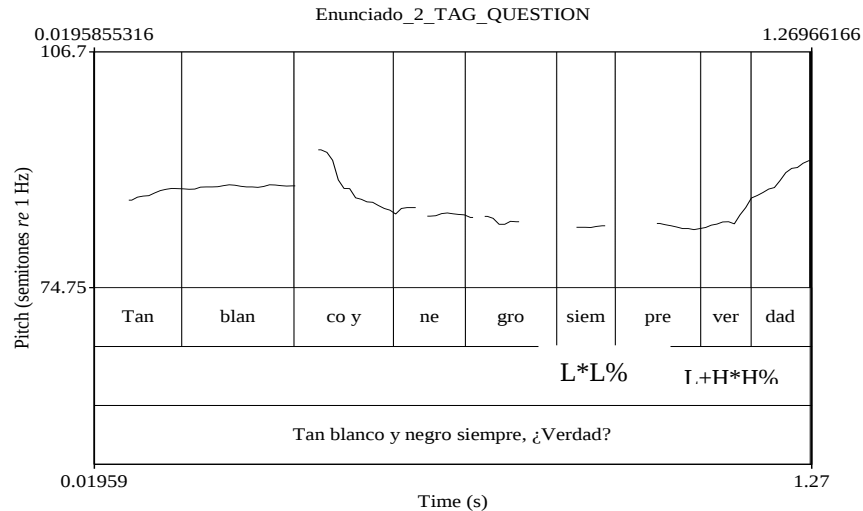
PADRÕES PROSÓDICOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PADRÃO PROSÓDICO
L+H*H%	6 (75%)
H*L%	1 (12,5%)
L+H*L%	1 (12,5%)
TOTAL	= 8 (100%)

Fonte: Elaborada pela autora.

Com um número de ocorrências maior para o padrão prosódico L+H*H%, constatamos uma tendência tonal majoritária de fronteiras ascendentes para as *tags questions*, ou perguntas

com final de confirmação, que possuem IP antecedente. De 8 enunciados analisados, 6 registraram este padrão, o que em porcentagem totaliza 75% de expressividade prosódica. Exemplificamos abaixo com um enunciado que possui este contorno melódico.

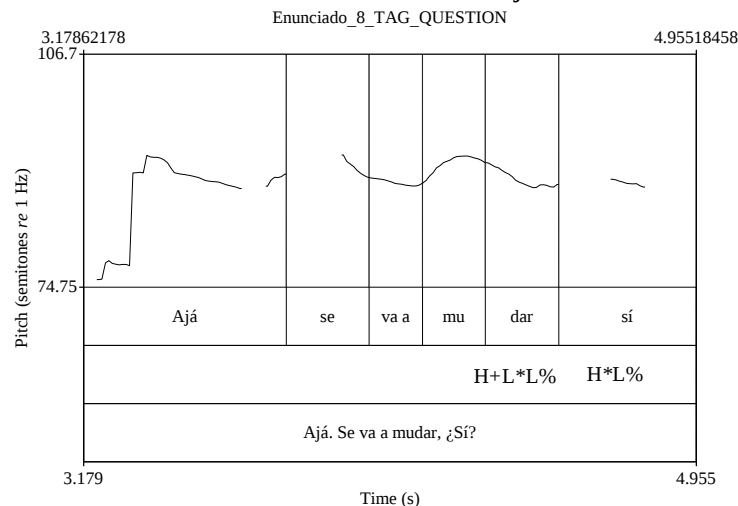
Figura 24 - Contorno melódico do enunciado *Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad?*



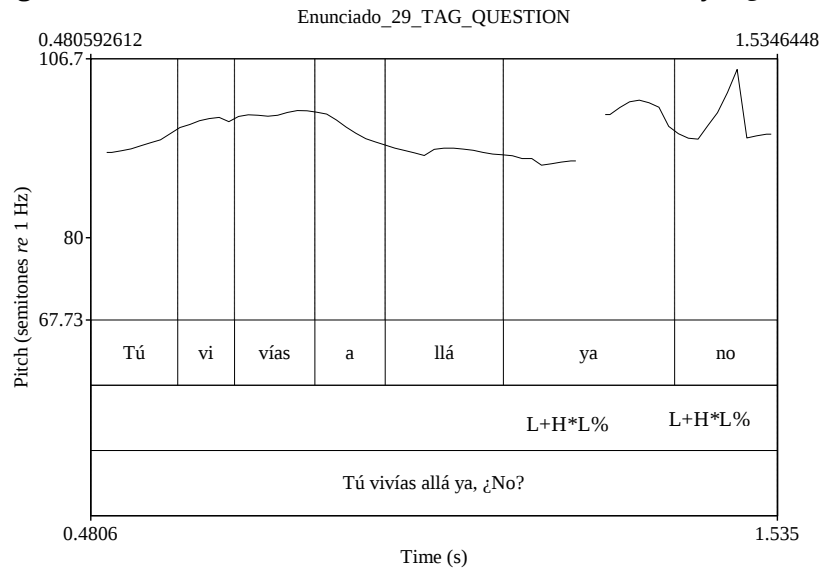
Fonte: Arquivos da autora.

Além do padrão prosódico L+H*H%, como já exposto anteriormente, também houve a ocorrência de outros dois padrões, a saber: H*L% (1 enunciado = 12,5%) e L+H*L% (1 enunciado = 12,5%). Estes padrões se caracterizam como tons descendente e circunflexo, respectivamente. O aparecimento desses outros dois padrões prosódicos pode se justificar apenas por fatores contextuais, ou mesmo devido sua natureza fonética. Vejamos seus respectivos protótipos.

Figura 25 - Contorno melódico do enunciado *Ajá. Se va a mudar, ¿Sí?*



Fonte: Arquivos da autora.

Figura 26 - Contorno melódico do enunciado *Tú vivías allá ya, ¿No?*

Fonte: Arquivos da autora.

Chamamos atenção, ainda, para a existência de determinadas características que identificam o acontecimento de IP que ocorrem isolados ou não da oração raiz. Serra (2009) já dizia que pode haver divergências entonacionais entre o que é produzido e o que é percebido. Neste caso, abre-se a possibilidade do IP se realizar de forma isolada somente segundo a nossa percepção, e não devido a sua produção, ou vice-versa. Esta afirmação se torna importante para este trabalho, ao passo que abre margem para a subjetividade do autor enquanto analista da linguagem.

De acordo com isso, observamos que em 100% dos enunciados houve realização de fronteira prosódica própria tanto para o IP antecedente como para a *tags question*, o que valida a teoria de realização de fronteira individual para a pergunta com final de confirmação, legitimada pela presença de inflexões tonais – como mostram as figuras acima.

Logo, em nossa conversa telefônica coloquial da fala espontânea porto-riquenha, *corpus* deste trabalho, nos deparamos com o padrão prosódico L+H*L% para 37,5% (3 enunciados) dos IP que antecedem as *tags questions*; com o padrão H+L*L% para 25% (2 enunciados) desses IP antecedentes; frente a 12,5% (1 enunciado) para cada um dos padrões a seguir: (H)+L*L%, L+H*HL% e H+L*HL%. Para melhor entender, observemos a padronização prosódica de cada *tags question* e de cada IP antecedente, frisando a existência de estruturas confirmativas que não fazem parte da oração raiz.

Quadro 11 - Padrões prosódicos dos IP antecedentes e das *tags questions*

ENUNCIADOS TAG QUESTIONS	PADRÃO PROSÓDICO DOS TAG QUESTIONS	PADRÃO PROSÓDICO DOS IP ANTECEDENTES	TAG QUESTION ISOLADO OU AGREGADO
ENUNCIADO 2	L+H*H%	L*L%	Isolado
ENUNCIADO 3	L+H*H%	L+H*HL%	Isolado
ENUNCIADO 4	L+H*H%	L+H*L%	Isolado
ENUNCIADO 8	H*L%	H+L*L%	Isolado
ENUNCIADO 9	L+H*H%	H+L*L%	Isolado
ENUNCIADO 21	L+H*H%	L+H*L%	Isolado
ENUNCIADO 29	L+H*L%	L+H*L%	Isolado
ENUNCIADO 35	L+H*H%	H+L*HL%	Isolado

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os padrões prosódicos existentes para as *tags questions*, já apresentados nesta subseção (figs. 24, 25 e 26), e para os IP antecedentes (conforme o quadro acima <padrão prosódico dos IP antecedentes>), fica clara a realização de dois padrões prosódicos: (i) um padrão (L+H*L%) para o IP que antecede¹⁵ a *tags question* e (ii) um outro padrão (L+H*H%) para a própria *tags question*, já que este se mostrou independente da oração raiz.

Em conclusão aos resultados das perguntas com final de confirmação que possuem IP antecedentes, os dados de nosso *corpus* registraram uma tendência de IP não anexados à oração raiz, corroborando com estudos anteriores (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018), nos quais as *tags questions* com IP antecedentes se realizaram, por vezes, de forma isolada. Também constatamos uma ocorrência expressiva acerca de seu padrão prosódico, que pende para o tom ascendente (L+H*H%), precedido de fronteira baixa (L+H*L%).

Na próxima seção, falamos sobre as *tags questions* com IP únicos.

6.3.2 Análise e discussões: *tags questions* com IP únicos

Nesta subseção, apresentamos os resultados da análise dos dados acerca das perguntas com final de confirmação que se realizaram por meio de um único IP. Desta maneira, julgamos importante o parâmetro acústico F0. Vejamos a tabela a seguir com os resultados da análise dos 7 enunciados analisados nesta categoria.

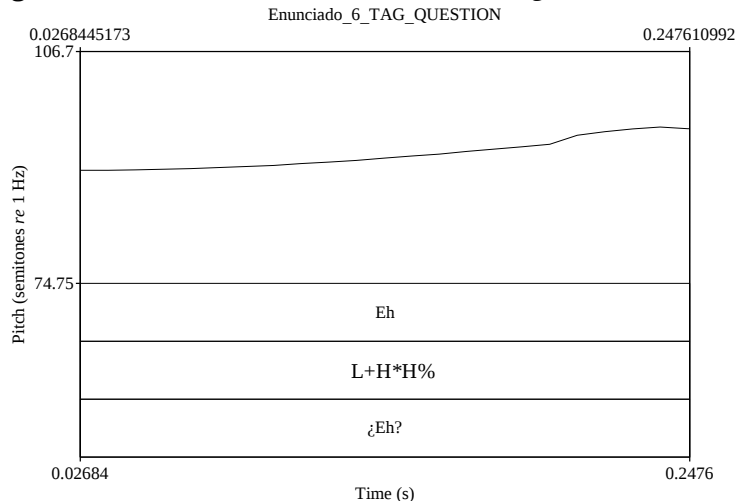
¹⁵ Lembramos que, como a nossa análise foca na ideia da realização isolada dos IP e na padronização prosódica dos *tags questions*, por questões de coerência, nos absteremos de expor nesta subseção as figuras com os contornos melódicos dos IP anteriores aos *tags questions*, pois, como dito, não é o nosso foco. De todo modo, tais figuras serão disponibilizadas em anexo.

Tabela 06 - Padrões prosódicos com IP isolado/único

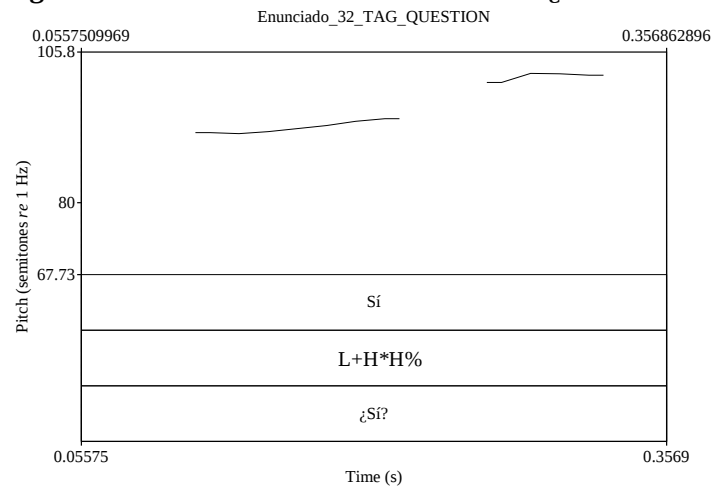
PADRÕES PROSÓDICOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR PADRÃO PROSÓDICO	ENUNCIADOS
L+H*H%	6 (86%)	6, 12, 23, 31, 32 e 35
L+H*L%	1 (14%)	22
TOTAL	= 7 (100%)	-

Fonte: Elaborada pela autora.

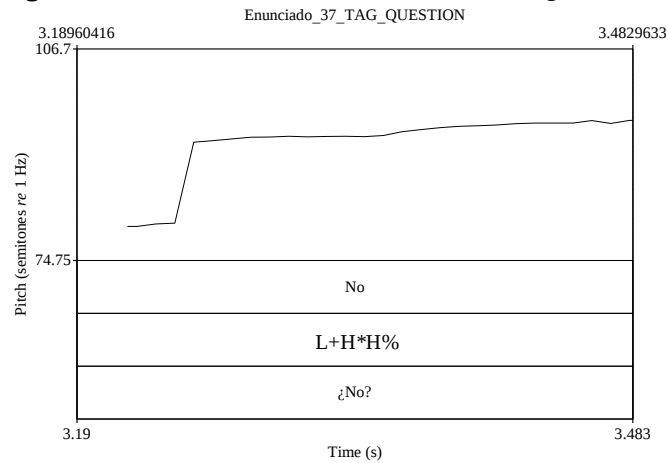
Com um número de ocorrências maior para o padrão prosódico L+H*H%, reafirmamos a constatação de uma tendência tonal majoritária de fronteiras ascendentes para as *tags questions* que possuem um único IP, resultado que comprova uma correlação prosódico-comportamental entre as *tags questions* que possuem mais de um IP e as *tags questions* que possuem um único IP. De 7 enunciados analisados, 6 registraram este padrão, totalizando 86% de expressividade prosódica. Exemplificamos com três enunciado que possuem este contorno melódico.

Figura 27 - Contorno melódico do enunciado ¿Eh?

Fonte: Arquivos da autora.

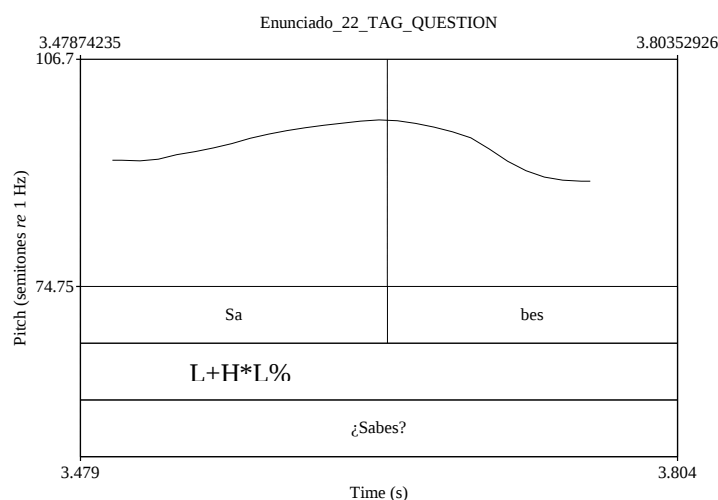
Figura 28 - Contorno melódico do enunciado ¿Sí?

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 29 - Contorno melódico do enunciado ¿No?

Fonte: Arquivos da autora.

O único enunciado, representando 14% dos resultados, que não apresentou o padrão prosódico referenciado acima foi a *tags question* *Sabes?* (fig. 30), ilustrado a seguir. Por se tratar de uma palavra que possui duas sílabas, não apenas uma, como os demais *tags questions*, apresenta um padrão circunflexo (L+H*L%), característico das perguntas totais porto-riquenhas analisadas e descritas anteriormente neste trabalho.

Figura 30 - Contorno melódico do enunciado ¿Sabes?

Fonte: Arquivos da autora.

Posto isto, é possível afirmar que pode haver diferenças prosódicas entre os contornos melódicos das *tag questions* que possuem número de divisões silábicas distintas, quando isolados, já que sua aparição na fronteira/no fim do enunciado parece demandar discussões acerca de sua natureza prosódica – algo que só será possível afirmar com mais propriedade em futuros trabalhos.

Finalmente, chegamos ao fim desta subseção. Nela, constatamos que as perguntas com final de confirmação, que possuem um único IP, se caracterizam por meio de um padrão prosódico ascendente (L+H*H%), indo de encontro os resultados apresentados na subseção 6.3.1 para as perguntas com final de confirmação que possuem mais de um IP, contribuindo, assim, com a existência de um diálogo no âmbito da fonologia entonacional das *tags questions*.

Na última subseção a seguir, seção 6.4, resumimos o que foi falado durante a seção 6.

6.4 Análise e discussões: condensando os resultados

Durante toda a seção 6, e suas subseções, pudemos constatar, por meio da análise e da descrição dos dados, que existe uma correlação entre prosódia e pragmática e que as perguntas com final de confirmação são produzidas com o mesmo padrão entonacional, independente se possuem um ou mais sintagmas entonacionais.

Conseguimos encontrar alguns padrões prosódicos para o núcleo dos enunciados interrogativos totais, embora a configuração circunflexa (L+H*L%) tenha sido a mais presente em nossos dados. Também foi possível observar que a categoria pragmática de pergunta de pedido de informação foi a mais recorrente na produção desses enunciados, dando margem para

que ambos os dados fossem interpretados e, conseqüentemente, associados entre si. Em outras palavras, prosódia e pragmática podem estabelecer uma relação de interdependência.

Para as perguntas com final de confirmação, também chamadas de *tags questions*, foi descrito um padrão ascendente (L+H*H%) para ambas as categorias: *tags question* com IP antecedente e *tags question* com IP isolado/único. Para a primeira categoria, ainda, vimos que a *tags question* se realiza separada da oração raiz, fator que não incidiu nos resultados da análise prosódica.

Enfim, nos resta reafirmar que nossos resultados consolidam também outros resultados de trabalhos já realizados no âmbito da fonologia entonacional (PRIETRO *et al.* 2011; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018; GABRIEL, 2018), sendo nítida, mais uma vez, a possibilidade de uma padronização prosódica para as perguntas totais e para as *tags questions*, além de comprovar ser possível a correlação entre prosódia e pragmática.

Na seção seguinte, discorreremos sobre as considerações finais, ao expor reflexões e conclusões acerca deste trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, nosso maior objetivo foi analisar a entoação de 37 enunciados interrogativos: totais e *tags questions*, produzidos em uma conversa telefônica coloquial da fala espontânea porto-riquenha. Os informantes foram: 1 homem (que era natural de Porto Rico, mas na época residia nos Estados Unidos) e 2 mulheres (que eram naturais de Porto Rico e residiam neste mesmo país), participantes de um projeto de coleta de dados para estudos linguísticos realizado nos Estados Unidos¹⁶ na década de 90 (GOMES DA SILVA, 2014). Esta pesquisa culminou na descrição dos contornos melódicos desses enunciados, na verificação de semelhanças e diferenças existentes entre suas representações fonológicas e na comparação dos resultados entre este e outros estudos já realizados para a área da fonologia entonacional: relação entre forma prosódica e significado pragmático.

Nos 22 enunciados produzidos com a função de pergunta total (que demanda como resposta “sim” ou “não”), verificamos a ocorrência de seis contornos diferentes para o núcleo dos enunciados interrogativos: circunflexo, notação $L+H^*L\%$ (59%); descendente, notação $H+L^*L\%$ (14%); ascendente, notação $(L)+H^*H\%$ (9%); ascendentes com fronteira baixa, notações $H^*HL\%$ (9%) e $H^*L\%$ (4,5%); ascendente com núcleo baixo, notação $(L)+L^*H\%$ (4,5%). Desta maneira, o padrão circunflexo foi majoritário, convergindo com os dados apresentados por Armstrong (2010, 2015) e por Prieto e Roseano (2018) para as perguntas totais (também chamadas de eco/polar) porto-riquenhas. Além disso, dialogando com o que era esperado pela literatura, observamos uma maior duração na sílaba tônica, quando comparada com a sílaba pretônica e a sílaba postônica (GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018).

Ao considerar a notação fonológica dos contornos do núcleo e as descrições realizadas por Gabriel (2018) para a variedade mexicana, em dados de fala espontânea, verificamos que os nossos dados, também estilo fala espontânea, convergiram com a classificação proposta pela autora, ao se observar uma correlação entre a forma prosódica e o significado pragmático. Neste caso, apenas a categoria pragmática de pergunta de pedido de informação, que é quando o falante pede uma informação que gostaria de saber em resposta a sua pergunta, apresentou uma tendência mais consolidada de realização prosódica. A notação fonológica para a pergunta de pedido de informação foi $L+H^*L\%$ (ocorrência de 23% quando associamos forma prosódica e função pragmática e 54% quando observamos apenas a quantidade de ocorrência pragmáticas para esta categoria).

¹⁶ Importante mencionar que, apesar da nossa análise não julgar a interferência do inglês nas amostras de fala do informante 1, é possível que possa existir diferenças prosódicas em razão do que acabamos de dizer.

As demais categorias pragmáticas só puderam ser contabilizadas em relação ao seu significado, já que não apresentaram uma forte correlação com os padrões prosódicos (Prieto *et al.*, (2011) sinalizam que pode haver uma correlação entre prosódia e pragmática, ainda que ambas mantenham suas particularidades, o que explica o fato de algumas funções pragmáticas não terem se relacionado com as notações fonológicas encontradas, ou vice-versa). Logo, a pergunta de pedido de confirmação (o falante quer confirmar uma informação que certamente já sabe a resposta) se mostrou presente em 23% dos enunciados; a pergunta reiterativa (o falante quer confirmar uma informação dita pelo interlocutor) ocorreu em 14% dos enunciados; e a pergunta antiexpectativa (o falante se surpreende diante de algo dito durante a conversa) apareceu em 9% dos enunciados.

No que tange às análises das 15 *tags questions*, identificamos três padrões prosódicos para a variedade de Porto Rico, a saber: L+H*H%, L+H*L% e H*L%. As *tags questions* com IP antecedente apresentaram os três padrões mencionados, sendo 75% para o primeiro e 12,5% para cada um dos demais, respectivamente. As *tags questions* que não possuíam outro IP apresentaram apenas os padrões L+H*H% (86%) e L+H*L% (14%). Além disso, 100% das *tags questions* que possuíam outro IP se realizaram à parte da oração raiz, por inflexão tonal (SERRA, 2009; GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018). No mais, verificamos a presença do IP+¿verdad?, presente em 5 de 8 enunciados, dando o entendimento de ser uma partícula muito usual em Porto Rico. Em vista do baixo número de enunciados com função de *tags questions*, é necessário levar adiante uma nova pesquisa, com mais dados para análise, a fim de tecer considerações mais sólidas acerca desta estrutura confirmativa.

Após a explicitação e explicação dos resultados, esperamos que este trabalho possa contribuir com os estudos que se concentram no âmbito da fonologia entonacional do espanhol (variedade porto-riquenha), a fim de servir de base para futuras investigações no contexto de fala espontânea conversacional. De forma estratégica, futuramente pensamos em utilizar os dados deste trabalho para o ensino do espanhol como língua estrangeira, pois trabalhar com amostras da fala espontânea em sala de aula pode ser uma ótima oportunidade para expandir o interesse de pesquisadores para a importância da área, bem como para o estudo de variedades do espanhol ainda pouco exploradas.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, L. La prosodia. *In: ALCOBA, S. La expresión oral*. Barcelona: Ariel, 2000, p. 89-110.
- AGUILAR, L. La entonación. *In: ALCOBA, S. La expresión oral*. Barcelona: Ariel, 2000, p. 115-141.
- ALMEIDA, R. B. L.; SANTOS, M. S. O. Por que estudar língua estrangeira na Educação Básica?. *In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA E DE LITERATURA*, 5., 2017, Campina Grande-PB. *Anais [...]*, Campina Grande-PB: UFCG, 2017.
- ARMENGAUD, F. *A pragmática*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 99-119.
- ARMSTRONG, M. E. Transcription of Intonation of the Spanish Language. *In: PRIETO, P; ROSEANO, P. (org.). Puerto Rican Spanish Intonation*. München: Lincom Europa, 2010, p. 155-189.
- ARMSTRONG, M. E. Accounting for International form and function in Puerto Rican Spanish polar questions. *Probus*, Amsterdam, v. 29, n. 1, p. 1-40, 5 set. 2015.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Oxford: Oxford Univ. Press, 1962.
- AUSTIN, J. L. *Philosophical Papers*. Oxford: Oxford University Press, 1970.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ações*. Tradução de Danilo Marcondes de Sousa Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BORESMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*. Versão 5.4.04, 1993-2019. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRIZ, Antônio. *El español coloquial en la conversación: esbozo de pragmalinguística*. Barcelona: Ariel, 1998a.
- BRIZ, Antônio. *El español coloquial: Situación y uso*. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 1998b.
- BRIZ, A. *El español coloquial en la clase de E/LE*. Madrid: SGEL, 2002.
- CABEDO-NEBOT, A. *Segmentación prosódica de la conversación coloquial: sobre el grupo entonativo como mecanismo demarcativo de unidades mínimas*. Tese (Doutorado em Língua Espanhola). Faculdade de Filologia, Tradução e Interpretação, Universidade de Valencia, Valencia, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/50819431_Segmentacion_prosodica_de_la_conversacion_coloquial_sobre_el_grupo_entonativo_como_mecanismo_demarcativo_de_unidades_minimas. Acesso em: 01 abr. 2021.
- CID, M. La entonación de las preguntas ratificadas en español y sus equivalentes ‘question tags’ en inglés: una comparación. *Onomázein* 3. Santiago de Chile: Facultad de Letras,

Pontificia Universidad Católica de Chile, 1996, p. 143-162. Disponível em: <http://onomazein.net/1/entonacion.pdf>. Acesso em:

CONCEIÇÃO PINTO, C. F; SILVA, M. C. Problemas relativos à diversidade linguística e o ensino do espanhol. *Línguas & Letras*, Paraná, v. 6, n. 11, p. 123-136, 2005.

CORTÉS, M. M. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2000.

CUEVAS-ALONSO, M. Multimodalidad, comunicación y doblaje. La entonación. In: MONTERO, X. (ed.). **El doblaje: nuevas vías de investigación**. Granada: Comares, 2017, p. 48-63.

ESCANDELL-VIDAL, M. V. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel, 1996, p. 13-76.

ESCANDELL-VIDAL, M. V. Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos. In: BOSQUE, I; DEMONTES, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**, 3. Madrid: Espasa Calpe Libros, 1999, p. 3229-3991.

ESCANDELL-VIDAL, V. Prosodia y pragmática. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 4/1, 2011, p. 1-14.

ESTEBAS-VILAPLANA, E.; PRIETO, P. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. **Estudios de fonética experimental XVII**. Barcelona: Laboratorio de Fonética de la Universidad de Barcelona, 2008, p. 263-283.

GABRIEL, A. A. T. **Análise entonacional dos enunciados interrogativos parciais: a fala coloquial espontânea no México**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GARRIDO, J. Los actos del habla. Las oraciones imperativas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (coord.) **Gramática descriptiva de la Lengua Española: entre la oración y el discurso. Morfología**. Madrid: Espasa, v. 3, 1999, p. 3882-3922.

GOMES DA SILVA, C. **Análise entonacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GOMES DA SILVA, C. **A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México**. Tese de Doutorado em Língua Espanhola. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GUIMARÃES, D. P. **Análise prosódica de enunciados interrogativos totais de conversas coloquiais de fala espontânea na variedade mexicana**. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas). Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2018.

HIDALGO NAVARRO, A. Sobre algunos recursos fónicos del español y su proyección sociopragmática: atenuación y cortesía en la conversación coloquial. **Quaderns de Filologia. Estudis Lingüístics**. Vol. XII, 2007, p. 129-152.

HUALDE, J. I. El modelo métrico y autosegmental. *In*: PRIETO, P. (coord.). **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

HUALDE, J. I.; PRIETO, P. Intonational variation in Spanish. *In*: FROTA, S.; PRIETO, P. **Intonation in Romance**. Oxford: University Press, 2015, p. 350-391.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento**. Tradução de Fernando Alonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói. EdUFF, 2005, p. 17-64.

LADD, D. R. **Intonational phonology**. Cambridge: CUP, 1996.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **¿Qué español enseñar?**. Madrid: Arcos/Libros, 2000.

NAVARRO, A. H.; NEBOT, A. C. **La enseñanza de la entonación en el aula de E/LE**. Madrid: Arco Libros, 2012.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **La prosodia**. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1994.

PIERREHUMBERT, J. B. **The phonology and Phonetics of English Intonation**. Tesis doctoral, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PRIETO, P. (coord) **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

PRIETO, P; ROSEANO, P. (orgs.) **Transcription of Intonation of the Spanish Language**. Lincom Europa: München, 2010.

PRIETRO, P; BORRÀS-COMES, J; CRESPO-SENDRA, V; THORSON, J. Entonación y pragmática en los enunciados interrogativos absolutos del español en el corpus del habla dirigida a niños. **Oralia**, v. 14, 2011, p. 227-255.

PRIETO, P.; ROSEANO, P. Prosody: Stress, Rhythm, and Intonation. *In*: GEESLIN, K. L. (ed.) **The Cambridge Handbook of Spanish Linguistics**. Cambridge Handbooks in Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, p. 211-236.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética española**. Madrid: Arco Libros, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología**. Barcelona: Espasa, 2011, p. 476-488.

REYES, G. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 2001, p. 7-37.

SEARLE, J. **Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language**. Cambridge University Press, Cambridge, UK. 1969.

SEARLE, J. Expression and meaning. 1979. Uma taxonomia dos Atos ilocucionários. In: **Expressão e Significado**: estudos da *Teoria dos atos de fala*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SERRA, C. R. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no Português do Brasil**: fala espontânea e Leitura. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2009.

SOSA, J. M. **La entonación del español.: su estructura fónica, variabilidad y dialectología**. Madrid, Cátedra, 1999.

VANDERVEKEN, D. O que é uma força ilocucional? In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, nº 9. 1985, p. 173-194. Tradução: João Wanderley Geraldi.

ANEXOS

Anexo 1 - Médias de F0 e duração

1- Ah, ¿El gordo? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	94 st / 191 ms	L+H*L %
Tônica	93 st / 218 ms	
Pós-tônica	93 st / 172 ms	

2- Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	83 st / 102 ms	L*L % (<u>s</u>iempre) L+H*H%(ver<u>d</u>ad)
Tônica	89 st / 102 ms	
Pós-tônica	-----	

3- Tú las viste, ¿Verdad? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	95 st / 189 ms	L+H*HL % (<u>v</u>iste) L+H*H%(ver<u>d</u>ad)
Tônica	93 st / 146 ms	
Pós-tônica	-----	

4- Pero después del viaje, ¿Verdad? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	91 st / 158 ms	L+H*L % (<u>v</u>iaje) L+H*H%(ver<u>d</u>ad)
Tônica	92 st / 168 ms	
Pós-tônica	-----	

5- ¿Nos acordaron a nosotros? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	87 st / 170 ms	(L)+L*H%
Tônica	86 st / 187 ms	
Pós-tônica	87 st / 159 ms	

6- ¿Eh? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	-----	L+H*H%
Tônica	92 st / 222 ms	
Pós-tônica	-----	

7-¿De veras? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	83 st / 145 ms	L+H*L %
Tônica	92 st / 133 ms	
Pós-tônica	91 st / 142 ms	

8-Ajá. Se va a mudar, ¿Sí? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	90 st / 212 ms	H+L*L % (mudar)
		H*L % (sí)
Tônica	90 st / 414 ms	
Pós-tônica	-----	

9-Sí, más fácil, ¿Verdad? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	89 st / 169 ms	H+L*L % (fácil)
		L+H*H%(verdad)
Tônica	94 st / 104 ms	
Pós-tônica	-----	

10-¿En carro? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	91 st / 253 ms	L+H*L %
Tônica	*** / 219 ms	
Pós-tônica	92 st / 227 ms	

11-¿Está bien? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	93 st / 112 ms	L+H*L %
Tônica	98 st / 310 ms	
Pós-tônica	-----	

12-¿Sí? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	-----	L+H*H %
Tônica	94 st / 245 ms	
Pós-tônica	-----	

13-¿Toña también? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	97 st / 172 ms	(L)+H*H %
Tônica	100 st / 168 ms	
Pós-tônica	-----	

14-¿Mis cosas están allá todavía? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	94 st / 101 ms	H*HL %
Tônica	93 st / 200 ms	
Pós-tônica	-----	

15- ¿El año que viene? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	95 st / 150 ms	L+H*L %
Tônica	98 st / 187 ms	
Pós-tônica	94 st / 168 ms	

16-¿Está yendo a la iglesia? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	91 st / 385 ms	H*HL %
Tônica	93 st / 274 ms	
Pós-tônica	92 st / 184 ms	

17-¿Ya terminaron la iglesia allá? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	91 st / 173 ms	L+H*L %
Tônica	94 st / 223 ms	
Pós-tônica	-----	

18-¿Están bien? (feminino/anciã)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	94 st / 141 ms	L+H*L %
Tônica	*** / 205 ms	
Pós-tônica	-----	

19-Tú, ¿Estás bien también? (feminino/anciã)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	97 st / 138 ms	L+H*L %
Tônica	99 st / 200 ms	
Pós-tônica	-----	

20-¿Estás trabajando? (feminino/anciã)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	100 st / 109 ms	H+L*L %
Tônica	99 st / 183 ms	
Pós-tônica	92 st / 184 ms	

21-Pero te pagan, ¿Verdad? (feminino/anciã)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	96 st / 145 ms	L+H*L% (pagan) L+H*H%(verdad)
Tônica	93 st / 134 ms	
Pós-tônica	-----	

22-¿Sabes? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	-----	L+H*L%
Tônica	97 st / 167 ms	
Pós-tônica	94 st / 158 ms	

23-¿Sí? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	-----	L+H*L%
Tônica	94 st / 327 ms	
Pós-tônica	-----	

24-Y el reloj, ¿Llegó también? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	83 st / 130 ms	L+H*L%
Tônica	87 st / 178 ms	
Pós-tônica	-----	

25-¿Ayer? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	88 st / 200 ms	L+H*L%
Tônica	95 st / 211 ms	
Pós-tônica	-----	

26-¿Y ella le dijo que habló con Carmen? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	95 st / 145 ms	H+L*L%
Tônica	78 st / 145 ms	
Pós-tônica	92 st / 143 ms	

27-¿Ustedes llamaron pa'allá? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	100 st / 101 ms	(L)H*H%
Tônica	101 st / 268 ms	
Pós-tônica	-----	

28-¿La verdad? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pretônica	90 st / 126 ms	L+H*L%
Tônica	98 st / 290 ms	
Pós-tônica	-----	

29-Tú vivías allá ya, ¿No? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	95 st / 262 ms	L+H*L%(ya) L+H*L% (no)
Tônica	95 st / 210 ms	
Pós-tônica	-----	

30-¿Irán todavía está casado con la muchacha que era de San Pablo? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	81 st / 369 ms	H+L*L%
Tônica	83 st / 104 ms	
Pós-tônica	83 st / 207 ms	

31-¿No? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	-----	L+H*H%
Tônica	90 st / 247 ms	
Pós-tônica	-----	

32- ¿Sí? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	-----	L+H*H%
Tônica	93 st / 302 ms	
Pós-tônica	-----	

33-¿Seguro? (masculino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	87 st / 203 ms	L+H*L%
Tônica	92 st / 209 ms	
Pós-tônica	93 st / 204 ms	

34-¿De verdad? / ¿Bonito? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	92 st / 122 ms	L+H*L%
Tônica	97 st / 231 ms	
Pós-tônica	-----	

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	91 st / 157 ms	L+H*L%
Tônica	95 st / 159 ms	
Pós-tônica	90 st / 139 ms	

35-Vamos a planearlo, ¿Sí? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	93 st / 215 ms	H+L*HL%(planearlo) L+H*H% (sí)
Tônica	89 st / 234 ms	
Pós-tônica	-----	

36-¿Y ahí se va uno pa'Colorado? (feminino)

Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	93 st / 125 ms	H*L%
Tônica	93 st / 144 ms	
Pós-tônica	88 st / 125 ms	

37-¿No? (feminino)

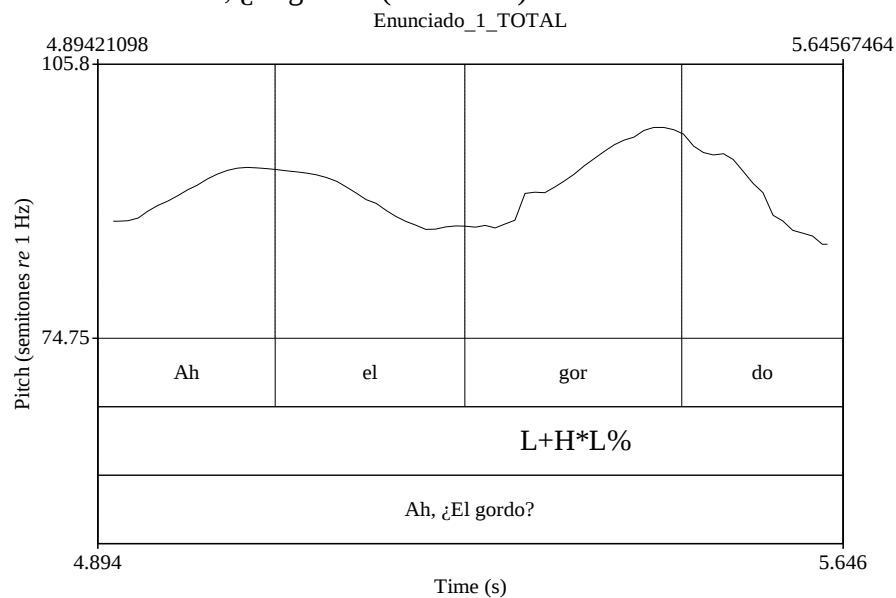
Posição silábica	F0 e duração	Tom
Pré-tônica	-----	L+H*H%
Tônica	95 st / 294 ms	
Pós-tônica	-----	

Legenda: ----- (não possui valor em razão do número de sílabas e/ou quanto a posição da sílaba)

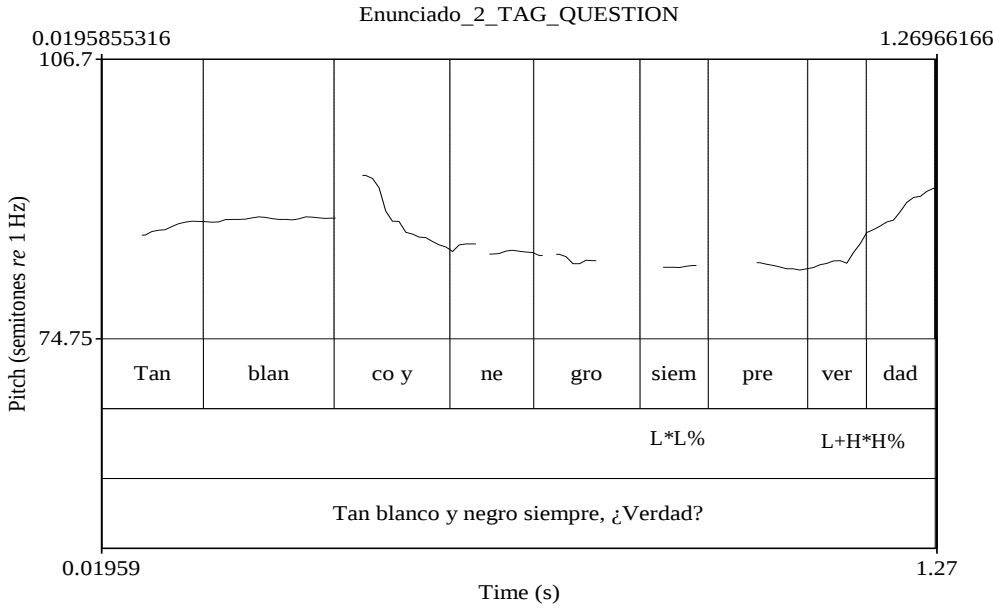
*** (não apresenta valor de vogal de F0 ou F0 da sílaba)

Anexo 2 - Contornos entonacionais do núcleo

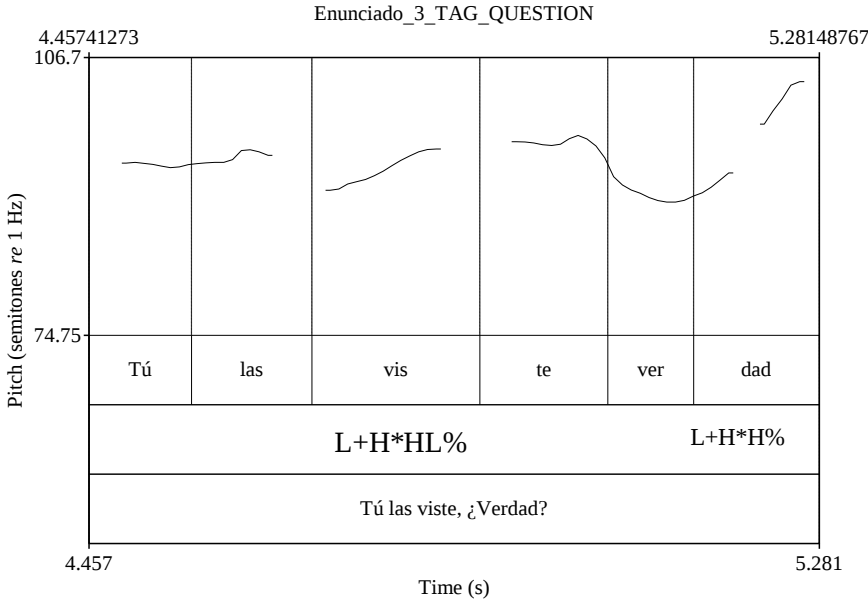
Enunciado 1 - Ah, ¿El gordo? (masculino)



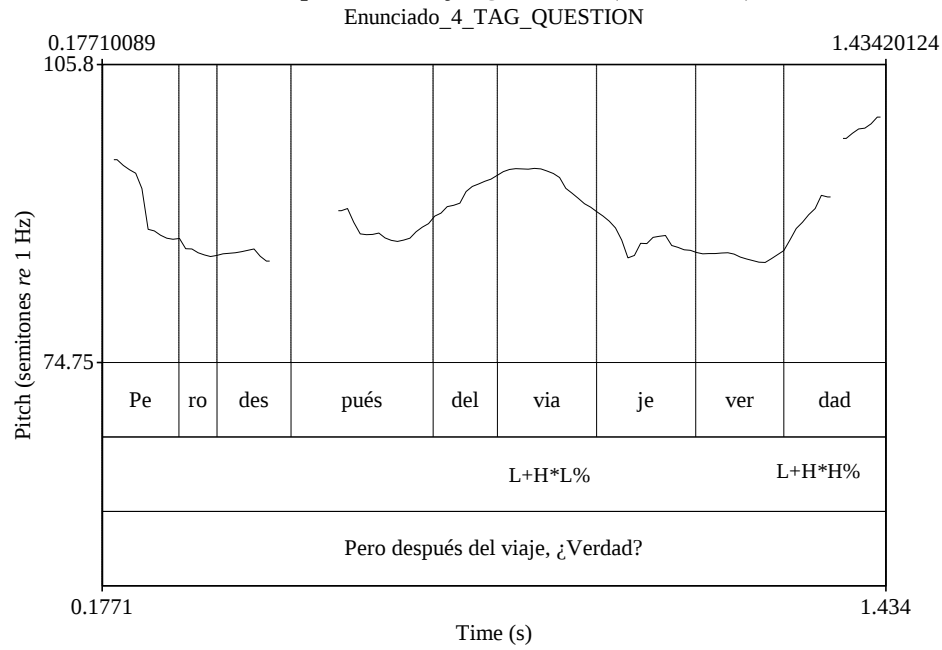
Enunciado 2 - Tan blanco y negro siempre, ¿Verdad? (masculino)



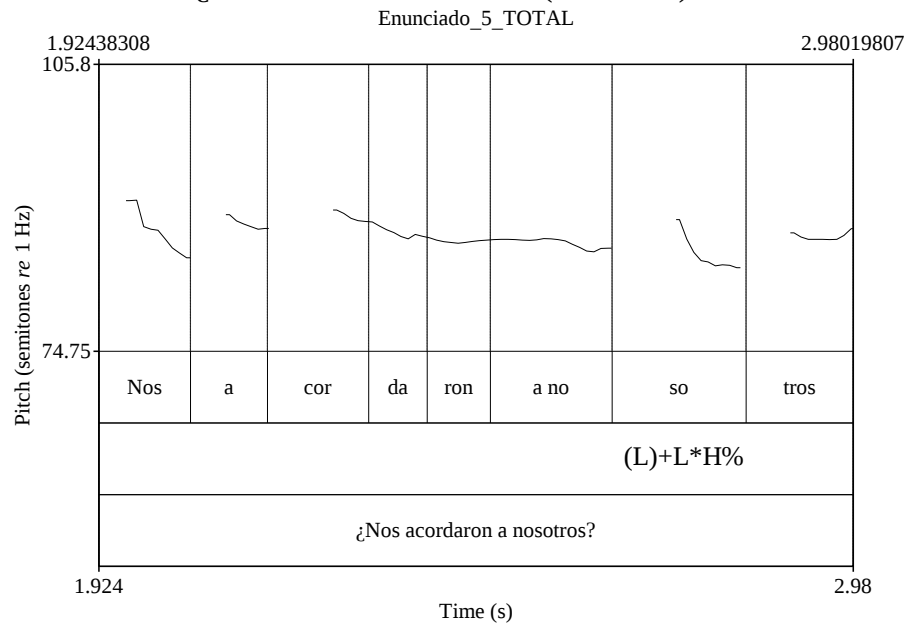
Enunciado 3 - Tú las viste, ¿Verdad? (feminino)



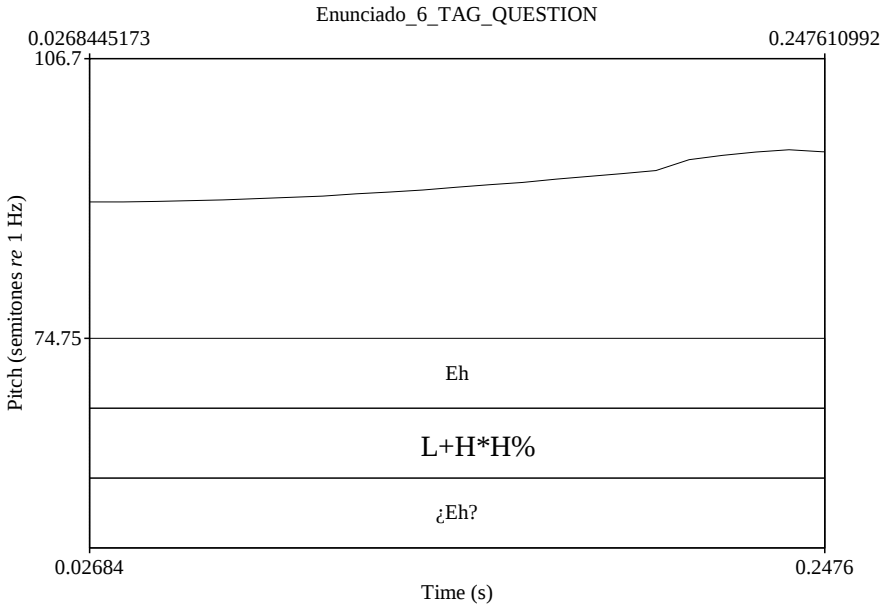
Enunciado 4 - Pero después del viaje, ¿Verdad? (masculino)



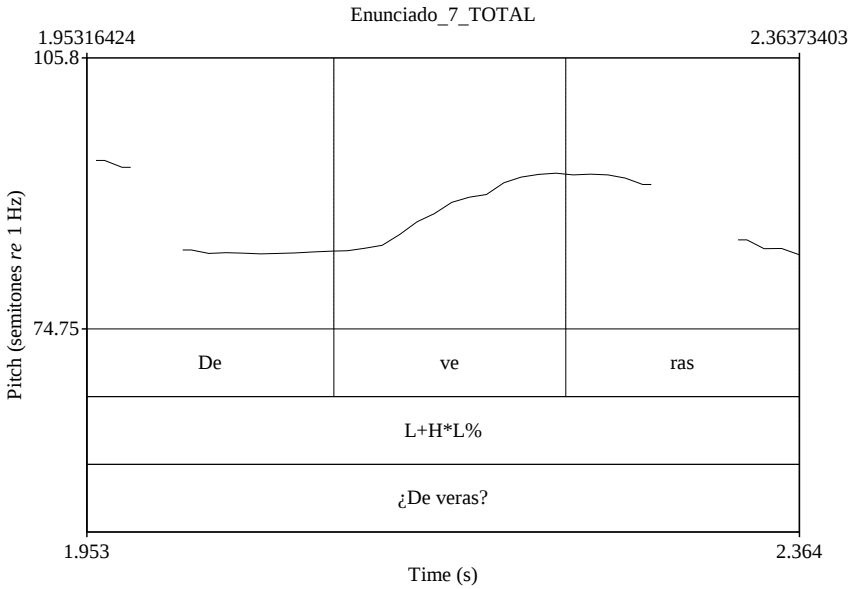
Enunciado 5 - ¿Nos acordaron a nosotros? (masculino)



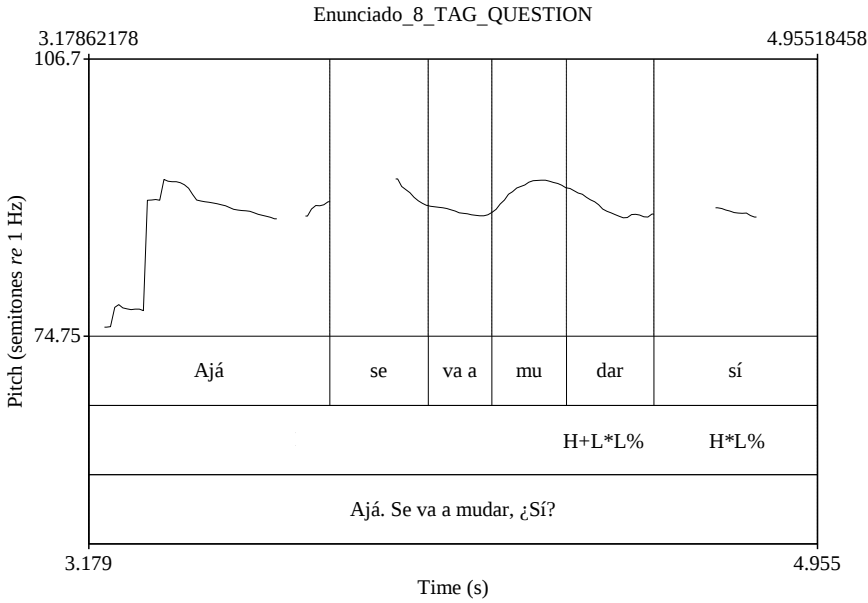
Enunciado 6 - ¿Eh? (feminino)



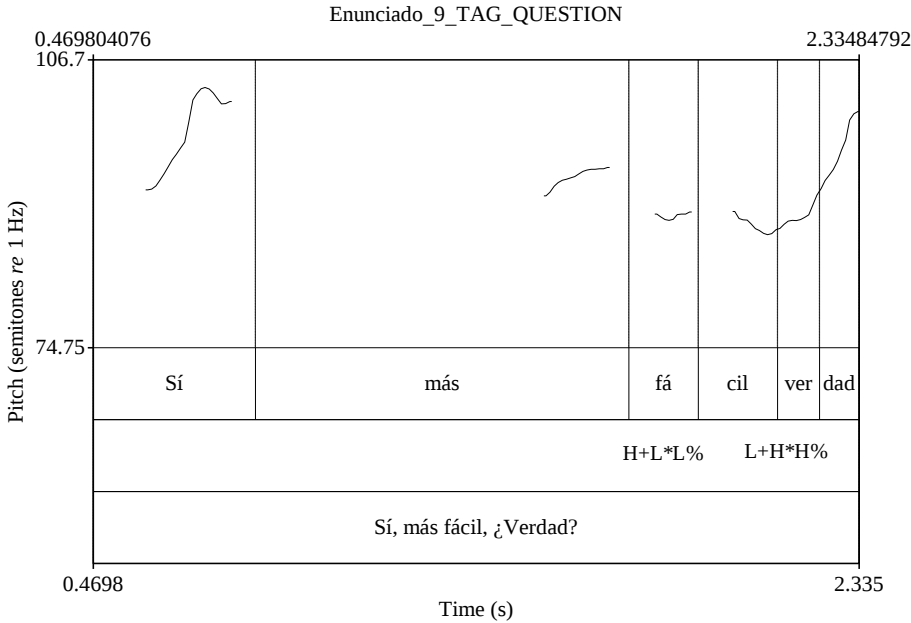
Enunciado 7 - ¿De veras? (masculino)



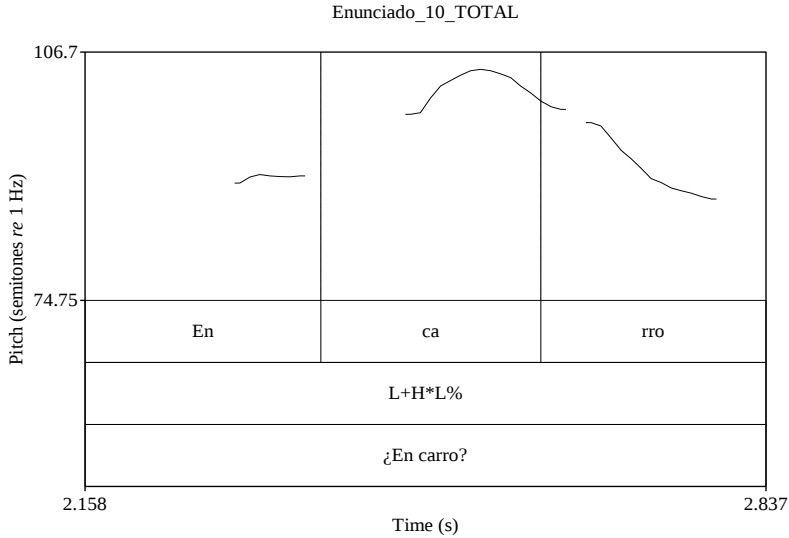
Enunciado 8 - Ajá. Se va a mudar, ¿Sí? (feminino)



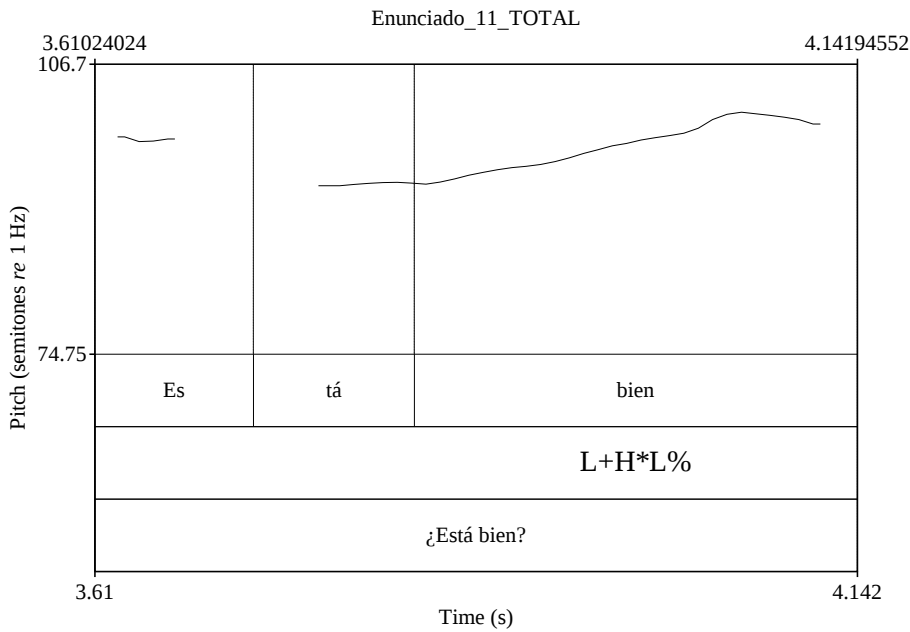
Enunciado 9 - Sí, más fácil, ¿Verdad? (feminino)



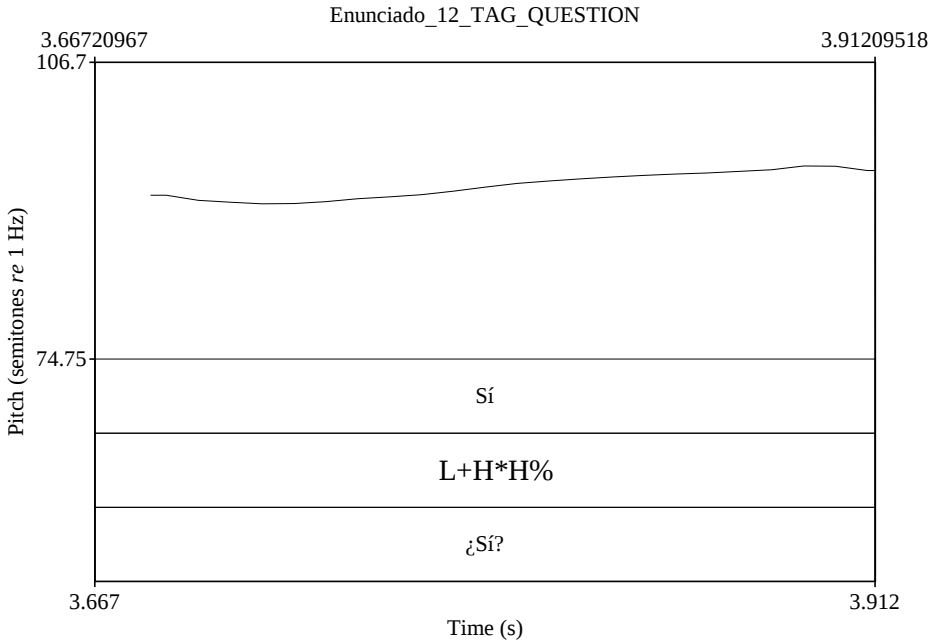
Enunciado 10 - ¿En carro? (feminino)



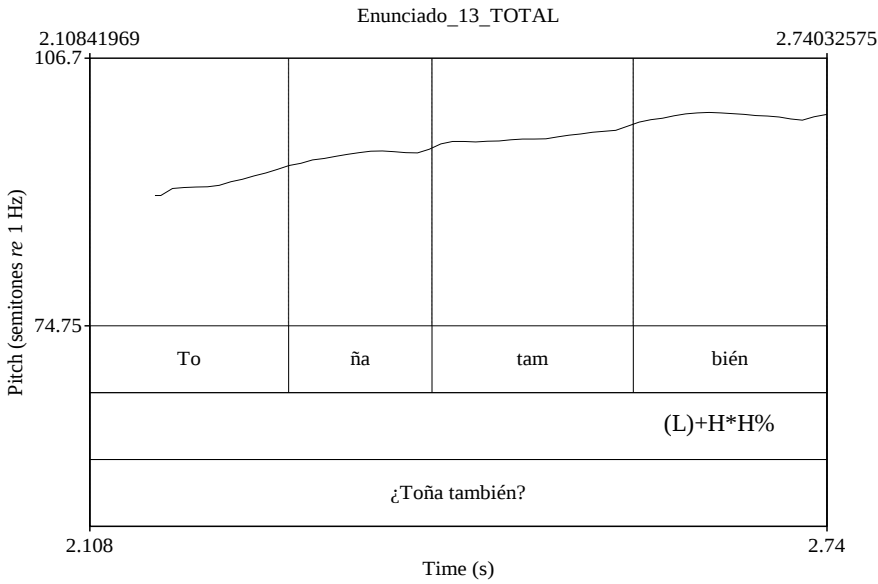
Enunciado 11 - ¿Está bien? (feminino)



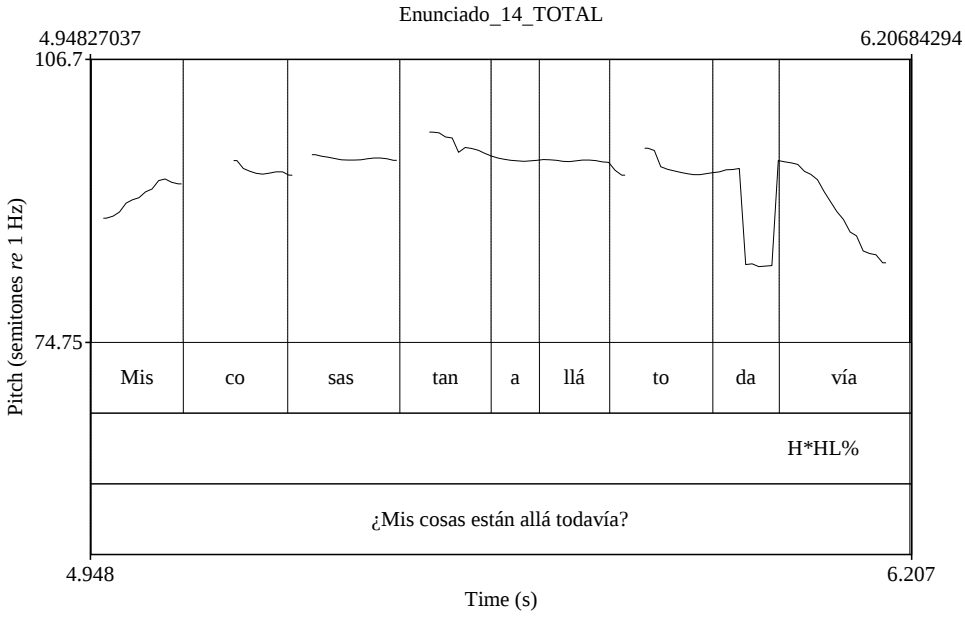
Enunciado 12 - ¿Sí? (feminino)



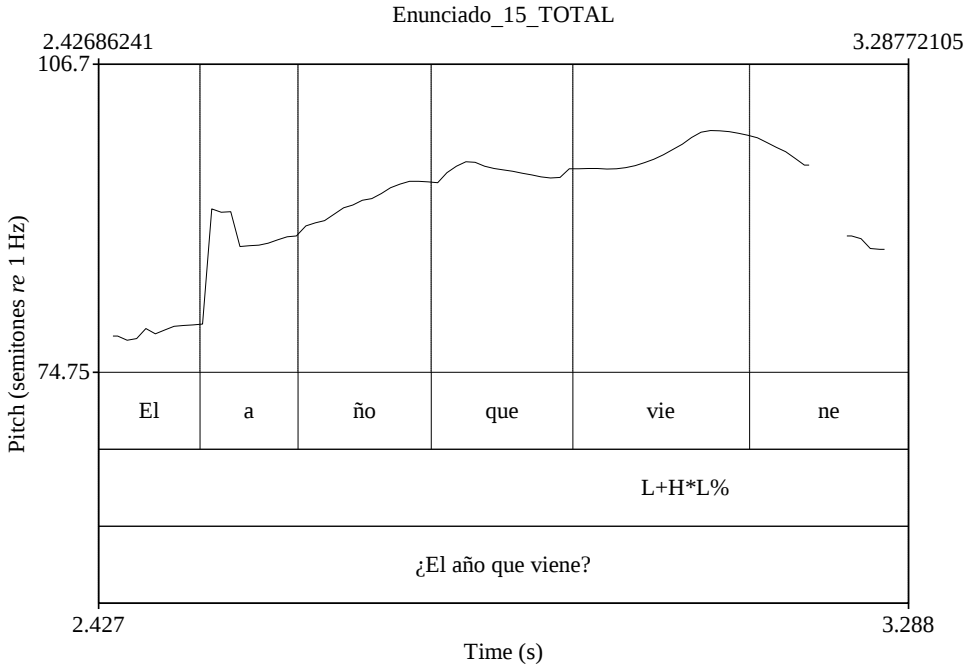
Enunciado 13 -¿Toña también? (feminino)



Enunciado 14 - ¿Mis cosas están allá todavía? (masculino)

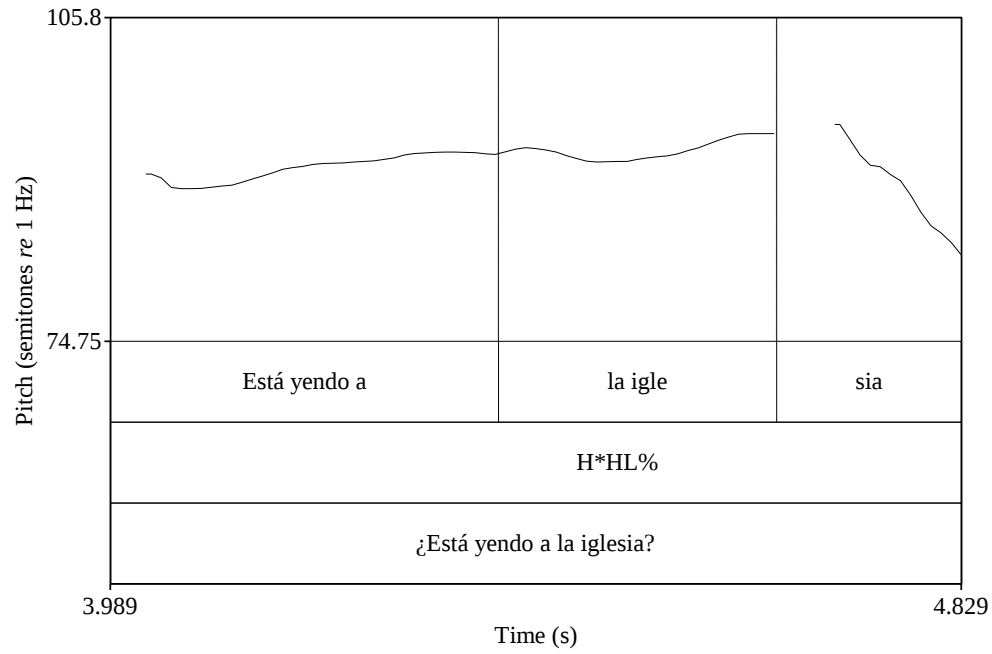


Enunciado 15 - ¿El año que viene? (feminino)



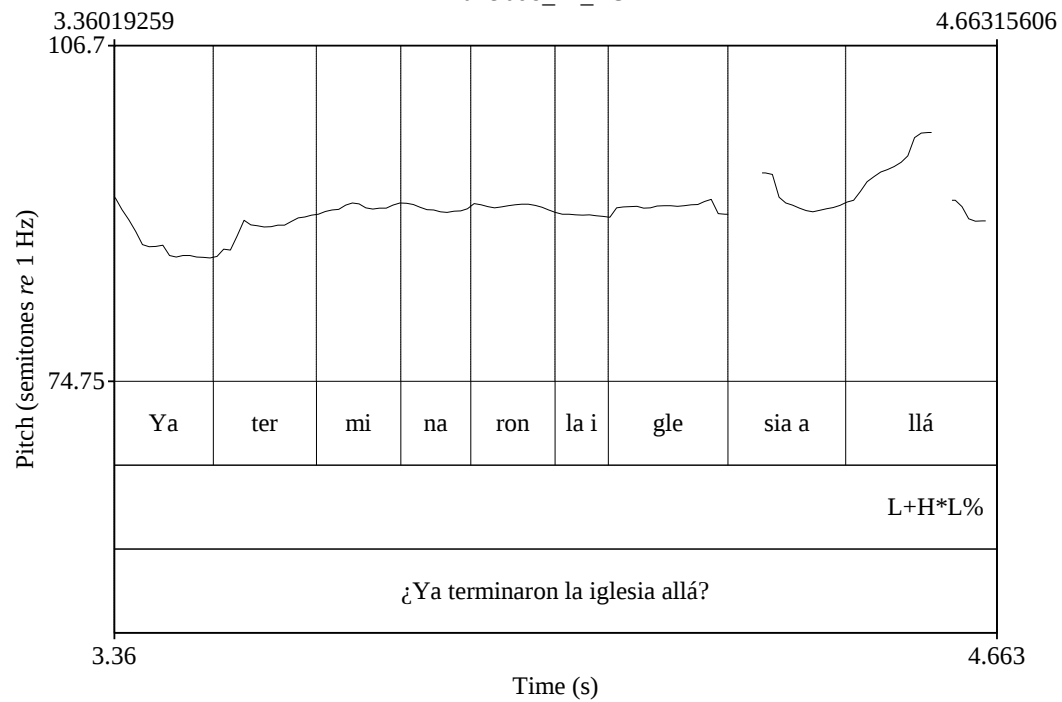
Enunciado 16 - ¿Está yendo a la iglesia? (masculino)

Enunciado_16_TOTAL

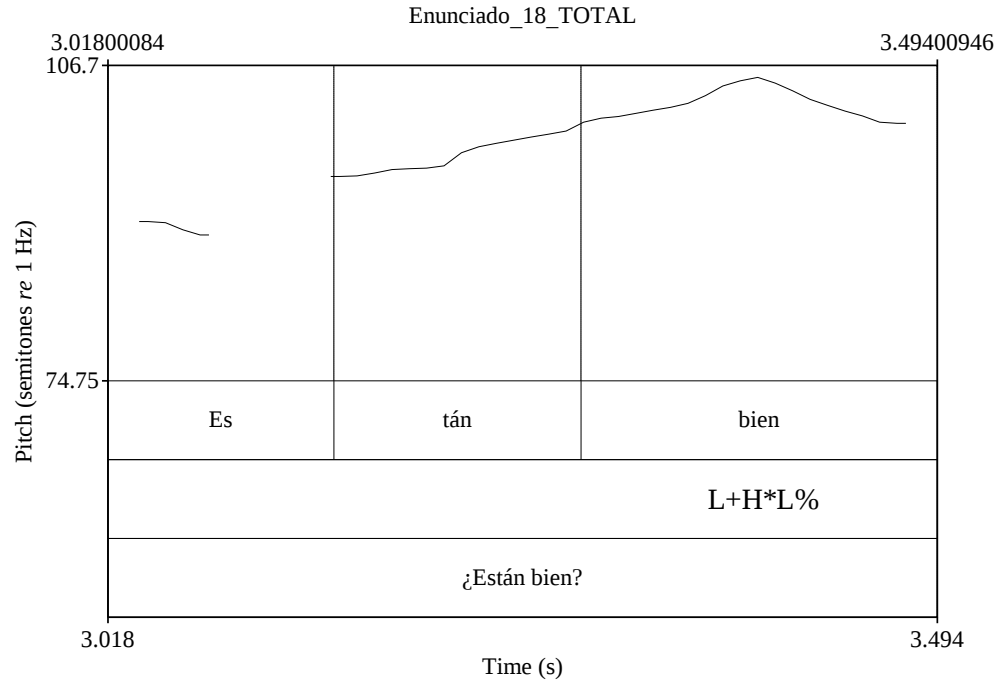


Enunciado 17 - ¿Ya terminaron la iglesia allá? (masculino)

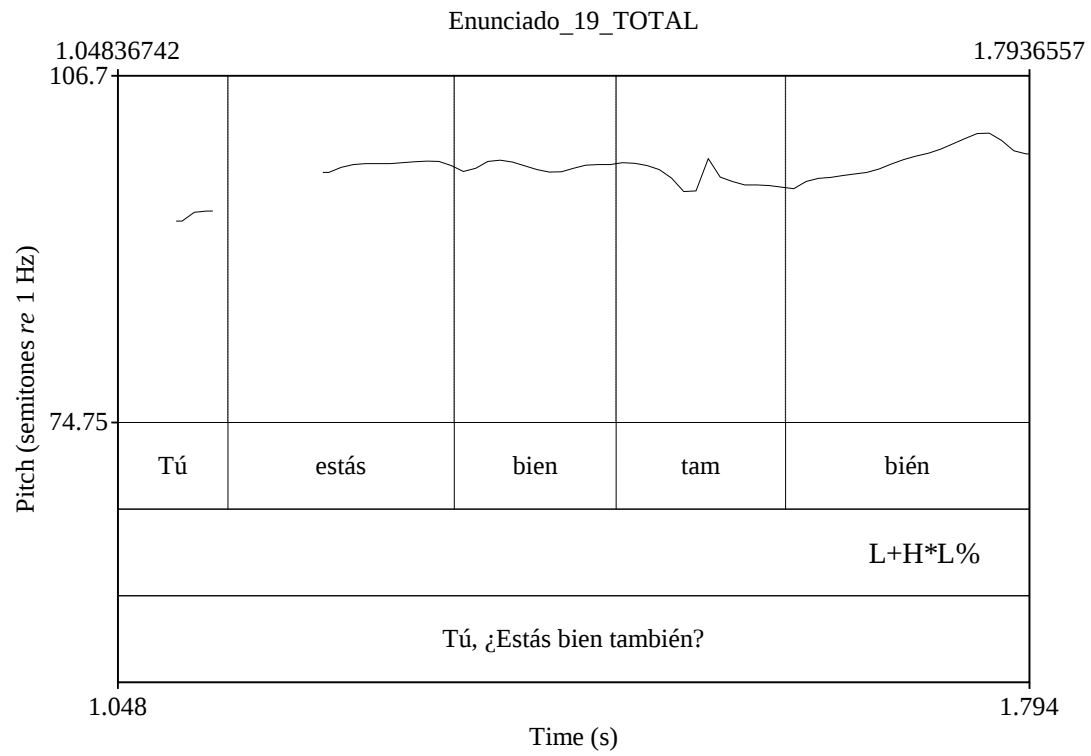
Enunciado_17_TOTAL



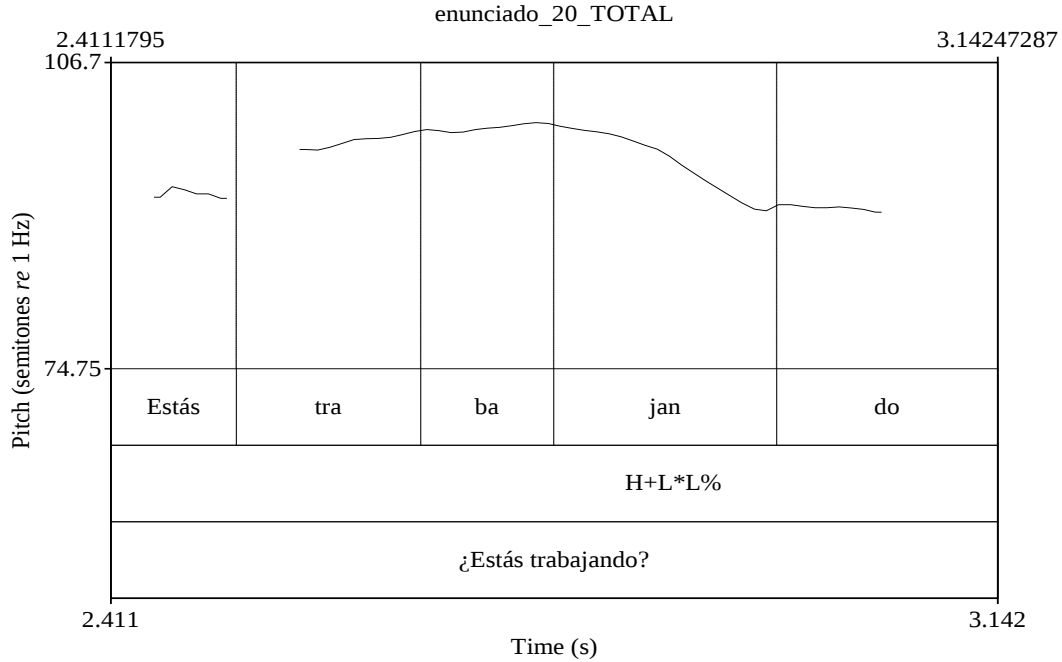
Enunciado 18 - ¿Están bien? (feminino/anciã)



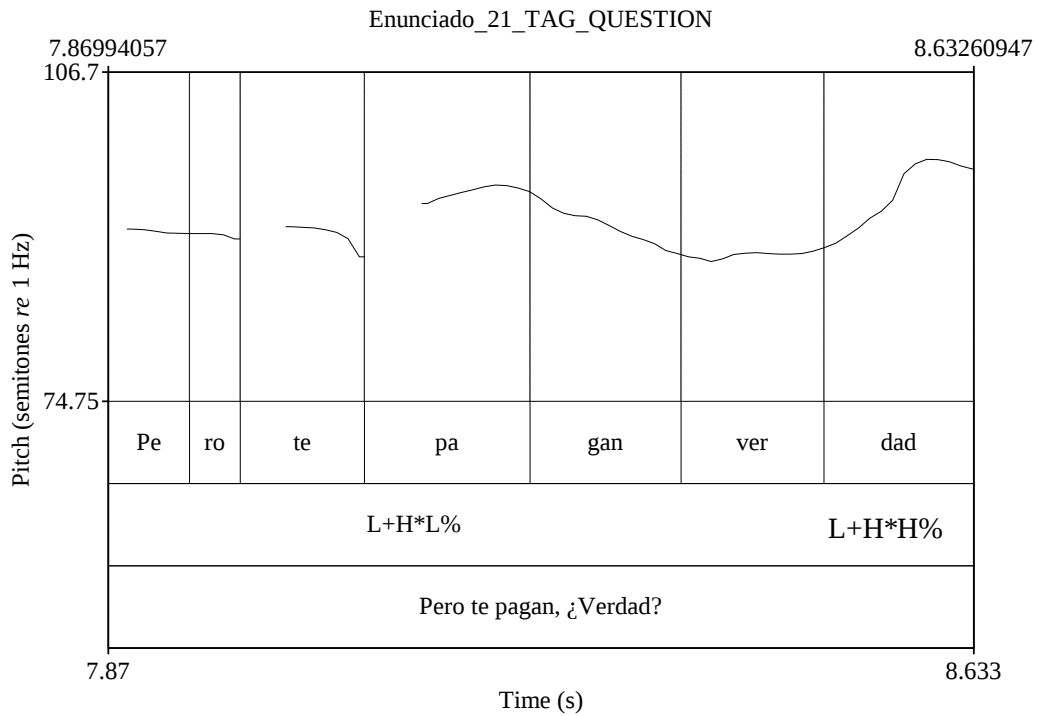
Enunciado 19 - Tú, ¿Estás bien también? (feminino/anciã)



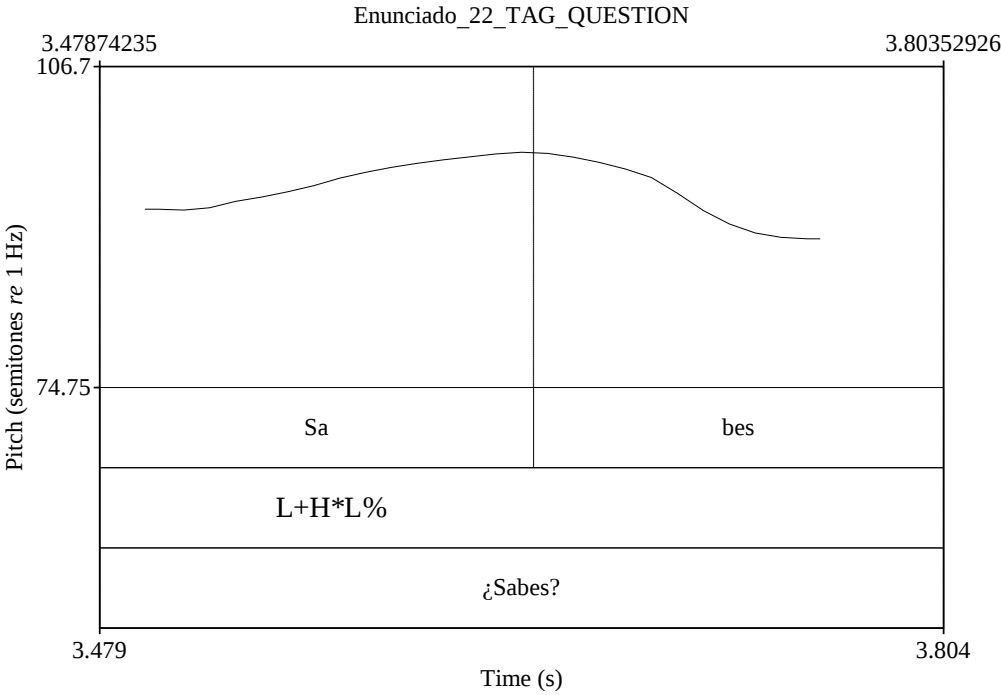
Enunciado 20 -¿Estás trabajando? (feminino/anciã)



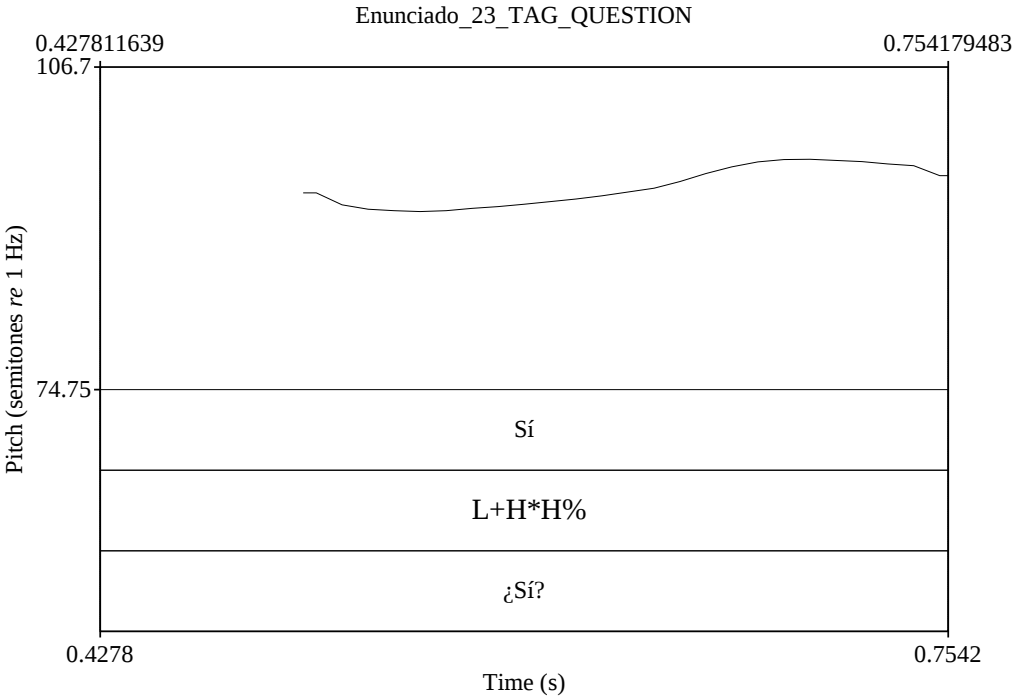
Enunciado 21 - Pero te pagan, ¿Verdad? (feminino/anciã)



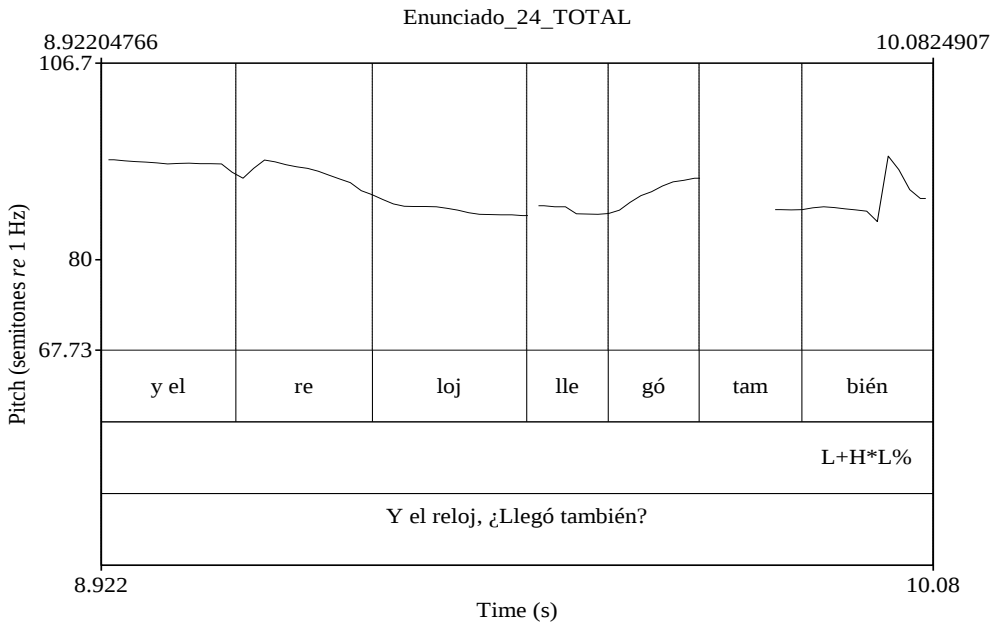
Enunciado 22 - ¿Sabes? (feminino)



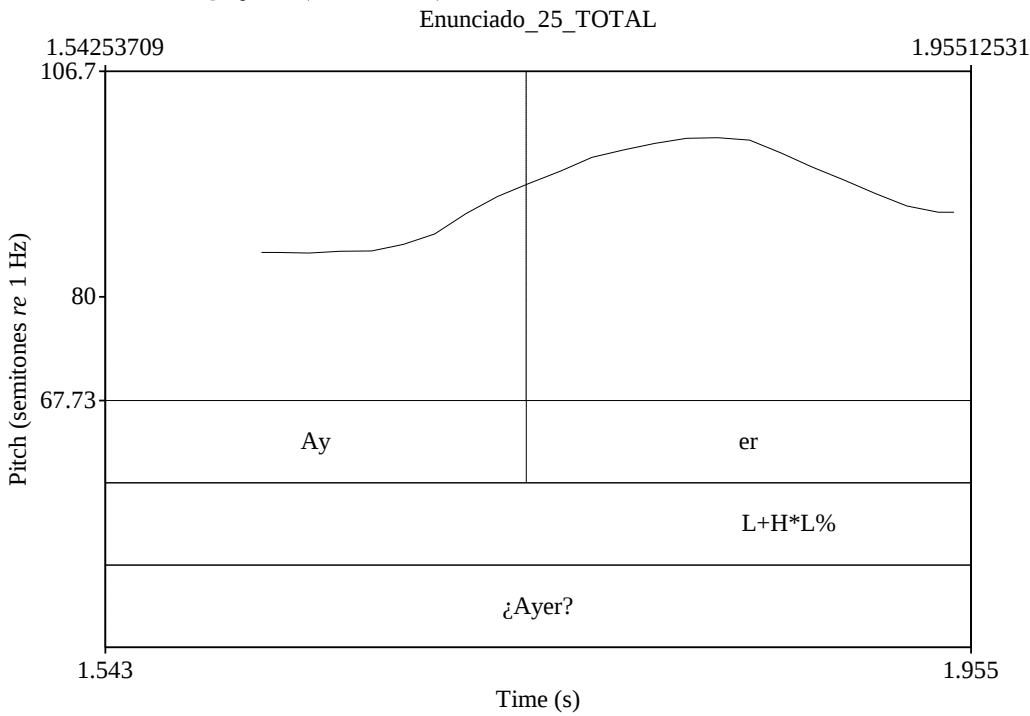
Enunciado 23 - ¿Sí? (feminino)



Enunciado 24 - Y el reloj, ¿Llegó también? (masculino)

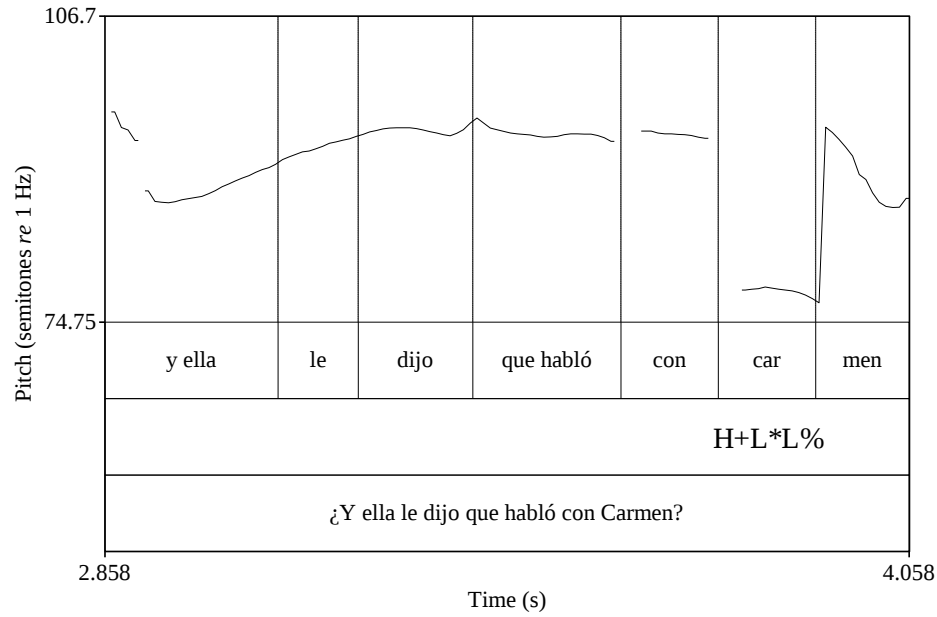


Enunciado 25 - ¿Ayer? (masculino)



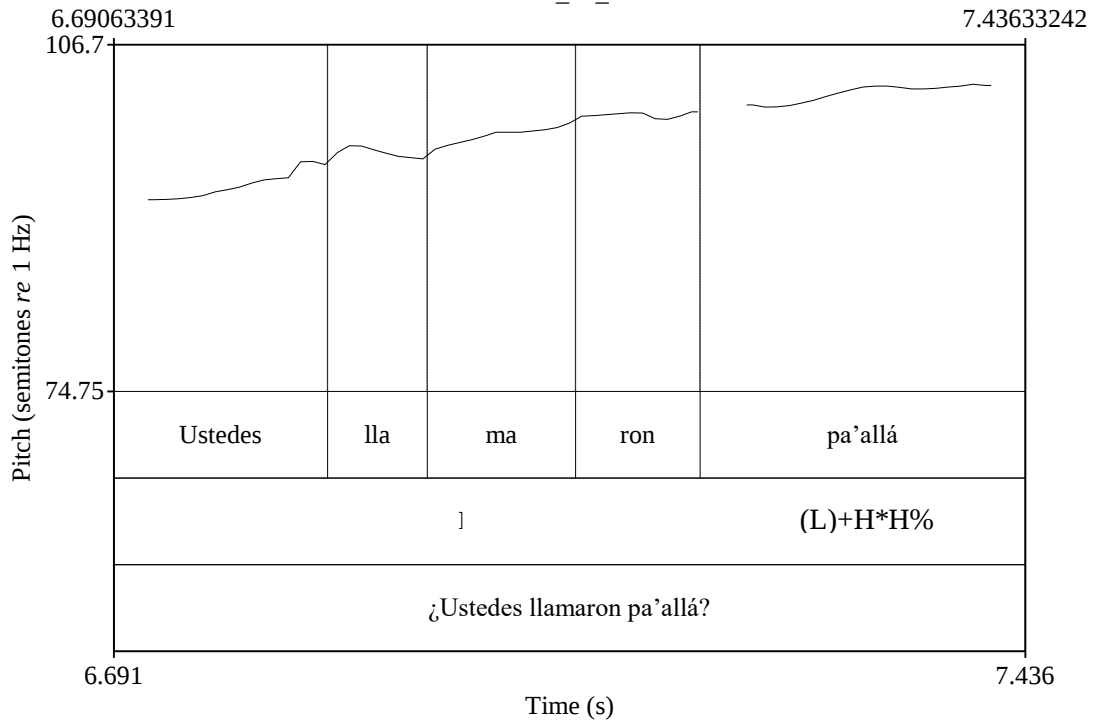
Enunciado 26 - ¿Y ella le dijo que habló con Carmen? (masculino)

Enunciado_26_TOTAL

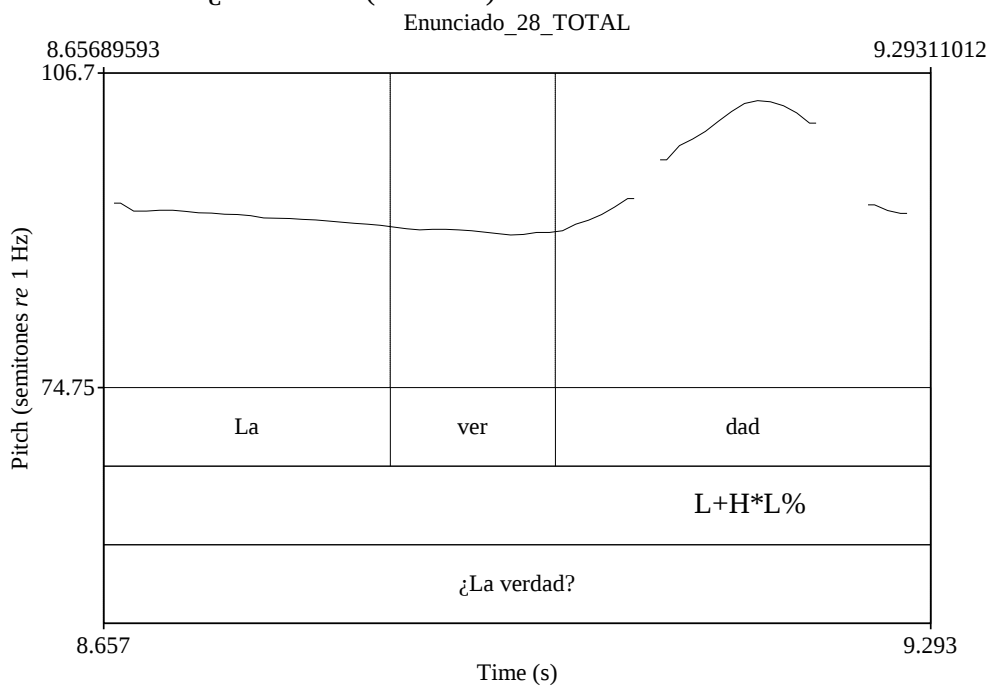


Enunciado 27 - ¿Ustedes llamaron pa'allá? (feminino)

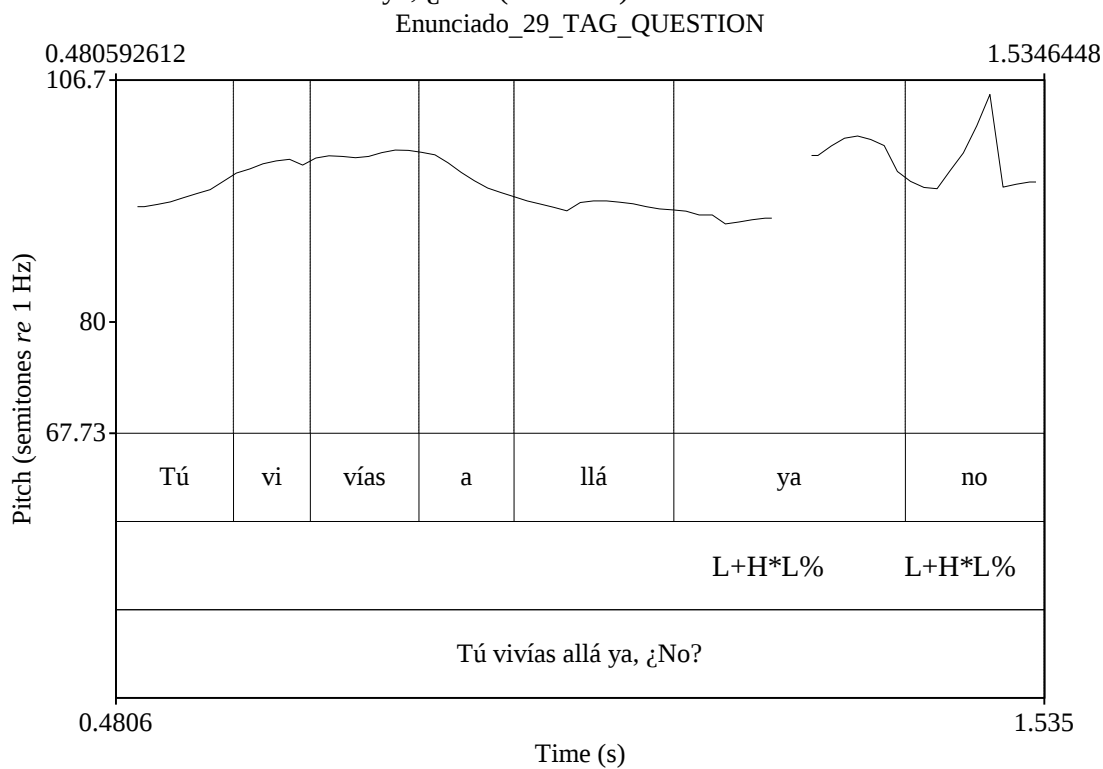
Enunciado_27_TOTAL



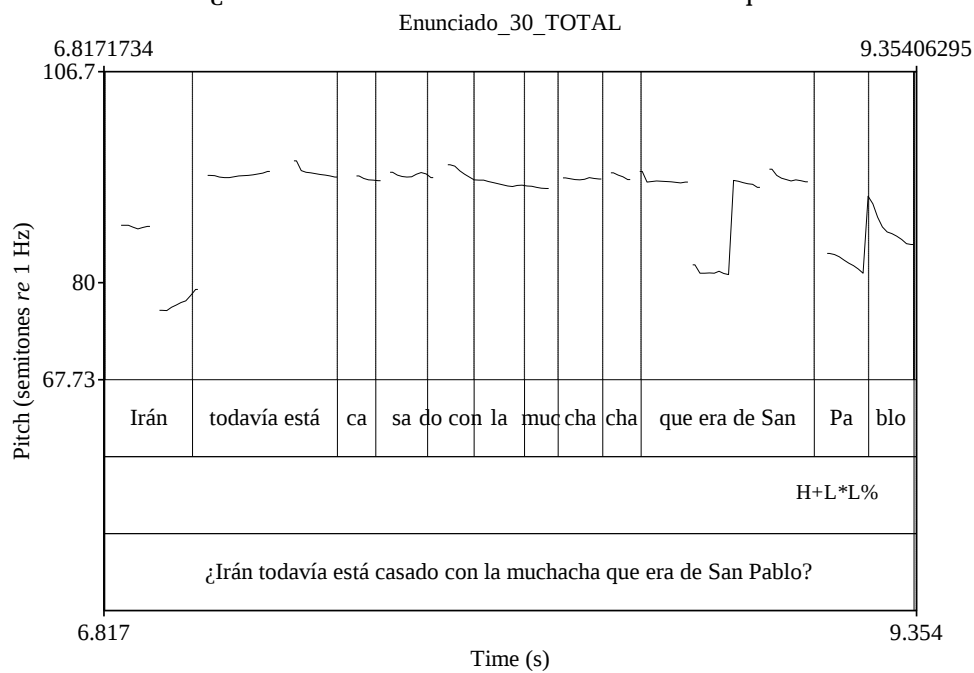
Enunciado 28 - ¿La verdad? (feminino)



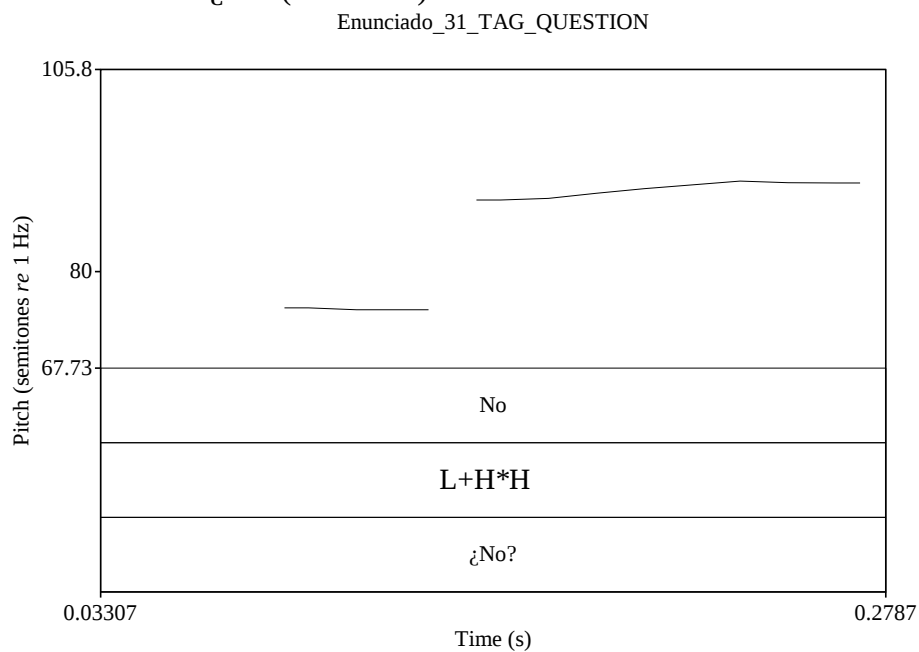
Enunciado 29 - Tú vivías allá ya, ¿No? (feminino)



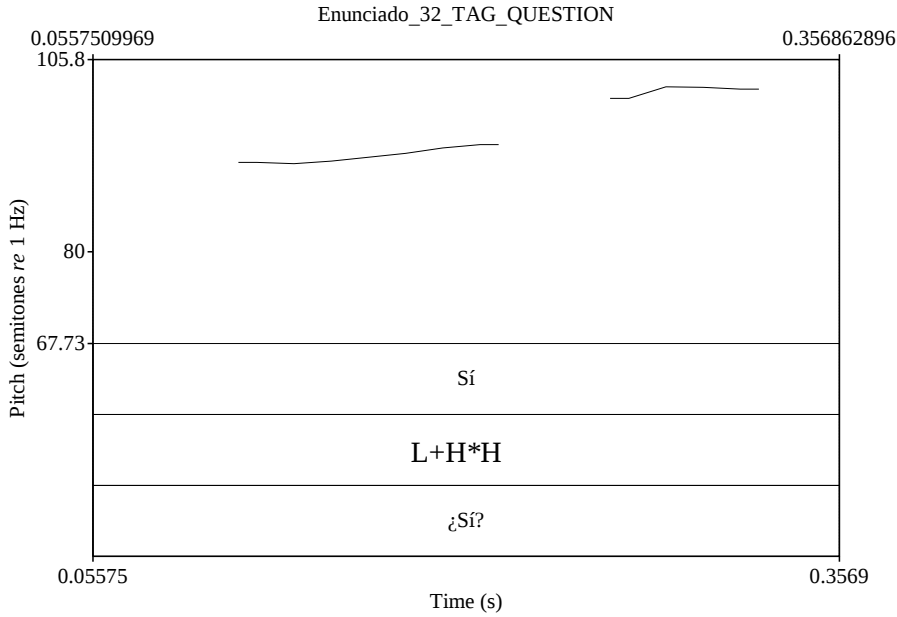
Enunciado 30 - ¿Irán todavía está casado con la muchacha que era de San Pablo? (masculino)



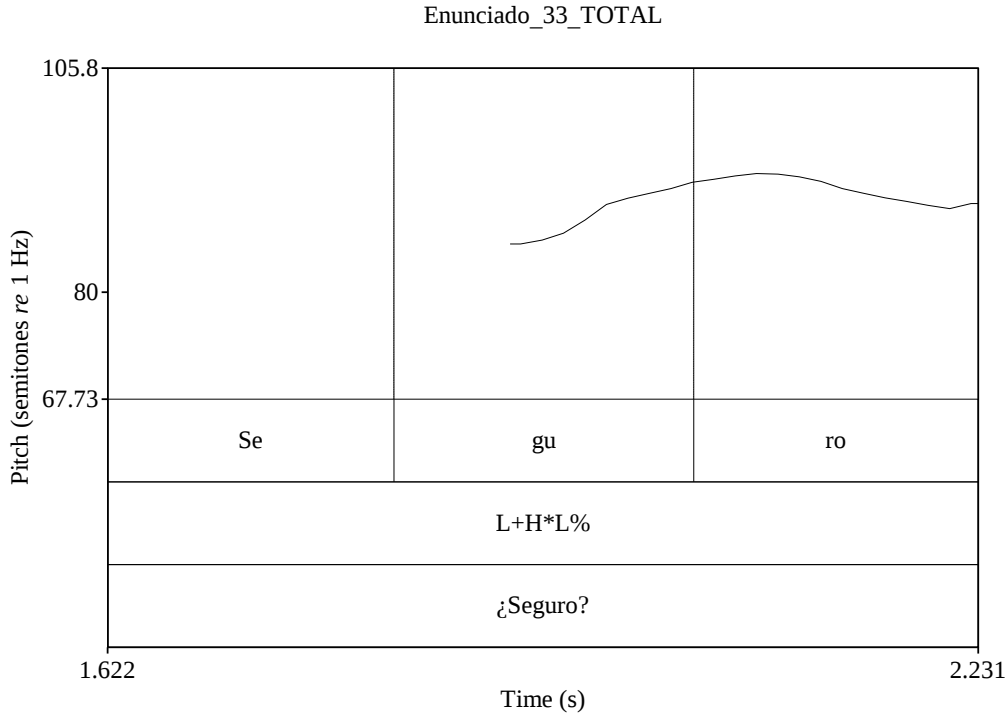
Enunciado 31 - ¿No? (masculino)



Enunciado 32 - ¿Sí? (masculino)

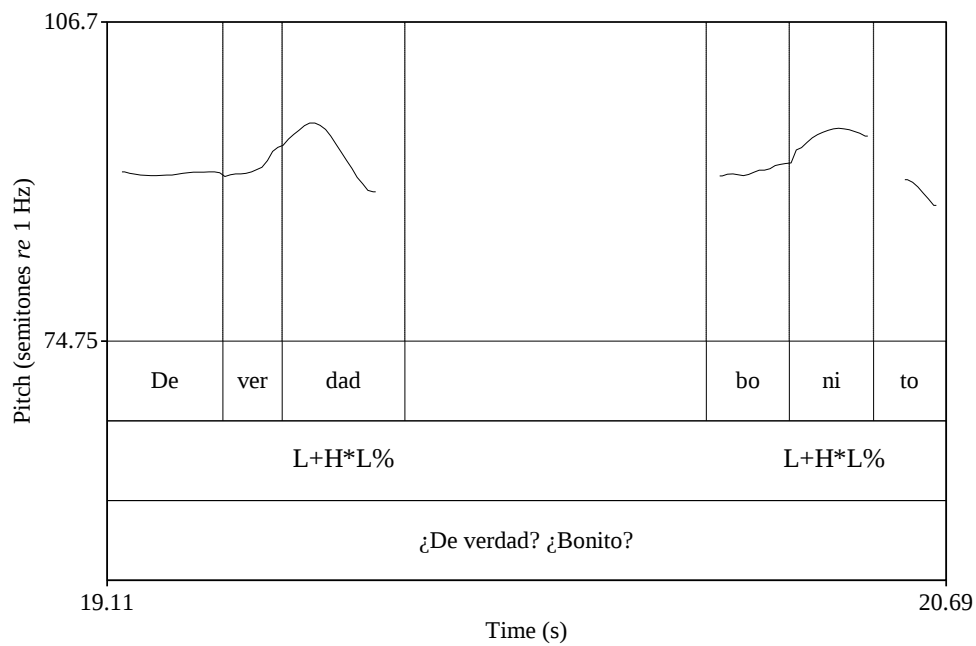


Enunciado 33 - ¿Seguro? (masculino)



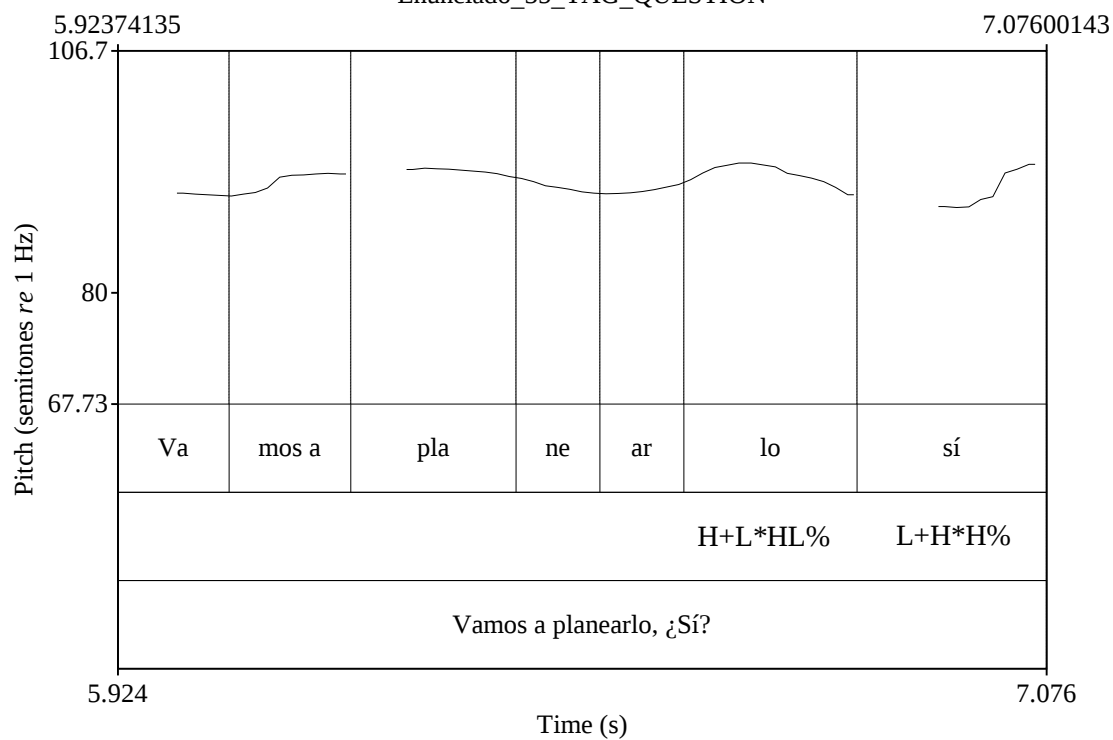
Enunciado 34 - ¿De verdad? / ¿Bonito? (feminino)

Enunciado_34_TOTAL

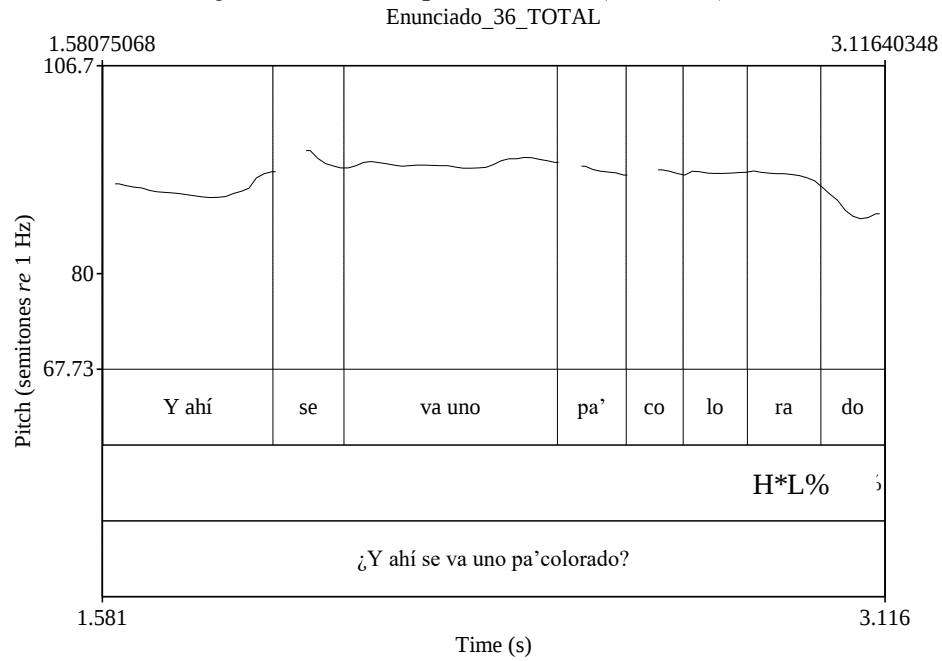


Enunciado 35 - Vamos a planearlo, ¿Sí? (feminino)

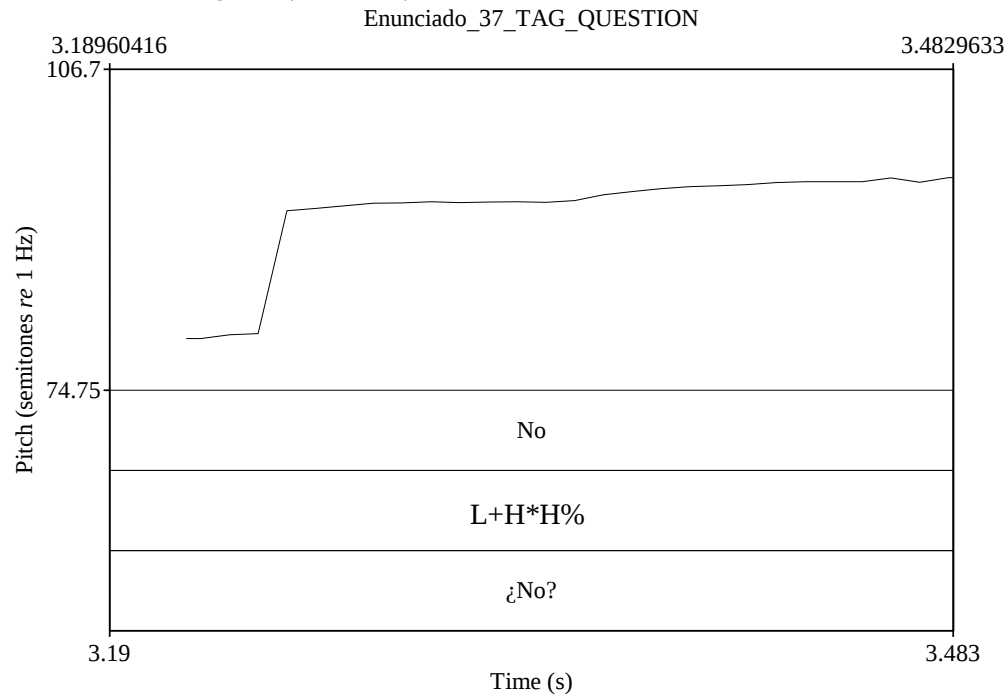
Enunciado_35_TAG_QUESTION



Enunciado 36 - ¿Y ahí se va uno pa'Colorado? (feminino)



Enunciado 37 - ¿No? (feminino)



Observação: caso deseje ouvir/ter acesso aos áudios, entre em contato através do e-mail sueziamayra@gmail.com

Nota: si desea escuchar/acceder a los audios, contáctenos por correo electrónico sueziamayra@gmail.com

Anexo 3 – Transcrição da conversa telefônica

A: ma /// mami, marca uno tú allá por si hay acaso

B: no es la persona que llama

A: (())

B: eres tú

A: (()) ahorita era la que vos tenés marcado dos veces, no más que una vez, pues este --- y la abuela, cómo está

B: está bien, gracias a dios, fíjate

A: y Ramón

B: ahí, te digo. Está sentado viendo televisión, en la sala.

A: ahí qué hay de nuevo por allá

B: pues, por aquí. Por allá anda - - - me preguntó por ti José. Tú te acuerdas de José

A: **ah, ¿El gordo?**

B: ajá. El hijo de doña Juana

A: sé +++ qué está haciendo

B: no sé, yo lo veo por ahí que pasaba más bien vestido +++ y me dice “Dios la bendiga”

A: será testigo Jeová de Blanco y negro

B: sí, siempre está encorbatado

A: sí, así es el testigo Jeová, que es **tan blanco y negro siempre, ¿Verdad?**

B: mmm +++ si no blanco y negro, pero +++ con corbata y bien vestido y un maletín +++

A: mmm

B: y me dice que la bendiga. No más +++ se velo más bien, pero dicen a mí que él estaba ahí que +++ pregando

A: y esta Noemi, cómo estás

B: quién

A: Noemi

B: está bien, gracias Dios. Trabajó ayer y hoy

A: y las nenas

B: también, grandísimas. **Tú las viste, ¿Verdad?** oye

A: qué

B: que se acordaron de ti

A: no, no se acordaron nada

B: están grandes

A: no, no se acordaron. No saben quién eran

B: mmm

A: no saben quién era él; no saben quién era Carmen

B: no me digas

A: no

B: esta ciudad habla ---

A: ahn

B: Hilaria habla de tíos reyes, de ti, de Carmen y de (ni sé)

A: pero después del viaje, ¿Verdad?

B: no, antes

A: ¿nos acordaron a nosotros?

B: ella decía que el papá la llevara para ver a tío rey

A: nos acordaron

B: no+++ ay Dios mío --- y ahí en XXX

A: desde ayer está con la nueva baba. Creo que es nena, creo que sí

B: ¿eh?

A: María Lino, ¿Verdad?

B: ah, no, porque María Lino estaba muy chiquita

B: no porque Maribel estaba muy chiquita

A: [background speech]

B: mmm

B: ay, cara-

B: pues sí, mijo, por aquí

B: las cosas cada día peor en este barrio

A: mmm

A: {throat clear}

B: ah, anteayer se trepó un carro por los cines esos

A: ¿de veras?

B: ay, muchacho

A: a cada rato se trepaba uno

B: ajá, pero este fue el trepón más feo que nunca

B: //fue patín un (()) //

A: mira que si me dan, está bien, dice Carmen

B: está bien, sí, se va el día nueve

A: ah, ya no nos escribió

B: y a mí también, a mí me dicen, mira qué milagro, mira, me escribió Noemí, que nunca en la vida me había escrito

B: me escribió una carta a mí, le escribió una al papá

B: y ahora me dice tu pai, que se irá a morir, porque no le escribe nunca a nadie

A: esto es como cuando viene para acá ya

B: ajá. Se va a mudar, ¿sí?

A: como viene para acá ya

B: diciéndonos que, este es el último año, que vayamos a, para allá para Alemania

B: él se cree que es tan fácil, tan caro que es eso

A: ajá

B: muchacho, pues sí, a ver qué más te cuento

A: pero él va para Colorado, que yo lo puedo visitar acá en Colorado

B: sí. Más fácil, ¿verdad?

A: sí. Yo, yo diría que son como catorce o quince horas en carro

B: ¿en carro?

A: sí

B: diantre

A: más o menos, ahí creo yo

B: mmm

B: diantre

B: es que [noise]

B: mira, ahí, Carmo, has sabido de la mamá de Pilín, ¿está bien?

A: sí, están todos bien por allá

B: ¿sí?

A: sí, están todos bien por allá

A: quien

B: y este, Carlos

A: de veras, {throat clear}

B: sí, Ave María, muchacho, si yo nunca lo había visto tan gordo

A: eso dice, eso me dice Carmen de Toña, que está así de gorda

B: quién

A: es Carmen, que la hermana de Carmen es demasiado gorda, Toña

B: ¿Toña también?

A: [noise] sí

B: ah, Ave María, Carlos parece como si lo hubieran soplado

A: {laughter} //que Carlos está bien gordo//

B: yo creo que es [background speech]

A: ah

B: por lo mucho que bebe

A: diablos

B: mmm. Pues sí

B: pues

A: y abuela va yendo a la iglesia todavía

B: mmm

B: ahorita llegó, quieres hablar con ella

A: ah, ponla allá un momentito, a ver

B: ah //toma, mami, ey//

B: y ahora mismo viene, que ella coge como diez minutos de ahí de la nevera aquí donde estoy yo, al <English counter>

A: ajá

B: {laughter} llegan

A: ah, mira, ¿mis cosas están allá todavía?

B: aí, allá abajo hay un revolú de cosas, cuándo tú vienes para acá

A: a lo mejor el año que viene

B: ¿el año que viene? Diantres

A: sí, la maquinilla

A: la (()) -lla, okey

B: sí, hay un montón de cosas

A: yo quiero ir porque quiero botar lo que no necesitamos y traernos para acá lo que necesitamos

B: sí

B: y lo que sea para vender me lo dices, y qué sé yo

A: sí

B: que no se han dañado

B: hay ropa ahí de <English skin diving> y todo

B: espérate, te voy a poner a la abuela

A: mmm

B1: hola, mijo, cómo está

A: cómo está, abuela, bendición

B1: que Dios te bendiga, corazón

A: ¿está yendo a la iglesia?

B1: sí, ahora mismo llegué de ella, de allá

A: {laughter}

B1: no lo puedes de- eso no se puede dejar, tú lo sabes

A: como está tomando por allá

B1: ahí, como siempre, mijo

A: ah

B1: mira yo, eso no lo dejo hasta el día que me muera que me lleven para allá

A: ah

B1: mientras tanto estoy yendo, mijo, porque es muy bueno

B: y tú también, qué vas a hacer con tu vida, también, mira ve

A: ¿ya terminaron la iglesia allá?

B1: ah

A: ya terminaron la iglesia allá en Magollán

B1: cuál iglesia, la de nosotros

A: sí

B1: hace rato que está terminada, válgame Dios

A: porque cuando yo estaba allá estaban construyéndola todavía, sin empañetar ni nada

B1: sí, pero ya está construída, hace tiempo

B: hace tiempo ya va, está todo hecho ya

A: mmm

B1: van a hacer una parte abajo para actividades, la están haciendo ahora

A: y cómo están las cosas por allá

B1: pues como siempre, mijo, a veces mal, a veces bien

B1: hubo un choque aquí al frente, muchacho, que

B1: un choque tremendo en los cines esos

A: eso me dice mami

B1: ajá, (()) había como más mil personas (())

B1: no (()) lo de pájaros

A: cuando ustedes vienen para acá

B1: ay, bendito, cuando tú quieras

A: ah

B1: cuándo tú quieres que vayamos, ah, cuándo tú quieres que vayamos

A: no sé, cuando quieran

B1: ah, a ver como se portan las cosas, ya ves

A: {laughter}

B1: sí, y Carmen y las nenas, **¿están bien?**

A: sí

B1: sí, me alegro. **tú, ¿estás bien también?**

A: sí

B1: **¿estás trabajando?**

A: no, estoy cogiendo unas clases de inglés, ahí

B1: ah, sí

A: es hasta fines de agosto

B1: **pero te pagan, ¿verdad?**

A: no

B1: no, era, diantre, eso está malo

A: las tengo que pagar yo

B1: sí, pero por lo menos el beneficio es más para después

A: sí

A: sí, porque aprendo a hablar mejor el idioma

B1: sí, y bien, y bien que sí

B1: okey, mijó, ya veo que estás bien, que Dios te bendiga, aquí está tu mamá

A: está bien, bendición, ahá

B: [noise] ahá

A: también me saluda entonces a

A: salude a Mena y eso cuando, eso

B: ahá, sí

A: este

B: este, antes que ella se vaya yo te voy a llamar, este, antes del nueve para que te diga un

B: <English fast, hello> ¿sabes?

A: sí. <English Grandma> dice que sí. Mira, este

B: mmm. y para que hable con Lindsey

A: ahá. y este. Bueno Lindsey llegó casi ahorita acá

B: ¿sí?

A: sí

B: qué hacía Lindsey en la calle

A: por allí en la calle jugando

B: con la pata alzada?

A: ah, sí

B: {laughter} no quiso venir para donde abuela, porque abuela aquí no la dejaba salir

A: ajá

B: {laughter} ay, Dios mío

A: acá es tranquilo, acá no pasa nada

B: sí, gracias a Dios, muchacho, que esto aquí está tan malo, mija

B: aquí está la droga y el tiroteo

B: esto es una cosa bárbara, esto aquí. yo me alegro mucho, mucho que Lindsey esté por allá en un ambiente

B: más, más tranquilo que hecho (())

A: acá qué gracias por los diez pesos del Nene

B: ah, bendito

A: y esa Carmen, ayer, ayer le dieron veinte pesos allá a Charlie, ayer de cumpleaños

B: sí, Mira para allá

A: sí, // ¿veinte pesos fueron? // diez pesos

B: sí

A: sí

B: ay, Lindsey

B: pues sí, yo a ver si por ahí le mando unas <English T-shirt> y otras cositas

A: sí, pues, yo se lo dije yo se lo dije a mami, la <English T-shirt> de (()), a Carmen

B: {laughter}

A: [background speech]

A: ella necesita una <English T-shirt> como la, ella necesita como una <English T-shirt> como (()), ¿verdad? [background speech]

B: exacto. ella, no te digo, ella se ha comprado <English T-shirt> aquí, ella trajo chavos

A: sí, ella se la

B: y las compra <English extra large> {laugh}

A: sí, <English extra large, extra large> de adultos

B: sí, {laughter} de adultos

A: ay, yo se lo dije a Carmen

B: sí

A: yo se lo dije a Carmen {laugh}

B: {laugh} la mai por el teléfono me dice, tú la ves, usa la ropa mía, pero es que usa la ropa bien grande

A: ajá

B: tú sabes, ella está larga, flaca

A: mire --- **y el reloj, ¿llegó también?**

B: ay, sí, el relojito, sí

B: y entonces Carmen me mandó el teléfono del trabajo de ella, por cualquier emergencia lo tengo

A: quién

B: Carmen me mandó el teléfono del trabajo donde ella trabaja

A: ajá

A: sí

B: pues, sí

A: que si a la chiquita le quedó la camiseta bien

B: sí, sí a las nenas sí, a las dos chiquitas

B: sí. están bien bonitas

A: mira, mai, y no has sabido de papi

B: pues, está bien, gracias a Dios, ah

A: Macamán habló con él ayer, pero yo no sabía cómo él está

B: ah, este, ayer vino Luz aquí porque

A: quién

B: luz

A: ¿ayer?

B: ahá, a p-

A: ¿y ella le dijo que habló con Carmen?

B: no, no me dijo nada. ¿ustedes llamaron pa' allá?

A: sí, Carmen // a qué hora tú llamaste, Carmen //

B: ah

A: //ah, tú llamaste ayer o anteayer, no sé cuan-// y que dijo, para qué fue

B: ah, a ver ayer fue cuando vino, sí, ayer

A: para qué

B: porque con tu pai me mandaron un cheque en el hotel

A: ajá

B: que yo tenía que unas horas allí acumuladas

A: ahá

B: un dinero entonces le dieron el cheque a tu pai y tu pai me lo mandó con ella

A: mmm

B: ajá, si no pues, con Jorgito, vienen bien seguido. están bien, gracias a Dios.

A: Y qué tú estás haciendo ahora

B: pues mijo, aquí de vaga. de vaga --

A: bueno, tú estás yendo al <English health food> todavía

B: traba- Ah

A: estás yendo al <English health food> todavía.

B: no, mijo, no, tuve que dejar de ir porque no hay chavos, es una pena. En eso está tu pai y luz, como ellos tienen chavos, ellos pueden.

A: sí, ven acá.

B: sí, y se mantienen lo más bien, ella está, muchacho, <English slender> y tu pai está <English slender> mmm

A: sí. Yo necesito, yo necesito hablar con él otra vez, porque me tiene unas vitaminas para el corazón, selenio, el mineral --

B: ajá, ajá.

A: para que (()) casi siempre las deficiencias del corazón son por falta de selenio, y estoy tomándome eso

B: mmm, sí

B: pues sí, oye y un pasaje para allá vale caro, para allá para Filadelfia.

A: para Filadelfia, ida y vuelta

B: ajá

A: // cuanto vale, Carmen // Carmen dijo que una vez estaban en el radio, que una vez estaban a doscientos y pico, pero --

B: **¿la verdad?**

A: sí pero yo creo que valen casi quinientos pesos.

B: sí, son caros, muchacha, son caros. Mmm.

B: ay, caray, caros.

A: pero el que tiene que saber es papi, que Papi vino para acá

B: a tu casa ah

A: bah, para cuando enterraron a tío, (())

B: ah, verdad eso, sí, iba --

A: {laugh} yo creo que él dijo que sale en quinientos pesos.

B: sí, oye pero cuando enterraron a tu tío --

A: ajá, él está enterrado cerca de aquí.

B: este, tú estabas aquí, **tú vivías allá ya, ¿no?**

A: no.

B: ah no, no, que después que me enteraron de eso, ustedes se fueron

A: estaba en Puerto Rico, yo me, yo me enteré que él estaba en Filadelfia cuando yo estaba en el trabajo

B: sí, sí verdad es

A: está buscando allá y me dijeron el papá tuyo está en Filadelfia

B: sí, sí, si verdad es

A: a Mary Puchia no las has visto

B: no, mijo. como yo no allá en el hotel no las he visto más, en el hotel se están creyendo que yo voy a trabajar otra vez, pero yo no vuelvo más para allá, ah

B: me cansé ya

A: Irán y toda esa gente. **¿Irán todavía está casado con esa muchacha que era de San Pablo?**

B: ah, sí, sí

A: e este

B: no tienen bebé

A: **¿no?**

B: no, eh, Alex se casó con otra muchacha ahí, y tienen dos bebés

A: **¿sí?**

B: ajá

A: //que Alex tiene dos bebés. Alex//

B: ahá. Ahora están pasando vacaciones ahí los hijos de Cynthia, tiene tres ****manganzones****

A: sí, pero a dónde vive Cynthia, aquí en Filadelfia o en Nueva York

B: yo no sé, no sé

A: porque nosotros le hemos mandado a pedir la a di-

B: en Boston, es en Boston, sí

A: ah, en Boston, porque nosotros le mandamos

A: nosotros le mandábamos a pedir la dirección aquí al principio porque nosotros no

A: estaba (()) y nunca la mandaron

B: mmm, mmm

B: mmm. no, en Boston es

A: (())

B: mmm, mmm, +++(()) tres manganzones

A: porque, mira: nosotros pedimos, pues ella, como está en el hotel, nosotros pedimos (nombre en inglés)

B: inglés

A: sí, nosotros pedimos en la ciudad, la ciudad

B: ajá

A: (pera) era y hasta ella está diciendo que va a (XXX) en el hotel de vacaciones de por (acáboro)

B: ah, ajá, sí, sí

A: en (nombre en inglés), ese nosotros pedimos, (())

B: eh, sirven almuerzo ahí, verdad

B: (())

A: mira si Carmen (llegó) y puede venir pa' cá

B: ay, me encantaría, muchacho a ver que estaba preguntando el precio

A: tiene que averiguar XXX la cartera especial a veces tiene radio

B: si (dirá) que era una especial, así como todo el XXX, voy a pasar una semanita a verlo

A: **¿seguro?**

B: pero de quinientos no puedo, muchacho, mmm. Me gustaría, me encantaría ver a este sitio

A: sería, ven XXX, pa' cuando esté nevando, pa' febrero

A: jajaja

B: ajá

A: (de aquí, el higo de aquí pa') febrero no sale de aquí

B: **¿de verdad? ¿bonito?**

A: no, el (higo) de la casa

B: ah, del frío

A: ya es así. Este invierno que pasó fue terrible. Hasta se cayó una tormenta de hielo

B: sí, tú me dijiste

A: tú sabes que usan unos esquíes que son de una XXX, las esquíes que usan para esquiar en el hielo

B: mmm

A: con eso, salen las nenas a la calle a jugar

B: mmm, diantre

A: mira como estaba: no se podría caminar en las aceras que se caía

B: mmm. ay, señor ay, padre pues +++ caramba, qué más tengo que contar (deja ver) ---

A: este --- Carmen dice que si puedes tratar de venirme para cuando ya vinieras pa'cá y aqueramos una XXX y vamos de aquí para El Colorado

B: (pues es) verdad, es una buena idea. pues, sí, vamos a planearlo

A: pa'el verano que viene

B: vamos a planearlo, ¿sí?

A: miramos una (van) aquí y nos vamos en ---

B: ajá

A: nos vamos en ---

B: ¿y ahí se va uno pa' Colorado?

A: sí, pa'cuando XXX las vacaciones

B: ajá

A: sí, pero XXX

B: sí, sí. XXX, déjame ver. Vamos a ver si lo podemos (hacer/así). Mira, sería formidable eso

A: mmm. Este +++ qué qué iba a decir

A: nosotros estábamos pensando en ir para allá, pero nosotros no vamos porque ---

B: ¿no? Por lo caro, (huela)?

A: sí, es que también estábamos comprando unas cosas +++ y eso

B: XXX

A: nosotros aquí también no tenemos XXX. XXX

B: ajá

A: cada día más hace falta el XXX. he (mujido) comprando ropa y eso

B: sí, sí, ya ni sé que está grande sí, todo ya

A: ajá

B: XXX

A: ajá

Legenda: vermelho e amarelo (perguntas totais); preto e amarelo (tags questions).